

Cinearte

VOLUME 1 Nº 42
RIO DE JANEIRO, 15 DE DEZEMBRO, 1926
PREÇO EM TODO BRASIL: 17000



Buck Jones

1926
19

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPRESA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realizado: Rs. 2.000:000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

GERENCIA: NORTE 5402

ESCRITORIO: „ 5818

ANNUNCIOS: „ 6131

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA BENJAMIN CONSTANT, 10 — Caixa Postal Q

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTE PUBLICAÇÕES:

CINEARTE

REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAPHICA

“O MALHO” — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

“O TICO-TICO” — SEMANARIO DAS CRIANÇAS

“PARA TODOS...” — SEMANARIO ILLUSTRADO MUN-
DANO

“SEMANA SPORTIVA” — REVISTA DE TODOS OS SPORTS

“ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA” — MENSARIO ILLUS-
TRADO de GRANDE FORMATO

“LEITURA PARA TODOS” — MAGAZINE MENSAL

“ALMANACH DO MALHO”....

“ALMANACH DO TICO-TICO”

“ALBUM DO PARA TODOS...”

ANNUARIOS

ACABA DE APPARECER O

TREATRO D'“O TICO-TICO”

Completo repositório de canções, duettos, comédias, coros, farças, sainetes, poesias, dialogos, monologos, scenas-comicas, etc., de EUSTORGIO WANDERLEY e deslumbrantemente illustrado por Fritz.

Um magnifico presente para a petizada e que está ao alcance de todos

Preço 6\$000

Pelo Correio 6\$500

pedidos aos editores

PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34

RIO DE JANEIRO

Cinearte

CONCURSO DAS MEIAS LOTUS

Apuração até 7-12-1926

RAMON NOVARRO	173
RICARDO CORTEZ	142
JOHN GILBERT	43
John Barrymore	22
Lewis Stone	18
Rod La Rocque	12
Conrad Nagel	5
Charles Chaplin	4
Frank Mayo	3
Richard Barthelmess	2
Lon Chaney	2
Ben Lion	2
Diversos com	1



MEIAS LOTUS

PREMIOS

UM PIANO "BECHSTEIN"
Incontestavelmente e incontestado o melhor piano do mundo.

UM APARELHO BRUNSWICK
A ultima palavra em machinas falantes.

UMA MACHINA DE ESCREVER "MERCEDES"
Forte, pratica e duravel.

UM VESTIDO MODELO DE ESTAÇÃO DA CASA IMPERIAL.

UM CHAPÉO DE SENHORA
Da afamada CASA BACCARINI

UM APARELHO "PATHÉ-BABY"

UM RELOGIO PULSEIRA, da afamada marca "CYMA".

UMA MACHINA PROTOGRAPHICA "GOERZ"

UM ESTOJO COM PERFUMARIAS
Da reputada marca "MENDEL"

UM PAR DE SAPATOS DE LUXO — marca "ENIGMA".

UMA ROUPA DE BANHO GENUINA "BRADLEY" DE LÃ (Americana).

UMA BOLSA PARA SENHORA
Da CASA RUBENS — Uruguyana, 20.

UMA CARTEIRA PYROGRAVADA
CASA CAVANELLAS — Rua do Ouvidor, 178

UM PAR DE LUVAS DE FANTASIA
CASA FORMOSINHO — OUVIDOR, 136 — Av. Rio Branco, 171

UMA SOMBRINHA JAPONEZA

UM GATO FELIX
Da elegante CASA SELECTA.

DUAS DUZIAS DE LANÇA-PERFUME "VLAN". Ultima creação.

DUAS ASSIGNATURAS DE "CINEARTE"

" " " "Ilustração Brasileira"

" " " "PARA TODOS..."

" " " "O MALHO"

" " " "LEITURA PARA TODOS"

VINTE ESTOJOS GILLETTE PARA SENHORAS.

DEZ DUZIAS DE "JASP"

Para lavar sedas.

CONDIÇÕES:

Cada par de meias LOTUS traz uma etiqueta

As concurrentes deverão enviar as etiquetas com as devidas respostas á:

CONCURSO DAS MEIAS "LOTUS" — CINEARTE

Rua do Ouvidor n. 164

Não é necessario acertar o numero de votos para habilitar-se ao 1º Premio, pois não havendo quem o faça exactamente, elle será entregue á pessoa que o fizer mais approximado, seguindo-se para os outros premios a mesma orientação.

Desta fórma serão distribuidos todos os premios.

REMESSAS PELO CORREIO

Para localidades onde as MEIAS LOTUS ainda não sejam vendidas, fazemos remessa pelo correio aos seguintes preços, inclusive porte e registro: — Typo 240, seda com reforço de fio de escossia (lisa) par 12\$000; typo 260, seda com reforço de fio de escossia (baguette á jour) par 14\$000; typo 250, toda de seda (lisa) par 16\$000; typo 270, toda de seda (baguette á jour) par 17\$000 ty-

po 290, toda de seda (baguette bordada á mão) par 17\$000.

Tamanhos: 8 — 22 cents. (sapato 33). 8½ — 23,5 cents. (sapato 35), 9 — 25 cents. (sapato 37) e 9½ — 26,5 cents. (sapato 39).
Côres: 1 — bois de rose escuro; 2 — bois de rose claro; 3 — fraise; 4 — cinza; 5 — apricot; 6—carne; 8 -- lilás;--10—ro-sa pallido; 12 — beije; 15 — mulata; 17 — gris-perle; 18 — beije claro; 20—bois de rose claro; 22—fumé (luto); 23—beije es-curo; 24 — marron claro, preto e branco.

Todos pedidos devem vir acompanhados de vale postal ou valor declarado, e dirigidos a MALHARIA ALBION, S|A. Caixa postal, 860 — RIO DE JANEIRO.

Cinearte

A ÉPOCA DA HEROINA SOMBRIA

(CONTINUAÇÃO)

Talento — eis o que se procura hoje avidamente; e o talento não depende absolutamente da beleza. A mais ideal “descoberta” neste ponto é, sem duvida, Dolores Costello. Nós, pessoalmente, dar-lhe-íamos o primeiro lugar, si bem admittamos que é tarefa difficil dizer se Vilma Banky, sua mais perigosa rival, lhe é ou não superior. Depende das grandes oportunidades, de ambas, — as historias que servirão para os seus films, os directores, scenaristas, etc. — mas presentemente, convenhamos, Vilma leva uma grande vantagem.

Para nós, Dolores Costello é a beleza personificada; é a perfeita heroína de romance.

Não ha nenhuma outra, mesmo entre as artistas já ha muito no fastigio da gloria, capaz de a sobrepujar em papeis como o que interpretou em “A Féra do Mar”, em que irradiou toda a beleza e o encanto do Velho Mundo. Ha qualquer cousa de sensibilidade nobre no seu porte, e não fosse a sua pouca idade, diríamos que representa hoje o que foi Elsie Ferguson ha alguns annos passados.

Vilma Banky é mais ingenua; sensível ao extremo, é assim como uma bella orchidea. Basta que a toquem imprópriamente para que perca grande parte de sua beleza. Em “O Anjo das Sombras” quem prestou attenção, pôde verificar até que ponto as scenas emocionantes prejudicam a sua beleza. Olhem para o que lhe succedeu em “The Eagle”, ao lado de Rudolph Valentino, em que teve um papel muito mais leve, mettida na pelle de uma filha da alta nobreza russa. Era como si em cada scena a sua beleza augmentasse, sempre com um tom muito leve de tristeza a bailar-lhe no fundo dos olhos.

Aliás, dizem que o seu successo nesse papel, deve-o



NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

Servico de Navegação
com
paquetes rapidos e luxuosos
entre
Europa e America do Sul

AGENTES GERAES:

HERM. STOLTZ & CO.

Av. Rio Branco, 66/74

RIO DE JANEIRO

Tel. N. 6121 - End Tel. NORDLLOYD



CONFEITARIA CAVÉ. — Os Srs. Neves, Arcos & Cia., rodeados dos seus amigos, no dia da inauguração da sua nova Confeitaria Cavé, á rua da Carioca, 10. Incontestavelmente, é uma casa “chic”, hygienica e confortavel. Todo o serviço é fino e primoroso.



O QUE É O “PO’ INVISIVEL REVELAÇÕES DO HAREM”

ABSOLUTAMENTE NOVO, distincto a todos os seus con-
generes de toucador. A Maravilha da Perfumaria Moderna.

A novidade do **PO’ INVISIVEL** **REVELAÇÕES DO HAREM**

consiste em ser imperceptível ao mesmo tempo que vivifica a pelle, assetinando a cutis e dando-lhe uma transparencia avelludada que parece o nacarado de um rosto fresco e delicado.

“REVELAÇÕES DO HAREM”? O seu nome o indica. É o Pó de arroz mystico... o segredo das Sultanas! Em uma palavra... O MELHOR COLLABORADOR DA BELLEZA FEMININA. Peçam amostra a

PERFUMARIA MENDEL

Rua Marechal Floriano 10 — Sob. — Rio.

inteiramente a habil e cuidadosa direcção de Clarence Brown, que antes de mais nada procurou comprehender o seu temperamento.

A linda hungara não é heroína propria para um Griffith ou um Lubitsch, dous directores que geralmente imprimem muita tensão e melancolia na acção dramatica. Ella requer um cuidadoso governo quando está diante da “camera”, e neste caso King Vidor seria o seu director ideal — pois está provado que elle é dotado de uma extraordinaria habilidade quando se trata de conciliar o seu estylo de direcção com as exigencias impostas pelo temperamento dos artistas — não fossem os seus films tão movimentados.

Em todo caso, esperemos pelo seu trabalho em “The Winning of Barbara Worth”, e então, poderemos dar o nosso julgamento final. Henry King é o seu director, mas já affirmaram varios criticos norte-americanos que o seu papel não lhe é inteiramente do agrado. Comtudo, Vilma Banky desde a barulhenta chegada de Pola Negri a New York, é a mais interessante artista que da Europa embarcou para a America, e é bem de acreditar que o seu futuro, em Hollywood, seja ainda mais bello do que o de Pola — ella tem encontrado muito mais facilidade em adaptar-se ás condições do Cinema americano. Isso não quer dizer que seja uma artista do valor de Pola Negri, mas, photographicamente é um typo mais seductor.

Para Georgia Hale as possibilidades são infinitas. Tudo no seu futuro depende da qualidade dos films em que apparecer e da direcção que lhe derem.

Ella, pode-se dizer, ainda tem a alma artistica adormecida, apesar de mostrar uma estranha modalidade de temperamento e uma mysteriosa espiritualidade e malicia. O seu modo de representar naquella scena do café, em “Em busca do Ouro”, quando ainda não havia notado

a presença e os olhares de Carlito, foi simplesmente estupendo.

Greta Garbo, a belleza sueca, suscitou uma séria controversia — uns diziam que a sua belleza era exotica e estranha e outros que não passava de um typo commun. O facto é que ella é differente de todas as outras estrelas, principalmente das suas patricias, actualmente em Hollywood.

Até agora o seu unico mal é ter sido classificada como uma “vampiro”.

Elinor Fair é sem duvida a mais importante de todas as importantes descobertas de De Mille. O seu dia de glorias raiou finalmente, depois de tantos e tão longos annos de experiencia nos Studios. Aliás, já ha varios annos que provára ter talento — o seu trabalho em “O Irremediavel” foi sincero e perfeito.

Dolores del Rio, Joan Crawford e Marceline Day são “differentes”, mas ainda não se revelaram com nitidez.

Dolores, si bem que uma personalidade muito diversa da de Edith Storey — ha muitos annos uma celebridade — e muito mais bella, tambem, deve fazer successo no mesmo genero de films.

Joan representou admiravelmente a infeliz Irene em “Sally, Irene e Mary”. Marceline Day é um typo infantil, dôce e a mercê das circumstancias. De emboscada por traz dessa procura por typos tragicos de heroína, está, entre outras cousas, o desejo de augmentar o prestigio do film americano em todo o mundo.

O europeu não se sente satisfeito se o seu divertimento não tem uma ponta de tristeza, e é com verdadeiro aborrecimento que assiste a um film cheio de felicidades e melindrosas, qualidade que os americanos lhe têm en-

(Termina no fim do numero)

Cinearte

Ford



CONVERSAS TYPICAS

- Olha que lindo "Coupelet" FORD!
- Mais escuta aqui, é o Nunes! E como elle vae orgulhoso, eh?
- E' mesmo, mais com razão: Oxalá que eu tambem tivesse um Ford! Você não sabia que elle o tinha comprado?
- Eu não sabia, não... mais agora estou lembrando que outro dia vi a senhora delle dirigindo um carro igual a esse e fiquei na duvida si era ella mesma.
- Era ella mesma, com certeza. Só vendo como ella dirige bem o seu Ford!
- Tem um dominio absoluto na direcção e dá a impressão que nunca tivesse feito outra cousa que dirigir automovel.
- Eu estou convencida que o Ford é o melhor carro para se dirigir. Antonio me prometeu comprar um.
- Olha que promessa é divida, você insista para que elle cumpra o promettido.
- Deixa por minha conta que eu estou doida por ter o meu Ford. Aprenderei depressa a dirigil-o, e então, sim, que faremos bellas excursões!

Peçam ao AGENTE FORD, mais proximo, informações sobre as facilidades de pagamento que offerece.

SENHORA:

A AGENCIA FORD

WILSON, KING & CIA.

RUA 13 DE MAIO N. 32 — RIO — TELEPHONE, CENTRAL, 5.152

Vendem os automoveis Ford do ultimo modelo em condições muito vantajosas. Pagando uma modesta prestação inicial e pequenas prestações mensaes a senhora será possuidora de um carro Ford que aprenderá a dirigir em poucas horas e que além de uma grande economia lhe offerecerá as innumeradas vantagens de um automovel particular.

Tenha a fineza de chamar-nos pelo Telephone: **Central, 5.152**
Que immediatamente mandaremos um dos nossos empregados que lhe dará todas as informações sem que isso represente compromisso de compra nem despesa alguma.



AS qual o motivo que levou esses representantes da Metro-Goldwyn-Mayer-First National, recebidos com carinho, sem hostilidades do meio, a envered-

dar por esse terreno antipathico da formação de "trusts" que, planta exotica não poderá se acclimar em nossa terra?

Quaes os adversarios que se lhes de-frontaram, os inimigos contra os quaes puxam a farrusca ameaçadora da trustificação do commercio cinematographico?

Em entrevista concedida a jornaes de Buenos Aires, o Sr. Louis Brock, maior do grupo declarou que lá, ás margens do Rio da Prata o consorcio norte-americano figuraria apenas como locadora de films, nada mais, porque na capital platina o commercio cinematographico se achava bem organizado, havia mercado franco, livre, aberto para todas as produções, e por isso, mesmo elle não se veria obrigado, como no Brasil fizera, a comprar casas de exhibição, para transpôr as barreiras quasi insuperaveis que lhe haviam opposto os que entre nós manejam o dito commercio.

Ora, essa asserção é pura phantasia. Ou o Sr. Louis Brock está, como Don Quixote, a criar inimigos, a phantasiar adversarios para ter o prazer de investir, lança em riste, contra moinhos de vento ou rebanhos de timidas ovelhas, ou então, sangrando-se na veia da saúde busca excusas, justificativas para o seu ambicioso consorcio com os grupos que no Brasil, tentam de facto, monopolizar o commercio cinematographico pela de-humana eliminação de todos os seus concurrentes.

De facto. O Sr. Brock não veio ao Brasil lançar nem uma nova marca.

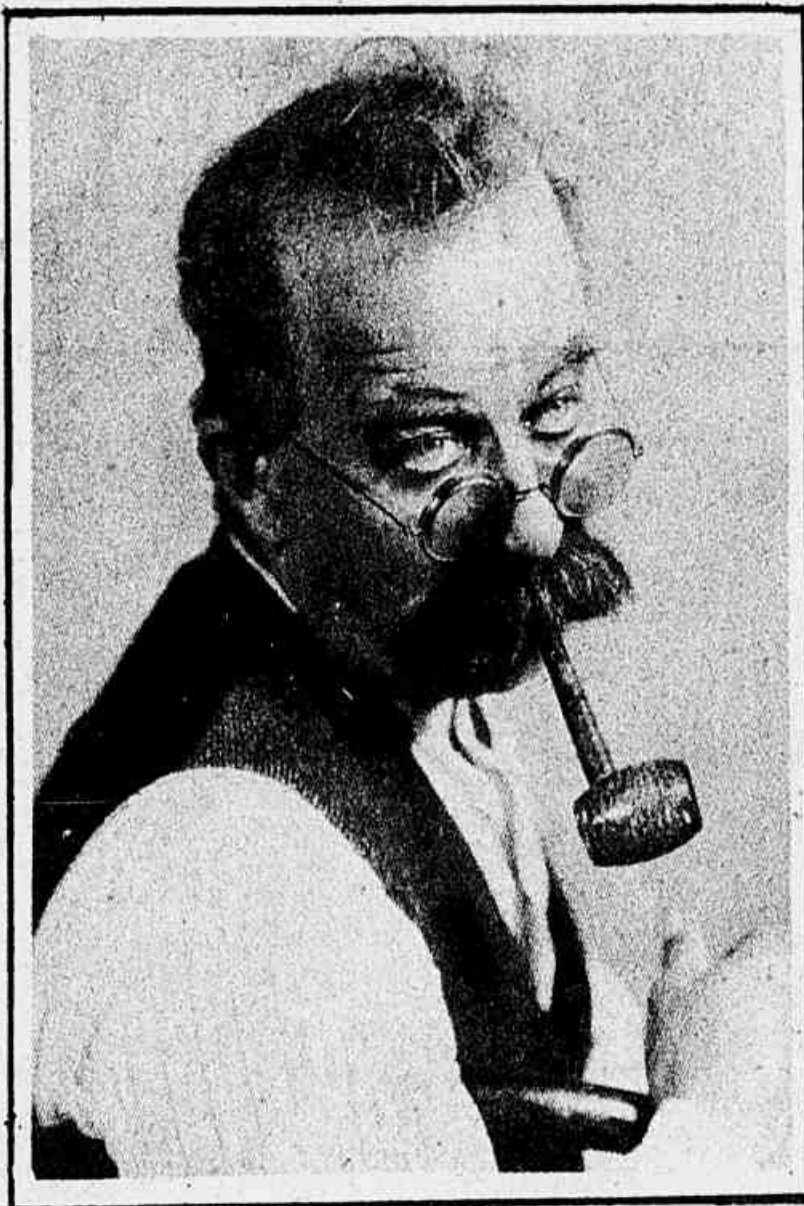
As produções Metro-Goldwyn e First National são vantajosamente conhecidas desde muitos annos, introduzidas em nossos mercados desde ás primeiras produções.

Lembramo-nos da Metro em mãos do Sr. Claude Darlot, da Goldwyn com o Sr. Carlos Bieckark, da First com o senhor Serrador, depois com a casa Mat-tarazzo; da Metro-Goldwyn com a Pa-

ramount que já reintroduzira a produção Metro afastada varios annos do nosso mercado. Essas marcas, nas linhas de locação desses distribuidores citados, espalharam-se pelo Brasil inteiro, ganharam fama, acreditaram-se perante o publico.

Essas barreiras, pois, estas a que se referiu o Sr. Brock, intransponiveis sem o auxilio de uma combinação como a que elle realizou, e que continuamos a affirmar convictos, ha de redundar em formidavel desastre, que só poderá ser prejudicial ás marcas que elle representa no Brasil?

Lemos no "Diário Official", o Decreto do executivo que autorizou a Metro-Goldwyn, com um capital de dez mil



C H E S T E R C O N K L Y N

ANNO I — NUM. 42
15 — XII — 1926

dollares, a funcionar no Brasil. Nas traducções dos estatutos da empresa, vêm especificados todos os generos de transacções a que ella póde se entregar entre nós.

Claro é que não se allude á formação de "trusts" nem seria isso possível, mas os directores são autorizados a fazer tantas combinações, tantas, que no meio dellas ou por meio dellas se poderá justificar esse matrimonio tratado entre a Metro-Goldwyn, com o grupo brasileiro que quer que o Cinema sirva só para elles, como si o sol quando nascesse não fosse para todos.

O negocio é facil de realizar. Os appetites são muitos e os estomagos insaciaveis. Mas, por isso mesmo, é que o desastre terá de vir, fatalmente, como epilogo da funesta experiencia. Na hora da partilha do bolo, e logo ao primeiro bocado estalarão as competições, formar-se-ão os dissídios e o "trust" se dissolverá como se formou, fructo de inauditas ambições, temporão, que apodrecerá sem chegar á maturidade.

E quem terá a perder em tudo isso?
O grupo brasileiro?

Este não, porque seus elementos, hoje, estão com A contra B, e amanhã, com B contra A.

Só terá a perder o productor americano que ganhará por esses processos que o nosso publico repelle, a antipathia das platéas, a animadversão do publico tão custoso de ser conquistado e tão difficil de um favor permanente.

Estamos nos fins de 1926.

Em principios do proximo anno, conforme os annuncios, começará a funcionar o "trust".

Contra elle ferimos o bom combate, leal, franco e sincero em nome dos verdadeiros interesses dos frequentadores dos salões de exhibições, daquelles que concorrem com o seu dinheiro para a retribuição justa dos que no genero commerciam. Aguardemos os acontecimentos agora.

Entra em scena o "trust".

Vamos apreciar os seus effeitos, promptos a atirar-lhe a pá de cal na sua proxima defuncção.

FILMAGEM

Innumeras são ás vezes que temos commentado a necessidade de termos o nosso Cinema, enquanto muito dinheiro se tem consumido no Brasil com films do natural que, como até temos provado, em nada adiantam ao paiz. Dizendo assim, apenas externamos a nossa opinião que julgamos absolutamente justa e acertada.

Simplemente somos contra os films naturaes, porque isso não é Cinema.

E' desnecessario repetir os beneficios que nos podem trazer os films posados, com historia.

E', tambem, obra de verdadeiro patriotismo e que se liga, sem duvida, ao futuro economico do paiz. Reclame é de que mais precisa o Brasil, e isso só se conseguirá com Cinema. E para se co. seguir reclame com Cinema, é preciso que os films, tenham o elemento de interesse e diversão. Um film natural só poderá passar no estrangeiro numa casa alugada pelo Consulado. As nossas pay-sagens podem ser muito bonitas, mais ninguem vae pagar para vel-as apenas

Os films "posados" infiltrar-se-ão por todo o mundo, mostrando o que é o Brasil moderno.

E' por isso que procuramos auxiliar com propaganda a todos os que se dedicam ao bom Cinema, enfrentando toda a sorte de obstaculos como o do film virgem, por exemplo, que nos custá o mes-



GEORGETTE FERREZ

mo preço do film impresso, tendo isenção justamente os que se dedicam unicamente a filmagem indesejavel de films naturaes. Sem cuidar das pessoas e dando golpes apenas nos costumes, vamos mostrar o que vae pelo Brasil, sobre este assumpto.



De um dos ultimos numeros de "O Globo":

BRASILEIRA

AS FITAS DO MINISTERIO DA AGRICULTURA NO QUADRIEN-NIO PASSADO — OS PAGAMENTOS POR EXERCICIOS FIN-DOS...

Datado de 13 do corrente, dois dias antes de deixar o cargo, o ex-ministro da Agricultura dirigiu os seguintes avisos, ao ministro da Fazenda:

N. 3.771,1 — Transmite o processo de divida de exercicios findos sob o numero 4.277, na importancia de 17:794\$, de que são credores Botelho & Neto, proveniente de confecção e fornecimento de films, em 1923, ao Ensino Agronomico.

N. 3.772,1 — Transmite o processo de divida de "exercicios findos" sob o n. 4.274, na importancia de 29:890\$, de que é credor Botelho Film, Ltda., proveniente de confecção e fornecimento de films á Superintendencia do Ensino Agronomico, em 1922.

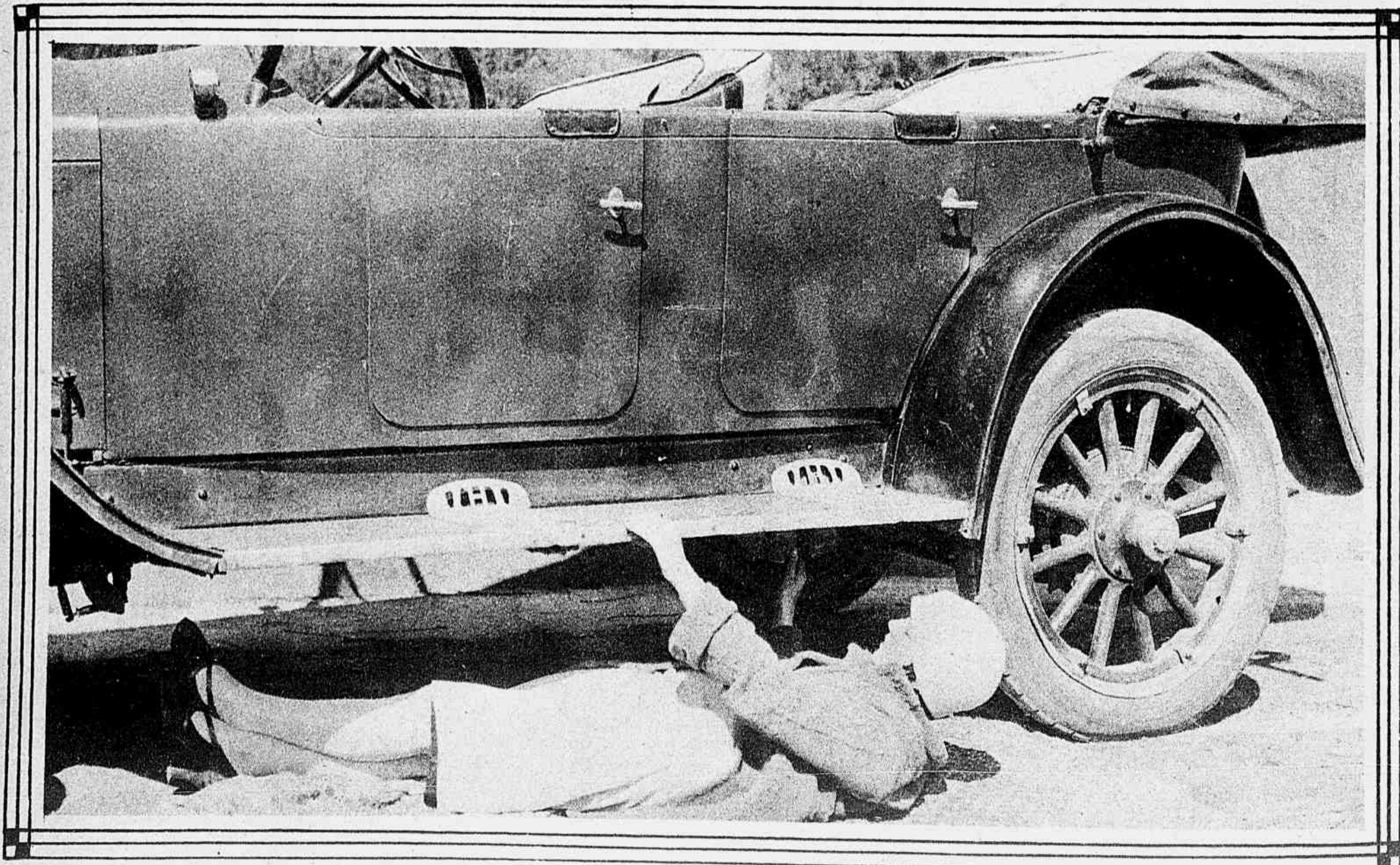


Uma noticia do "Estado de S. Paulo":

"A CIDADE DE AMPARO"

No proximo dia 3 do corrente, será exhibida pela primeira vez, no Theatro Variedades, de Amparo, a producção de estréa da fabrica "Amparo-Film".

EM UMA SCENA DE "FOGO DE PALHA" DE JAYME REDONDO



Essa empreza cinematographica devido á bôa vontade de alguns rapazes daquella cidade, organizou uma longa fita destinada a divulgar o adiantamento e as riquezas daquelle municipio. Divulgar adiantamento com um film do natural?

■

Lemos no "Semeador", vespertino de Maceió:

PELOS MUNICIPIOS — S. MIGUEL DOS CAMPOS

Graças á bôa vontade e ao espirito progressista do nosso incansavel prefeito Coronel Miguel Cesar Teixeira, vae S. Miguel figurar tambem na grande fita que está sendo organizada pelo Sr. Rogato para propaganda do Estado de Alagôas, conforme iniciativa de grande descortino do nosso prezado governador.

Hontem, de volta de Penedo o Cururipe, o conhecido photographo artista filmou diversos predios e ruas de nossa cidade, destacando-se a nova fabrica de tecidos "Vera Cruz", a Matriz, a Santa Casa de Misericordia, o obelisco da praça de Independencia, a Prefeitura e a rua Barão de Gequiá, no momento em que desfilavam as crianças das escolas publicas com as respectivas professoras e membros da junta escolar do municipio. O digno prefeito não deixou passar, portanto, mais uma occasião de concorrer para o engrandecimento deste adiantado departamento de Alagôas e vae continuando ainda com outros grandes trabalhos de remodelação de proprios do

municipio e construcções outras de grande necessidade, como sejam o mercado modelo e a nova ponte sobre o rio de São Miguel. — O correspondente.

Temos em mão outros recortes dos jornaes de Alagôas sobre Guilherme Rogato.

De um outro jornal de Alagôas ou Recife, se não nos falha a memoria:

O RECLAMO PELO "FILM"

Está organizado nesta cidade a empreza "Reclame Film" de propriedade da firma Vianna Costa & Cia, e que se destina a fazer, quer em praças publicas, quer em arrabaldes e praias balnearias, desta cidade, reclames ambulantes de firmas e artigos commerciaes.

Já conta com muitos clientes e propõe-se a fazer a sua exposição inicial no dia 15 de Novembro proximo, comemorando deste modo a data da proclamação da Republica.

Estão sendo confeccionados os seus trabalhos no Studio de sua propriedade.

E é só o que se vê! O Brasil a pagar films naturaes, quando sem despende grandes sommas, poderia amparar e implantar o verdadeiro Cinema, entre nós.

■

Eva Nil não figura em "Thesouro perdido". Para substitui-la, foi contractada Lola Lys, da qual já demos photographia.

O Concurso da Fox attrahiu alguns dos nossos artistas. Entre os concorrentes, notámos Lelita Rosa, Georgette

LELITA ROSA



ROSA DE MAIO

Ferrez, Armanda Maucery, Luiz Supira e Diogenes Nioac.

Fala-se numa nova empreza em Recife. A Guarany-Film, organizada por um tal Sr. Otto.

Irá avante?

Organiza-se em Jardinopolis, Estado de S. Paulo, a Empreza Cinematografica Flimagem Paulista, em que se apresenta como director José Olivar dos Santos.

Fará films ou albuns dos municipios?

O numero de Natal de CINEARTE

O proximo numero de CINEARTE será especial.

Com 64 paginas de interessantes trechos e lindas gravuras.

Preço para todo o Brasil, 2\$000.

GALERIA DOS COADJUVANTES

Chester Conklyn, cujo retrato se acha na pagina de "Chronica", depois de varios annos nas celebres comedias de Mack Sennett, através da Keystone e da Paramount, e depois nas da Sunshine, dedicou-se a coadjuvante dos films de grande metragem. E agradou bastante o seu desempenho em "Desfructando a alta sociedade", "A Mulher perigosa" e "A condessa democrata". Chester nasceu em Oskaloosa, Iowa e foi "clown" de circo.

Julia Faye foi escolhida por De Mille para o papel de Martha, irmã de Maria Magdalena, em "The King of Kings".



A VIDA SIMPLES

Jones é um desses legítimos e antigos nomes que typificam a verdadeira simplicidade de americano do norte. Para ser um membro dessa família, o candidato deve ser, antes de mais nada, de uma modestia a toda prova.

E' verdade que alguns membros desgarrados, tornando-se ricos, tentaram ennobrecer-se adicionando ao Jones outros nomes cheios de bolor da Idade Média, como "Montmorency", etc. Mas enquanto na família Jones isso é uma exceção, nas outras é quasi regra — para os commentimentos honestos, o nome Jones jamais cederá o seu lugar a outro qualquer.

Ha nos Estados Unidos dous grandes Jones — um o campeão mundial de "golf", Botty Jones, e outro, o valente e intrepido cavalleiro do Oeste americano, o popular e querido Buck Jones. E si ha no mundo um homem mais modesto e simples do que Bobby, é justamente o nosso Buck.

Quando o sympathico "cow-boy" da Fox e sua esposa, de volta da sua recente viagem a Europa, pararam em New York, os jornalistas dessa grande cidade fizeram uma sensacional descoberta — que é mais facil se escalar o rochedo de Gibraltar do que arrancar de Buck uma unica palavra sobre elle proprio. Envidaram todos os seus esforços, esses pobres jornalistas, mas

qual! não foi possivel; Buck mostrou-se muito gentil, certamente, muito delicado, um admiravel camarada, mas, positivamente, recusou, falar de si proprio. Talvez seja por ser elle um fazendeiro, gente que nunca se celebrou por sua loquacidade; seja como for, quando se trata delle proprio, mostra-se mais silencioso ainda do que as campinas grandiosas de que é soberano.

Buck Jones e a esposa, depois de apenas tres semanas de Europa, não puderam resistir ás saudades do seu querido e encantador rancho, perto de Hollywood, no fundo do Valle de San Fernando, dominado pela montanha Sierra Madre. Passaram em Paris noites genuinamente parisienses, preparadas especialmente para os "touristes" norte-americanos, e depois, afim de conhecerem mais de perto o verdadeiro povo francez, internaram-se pelo paiz em interminaveis passeios de automovel, atravessando milhares de aldeias e visitando os principaes pontos historicos. Muito antes, porém, de terminar o período de férias que a Fox lhe deu, Buck decidiu voltar á sua patria e ao seu rancho. Por que? Não gostou da Europa? Talvez que o meio mais simples de sabermos a sua opinião sobre a viagem que fez a Mecca dos delirantes e curiosos cidadãos americanos, seja escutar o que elle disse em resposta a pergunta que lhe formulou nesse sentido um dos "cow-boys" que trabalham em "The White Eagle", o seu ultimo film para a Fox.

E o que vamos fazer. A companhia estava em "location" e a hora era a do almoço. Todos no alto de um carro de carga, entre duas garfadas, o tal cow-boy perguntou: "Buck, afinal de contas qual foi o lugar de que mais gostastes na tua viagem?"



DE BUCK JONES

"De Jefferson, Yawa, Estados Unidos!" respondeu Buck emphatica e laconicamente. Elle sentiu o que disse! Parece que a repentina e inesperada volta do casal Jones da Europa lhes deixou bastante tempo para uma visita a essa aldeola do estado de Yowa, onde reanimaram velhas amizades. Passaram lá uma admiravel semana e falando de Jefferson, Buck, torna-se extraordinariamente loquaz.

"Fomos lá para uma visita a velhos amigos. Gente boa e sincera é a dessas aldeolas como Jefferson. A rua principal é do tamanho de um dos "sets" dos meus films, mas, diga-se a verdade, os seus habitantes é que sabem viver. Não fizemos muita cousa: apenas jogamos o "baseball", ferramos varios cavallos, tomamos parte numa feira de caridade, dormimos muito e o resto do tempo, empregamo-lo em visitas. Que bellos dias aquellos!"

Foi o que disse Buck Jones, quando voltou da Europa!

O nosso heroe nasceu em Vincennes e educou-se em Indianopolis. Tendo sido creado em uma fazenda não é de admirar que desde cedo tenha desejado ir para o "far-west", tornar-se um vaqueiro. Estreou num verdadeiro rancho com a idade de quinze annos no Big V Rancho, distante umas vinte milhas de Ponca City, Oklahoma. Começou como vigia de

um trem de gado; mais tarde, fez-se domador de cavallos selvagens; depois tornou-se vigia de uma grande boiada, consistindo a sua tarefa em afugentar os larpios; e, finalmente, foi honrado com a dignidade de guia-chefe, um dos mais altos postos na carreira de um vaqueiro — o de tomar conta e rodear em rigorosa inspecção, grande levás de gado. Passado um anno e meio no rancho Big V, elle juntou-se ao famoso Miller's 101 Ranch, onde se conservou até o fim do anno, feito o que associou-se com alguns companheiros que haviam comprado uma fazenda em Oklahoma, proximo a Osage Indian.

Tendo chegado ao fim da carreira de um "cowboy" e sendo optimo cavalleiro, era natural que sentisse desejos de se alistar na Cavallaria do Exercito de sua patria, o que fez na cidade em que residia então, Indianopolis. Entrou para o celebre "6° de Cavallaria".

Com este corpo militar seguiu para as ilhas Philippinas, onde, depois de tres annos de relevantes serviços, já sargento, e tendo recebido honrosas citações de seus superiores, pediu baixa e voltou immediatamente a vida de rancho.

Mas... uma vez soldado a gente sempre terá paixão pelas cousas militares...

Levantou-se o celebre conflicto na fronteira mexicana e Buck, novamente alistado no mesmo corpo que tanto honrara, partiu para o theatro da luta, para proteger a vida dos cidadãos americanos ao longo da fronteira. Posteriormente, tomou-se de amores pela aviação e conseguiu ser transferido para o Primeiro Esquadrão de Aviação, renunciando desse modo ás divisas de sargento de Cavallaria. Completo o seu periodo de engajamento, voltou





mais uma vez para a vida do campo, trabalhando agora em numerosas fazendas em todo o Oeste americano. O destino levou-o novamente ao rancho 101. Ahi, elle e tres amigos, irmãos, maravilharam o publico que frequentava o circo mantido pelo rancho. Esse circo, no inverno dava espectaculos apenas, nas cidades circunvizinhas do rancho, e no verão saia em excursão por todos os Estados Unidos, exhibindo os seus habeis cavalleiros, manejaadores de laço, etc.

Antes de fazerem parte do circo, viviam os quatro amigos a sonhar com esse dia, até que, finalmente, um dia, pouco antes de sair em excursão com a sua barraca, o proprietario, ou por outra, o gerente, decidiu realizar um concurso afim de se escolherem novas figuras para o espectaculo.

Os quatro juraram solememente que no caso de um delles ser desclassificado, os outros desistiam de tudo. Mas não foi preciso tal sacrificio — todos quatro se habilitaram facilmente.

Desse modo foram ara New York, onde o grande circo do Oeste deu formidaveis espectaculos no hoje historico Madison Square Garden.

Sommando-se tudo o que possuíam os quatro amigos, não chegava a um dollar. Pois bem, acreditem ou não, assim mesmo elles gosaram New York.

O anno seguinte trouxe a Buck um delicioso romance de amor. No mesmo circo havia uma companhia de acrobatas aereos, da qual fazia parte uma joven linda e audaciosa, que dentro de poucos dias deixou o vaqueiro enlevado e sonhando com as delicias de um lar. Ella, por sua vez, Dorothy Osborne, apaixonou-se por elle assim que o viu. Foi um caso de amor á primeira vista... E uma bella tarde, depois de uma vespéral, os dous campeões, como um numero de surpresa do programma, casaram-se mesmo a cavallo... Quando Buck Jones irrompeu na capital do Cinema, ha alguns annos, a sua lua de mel ainda estava no meio. E não tinha um nickel no bolso...

Como muitos outros vaqueiros, elle se deixára attrahir á Hollywood pelas historias de sommas fabulosas pagas aos cavalleiros audazes que realmente pudessem praticar loucuras no lombo de um cavallo. Optimo cavalleiro, não lhe foi difficil encontrar trabalho no Cinema — foi logo contractado pela Fox para "extra" dos films de William Farnum, dirigidos então por Frank Lloyd. Fez tambem um pequeno papel no film de Charles Ray, "O filho do Sheriffe", produzido pela Paramount.

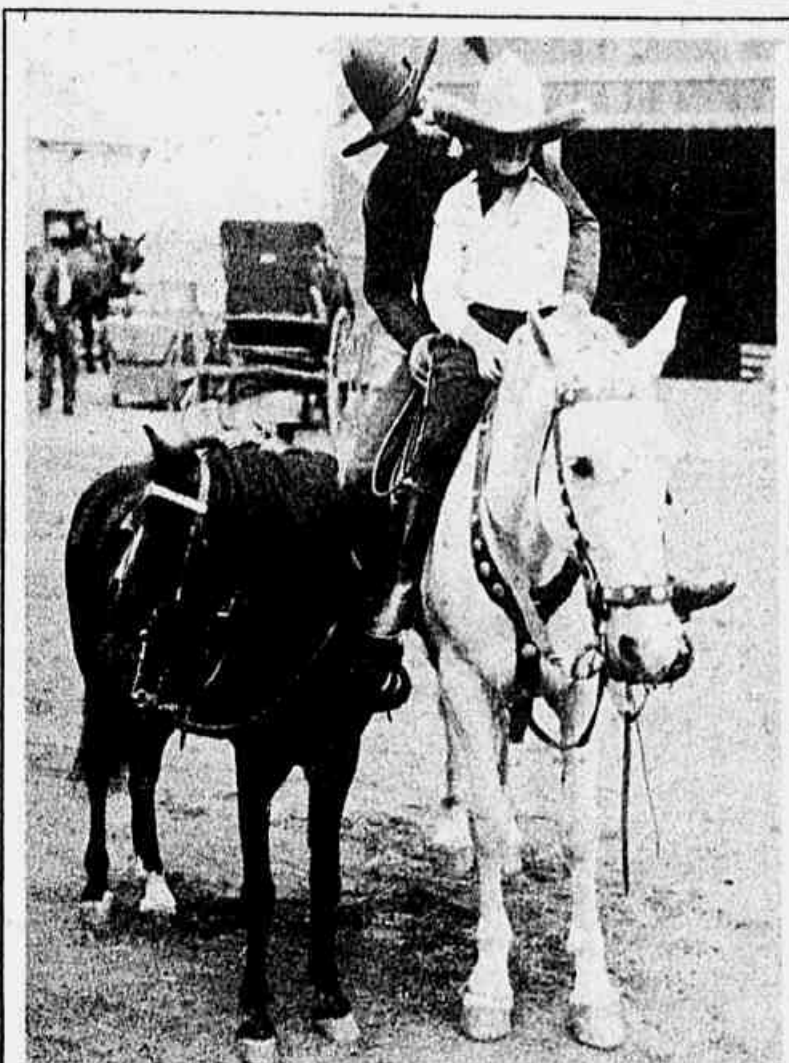
Cabe a William Farnum a honra de ter dado a Buck Jones um grande impulso na confiança de William Fox.

Quando esse productor o chamou para dizer o que pensava do novo "cow-boy" no seu film de estréia, Farnum declarou que elle tinha nas mãos um joven artista fadado a grandes cousas no futuro do Cinema, uma verdadeira "descoberta".

De facto, a prophécia do antigo astro da Fox tornou-se realidade — Buck é hoje uma das mais populares figuras da tēla. Como "estrello" o seu primeiro film foi "A Senda Tortuosa", em 1919, e a sua "leading-woman", a primeira que teve, Winifred Westover, depois esposa de William S. Hart.

Para a Fox, fabrica na qual trabalha ainda hoje, já fez para mais de cincoenta films, dos quaes citaremos os principaes:

"O Inferno da Cobiça", "Camaradas", "Valeroso Previson", "O Caminho do Dever", "Um Homem Pacifico", "Oeste Primitivo", "O Homem de Aço", "Herdeiros Extemporaneos", "A Toda Velocidade", "Dan, o Grande", "O Filho do Fogo", "A Bocca do Inferno", "A Galeria da Morte", "Estou-



MAXINE
COM SUA FILHINHA, MAXIME

ro da Boia", "O Lobo dos Montes", "A Lei dos Punhos", "O Preguiçoso" e "O Pacificador".

Provavelmente a sua melhor interpretação no "screen", foi a que deu em "O Preguiçoso". Mas os seus "fans" preferem-no nos dramas do Oeste.

De vez em quando, porém, para variar, elle experimenta outros papeis, como "boxers", soldados, guardas da Policia Montada do Canadá e outros, mas muito raramente, pois enorme é a procura pelos seus films de correrias no "far-west".

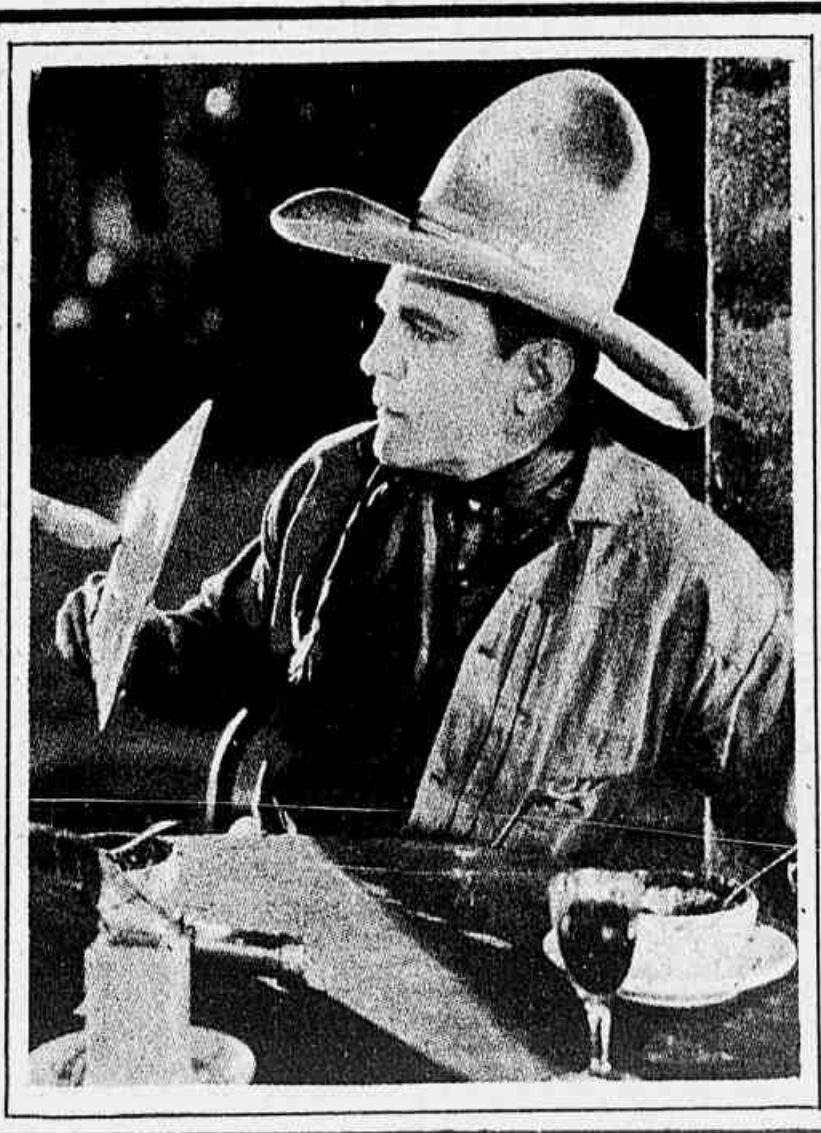
Aliás, elle proprio não gosta de outros papeis além dos de "cow-boy".

Buck Jones e Dorothy Osborne formam um dos mais felizes casaes de Hollywood e todos os seus cuidados, na vida, são por Maxime, sua encantadora filha de sete annos e já uma amazona.

Da França

Diamant-Berger, que terminou "La Rue de la Paix", vae começar a dirigir com toda actividade "Education de Prince", de Maurice Donnay. A distribuição ainda não é conhecida. Estarão procurando um novo Prince?

Lilian Constantini interpreta um dos principaes papeis de "En plongée", o novo film de Bernard Franck, dirigido por Jacques Robert. A encantado-



ra artista deu provas de muita coragem e resistencia durante a filmagem de varias scenas que foram tomadas a bordo do submarino Bellone. Ella foi nomeada pela equipagem timoneira honoraria de primeira classe. Mlle. Constantini deu provas sufficientes para que venha a merecer este titulo.

Donatien o realisador de "Simone, Mon Xueé chez les riches" e tantos outros successos Aubert, começou a filmagem de um novo argumento "Florine, la fleur des Valois". Florine, é representado pela exquisita Lucienne Legrand, que é acompanhada de Georges Melchior, Des jardins, José D'art e do proprio Donatien.

Mario Nalpas e Etiévant estão reconstituindo nos studios, "la Victorine" de Nice, a famosa sala de Jogo do Casino de Monte Carlo. E' a primeira vez que se executa na França esta imponente montagem, que está sendo feita com todos os seus menores detalhes. Varias scenas de jogo foram tomadas com Francesca Bertini, Jean Angelo e uma numerosa figuração. Finalmente, a sala destruida por bombas. Assim marcava o scenario de "La Fin de Monte Carlo". Veremos este film?

Adquirirá esta producção a casa Marc Ferrez?

Bertoni adquiriu os direitos de filmagem da peça de Ch. Méré "La tentation". Será Filmada em Nice e na Algeria. O "cast" será o seguinte: Henriette Delannoy, Régine Bouet, Sobrac, Jean Dax, Jean Murat, Charley Sov e Carlos.

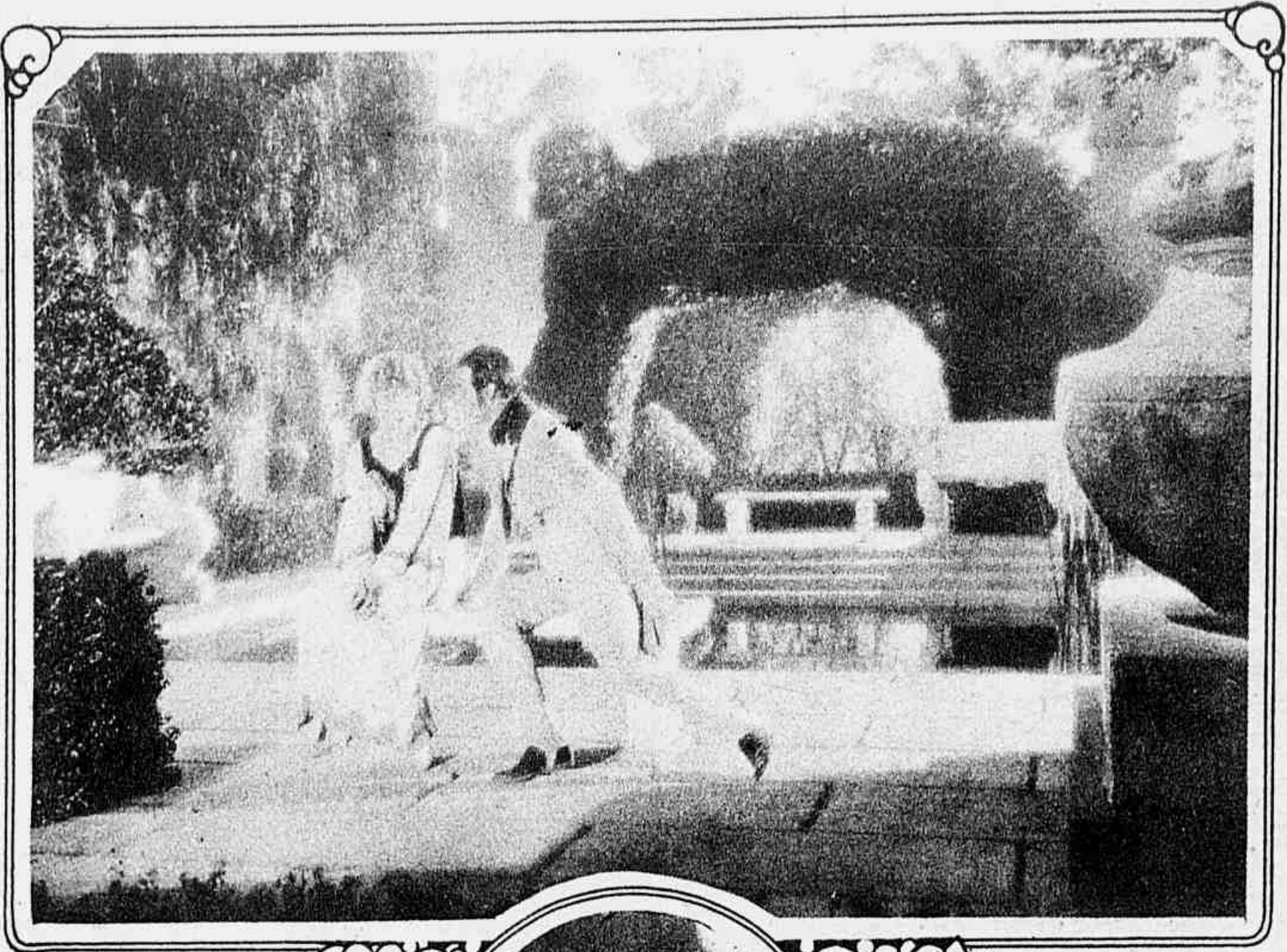
Jacques Henry Levesque e Claude Lambert, estão tirando "Voici Paris" que mostrará os aspectos mais característicos da capital, a diversidade formidavel da cidade do trabalho e do prazer.

Jacque Catelain que esteve gravemente doente, está em convalescencia.

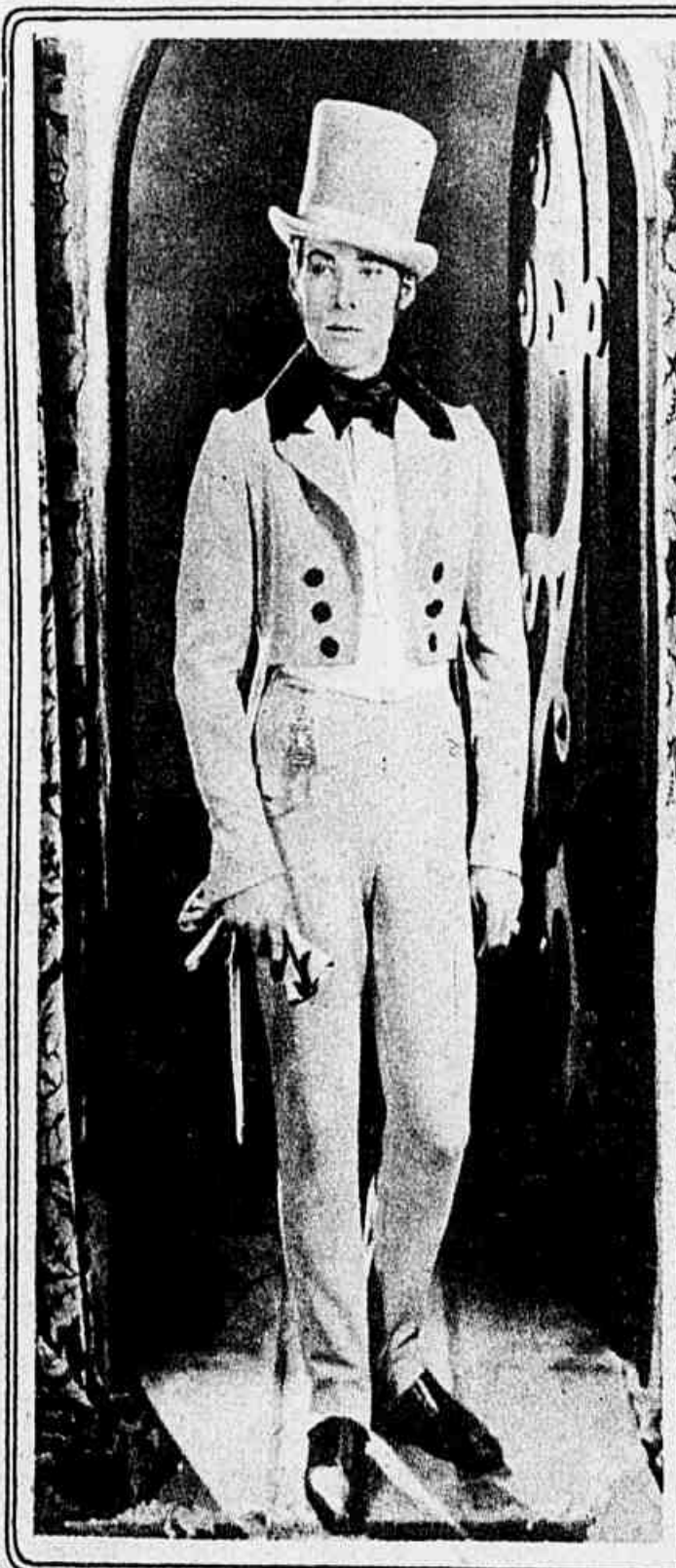
Está fazendo um successo colossal no music-hall, dancings, etc. etc., o foz-trot "Nana", que foi composto por Mario Cazes e dedicado ao film que tem este nome. Mario Cazes é o chefe da orchestra de Radio-Paris e é fervoroso apaixonado pelo Cinema.

No banquete offerecido em Paris a Arthu. Loew, por ocasião da sua estadia ali onde fôra adquirir os direitos de exhibição em quasi todos os paizes do mundo, do film "Napoleon", esteve presente Charles Pathé.

Um
pequeno
monumento
a Rudolph
Valentino



Quantia já pu-
blicada . . 566\$000
Surryhike . . 40\$000
M. G. 5\$000
As quantias poderão
ser enviadas por vale
postal ou carta registra-
da com valor declarado,
à Sociedade Anonyma
O MALHO, Rua do Ou-
vidor, 164.



EM QUE CINEMA DEVERA SER
COLLOCADO?

EM QUE CINEMA DEVERA SER	
Gloria (Rio)	131 votos
Republica (S. Paulo)	74 "
Santa Helena (S. Paulo)	25 "
Odeon (Rio)	21 "
Guarany (S. Salvador)	12 "

Braz Polytheama (S. Paulo)	8 votos
Polytheama (Taubaté)	5 "
S. Pedro (S. Paulo)	4 "
Central (Mocóca)	4 "
Carlos Gomes (S. Paulo)	4 "
Imperio (Rio)	3 "
Repubilca (Jundiahy)	3 "

E outros menos votados.



RUTH WEYHER



LIANE HAID



ELLEN RITCHER



LIL DAGOVER



LILY
DAMITA

Ninguém saberia dizer donde e como tinham vindo ter ali naquella casa de campo as creancinhas que viviam apavoradas e transidas de medo, sob os máos tratos do casal Grime. Elle e sua mulher não poderiam ter encontrado melhor lugar para occultar o seu sinistro segredo; ás bordas de um ins transponivel pantanal e tendo por unico acesso uma estrada barrada por uma pesada porteira, não teria uma quadrilha de salteadores arranjado mais seguro refugio para seu quartel general. Uma vez transpostos os limites daquelle recinto, cortava-se toda communição com o mundo. E era nesse sitio que lembrava os mysteriosos "oubliettes" subterraneos da idade média, onde as pessoas eram atiradas e consumidas sem deixar vestígios e memoria de si, que viria aquelle bando de pobres creancinhas, tendo como unico conforto a sua immensa desdita, como a unica protecção ás suas alminhas transidas, os carinhos e desvellos de Mollie, uma prisioneira como ellas, mas cuja intelligencia precoce lhe dava uma grande ascen-

do essas historias, as pobres creancinhas sentiam nascer nos seus corações a esperança de que o seu supplicio um dia teria fim.

Mas uma noite de tempestade a pequena companhia foi augmentada de mais uma figura: uma linda menina que, como as outras, vinha não sabia donde; trazida por dois individuos estranhos, de má catadura. Era, entretanto, evidente que a recém-chegada vinha de um ambiente de luxo e de riqueza. As roupas que ella vestia, os requintes de trato que della resumavam, faziam-na um contraste vivo com o humilde rebanho dos Grimes. A esse tempo, fóra dali, um pae em desespero revolvía céos e terras para descobrir o paradeiro da sua filhinha adorada, e punha toda a sua fortuna no empenho de descobri-la. A policia sabia o campo e, de pesquisa em pesquisa, déra no rastro da casa maldita. Os dois monstros viam-se na imminencia de serem colhidos em flagrante e o unico remedio consistia na destruição das provas do seu crime.

E o casal de viragos não hesitou em praticar mais o nefando crime de



(SPARROWS)

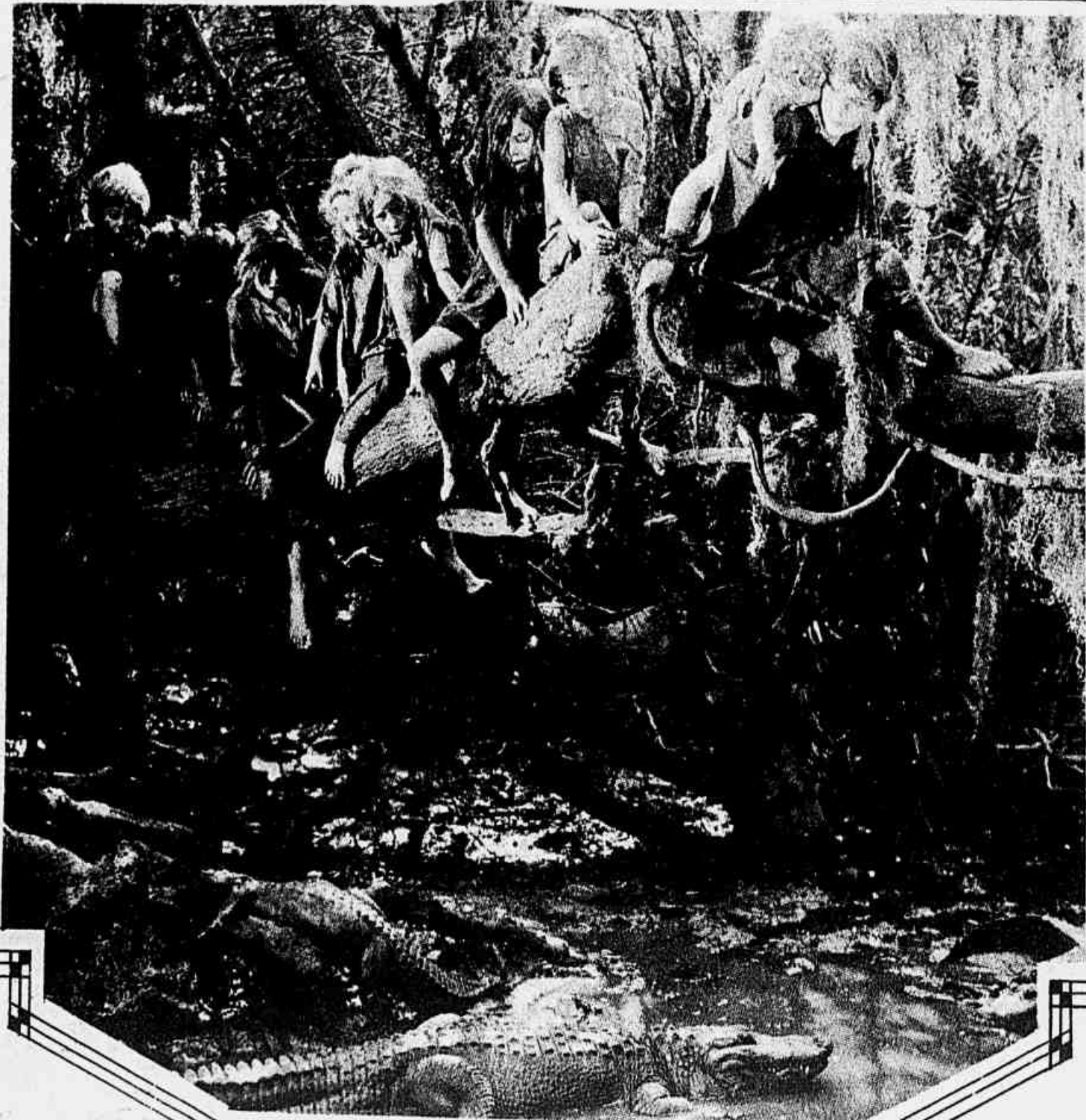
Film da United Artists

Mama Mollie	Mary Pickford
Grimes	Gustav von Seyffertitz
Richard Wayne	Roy Stewart
Doris Wayne	Mary Louise Miller
Mrs. Grimes	Charlotte Mineau
Ambrose Grimes	Spec O'Donnell
Bailey	Lloy Whitlock
Splutters	Monty O'Grady



dencia sobre as suas companheiras, que nella tinham o seu anjo tutellar.

Dias de miseria e noites de terror eram o viver dos pobres entezinhos, victimas das pancadas e dos trabalhos penosos que lhes inflingiam os seus algozes. Mollie era a unica esperança daquelle mundozinho, e com que extremos de meiguice e surtos de bondade não desempenhava ella o seu papel de mãezinha amorosa. Numa velha e surrada biblia, Mollie aprendera que Deus olha para os humildes e sempre que tinha occasião, nos raros momentos em que as deixava em paz a brutalidade dos algozes, lia para as suas companheirinhas as historias do santo livro: o pae celestial via tudo que se passa no mundo, não abandonava as suas creaturas, homens e animaes, tendo a mesma infinita bondade para todas, até para os passarinhos, para os pequeninos pardaes, que eram a alegria das arvores e dos prados verdes. E ouviam



atirar a pobre Amy no pontal, certo de que nas profundezas do lodaçal tudo desapareceria.

Mollie, porém, sempre vigilante contra a maldade dos seus carrascos, percebeu a confabulação, comprehendeu o horrivel projecto e appellou para toda a energia de que era capaz o seu jovem coração. Mollie sabia que Deus não abandona os ternos pardaezinhos que despenham dos ninhos, não a abandonaria também e aos seus "filhinhos". Deus a protegeria e ella os reúne todos e prepara a fuga daquelle inferno.

Com a morte a espreitar-lhes os passos, seguidos de perto, na terrivel passagem através do immenso e temeroso pantanal, a corajosa rapariga e os seus companheirinhos de desdita, produzem lances de verdadeiro heroismo, numa successão de episodios que põem arrepios na alma da gente. Mas Deus não abandona

(Termina no fim do numero).



MARIE PREVOST

Em Paris é assim...

(SO THIS IS PARIS)

DR. GIRAUD MONTE BLUE
 SUZANNE PATSY RUTH MILLER
 GEORGETTE LILYAN TASHMAN
 SEU MARIDO A. DE BERANGER.

Desatino Sim, talvez... Mas flirter é desatino. O Dr. Giraud encontrára ao "apartement" fronteiro, a linda Georgette, uma famosa bailarina, sua conhecida do tempo de solteiro em um delicioso "tête-à-tête" substituíra, assim, inesperadamente o esperado pugilato com o marido da "danseuse", cujas poses plasticas o haviam escandalizado...

— Esqueceste a bengala, bemzinho? indaga aflicta a esposa quando o marido chegou, corado e exausto.

— Não, quebrei-a nas costas daquela patife! E contou pormenores da imaginaria luta.

Ah os maridos bilontras...

E o esposo toma apressado o seu auto para ver um "doente"...

A campainha toca.

Madame attende pessoalmente.

E' o bailarino da frente que vem gentilmente trazer a bengala que o Dr. esquecera após a sua visita attenciosa de ha pouco.

Como Madame Giraud é, realmente, uma creaturinha deliciosa, não somente na opinião de seu esposo, Mr. Lallé, o dansarino entabola, tambem, o seu flirt, por conta propria...

Madame está furiosa com o marido.

Mas o Deus das esposas enganadas é vingativo: o Dr. Giraud ia, com tanta pressa, no seu auto, encontrar-se com a seductora Georgette que foi

O dr. Giraud pensava com razão que nenhum homem possuia uma mulher mais deliciosa que a sua Suzanne, e o amor que elle dedicava a ella era quasi tão grande quanto o della por elle...

Entretanto, havendo vasa para um flirt o guapo rapaz... não deixava escapar. Quem saberá neste mundo decifrar a alma dos maridos?...

Em frente ao palacete, dos Giraud ha um outro palacete. Quem teria mudado para o apartamento que ficava em frente? pensava Monsieur e indagava Madame, curiosa. E á janella bisbilhotavam ambos.

A curiosidade indiscreta dos dois foi punida: a scena que viram (que teria sido?) faz o Dr. sahir apressado para ir tomar satisfações.

Madame está anciosa com a demora do marido. Teria corrido sangue? Teria elle comettido algum desatino?



condemnado a 3 dias de prisão por excesso de velocidade... A sentença, porém, só seria executada á meia noite.

No maior "dancing" de Paris ha um concurso de "charleston".

Serpentinas, confettis e bolas multicores enchem o espaço. Perfumes inebriantes, os mais exquisitos, fazem reclame dos celebres perfumistas e das estonteantes, lindas mulheres que os usam...

Toilettes de fadas, collos e espaduas núas, mais lindas que as esculpidas nos marmores pelos genios, porque vivas e palpitantes, contrastam com a austeridade negra das casacas Irreprochables.

300 pares disputam o campeonato de "charleston".

A alegria louca dos parisienses deu nova vida ao "charleston"; a graça das francezas espiritalisou a enlouquecedora dança...

(Termina no fim do numero)



Cinearte

RICHARD DIX

Reginald Denny, Milton Sills, Richard Dix, Lon Chaney, Buck Jones, Norma Shearer, Gloria Swanson, Wallace Beery, Bebe Daniels, Corinne Griffith, Jack Holt, Constance Talmadge, Jackie Coogan, Marion Davies, Charles Chaplin e Richard Barthelmess.

O film em que Francisca Bertine fará a sua "reentrée", chama-se "La Fin de Monte Carlo", adaptação do romance de Paul Poulgy, produção da "Centrale Cinematographique" e "International Standard Films, Cie."

Uma firma inglesa pediu autorização a Mussolini para produzir um film sobre o engrandecimento do fascismo.

De um recente telegramma de Londres:

O film americano "O Soldado Desconhecido" foi objecto de interpeleções na Camara dos Comuns, sendo o secretario do interior interrogado sobre si se decidira a tomar qualquer medida no sentido de impedir a exhibição do film em toda a Inglaterra no dia do armistício.

O sub-secretario do Interior confessou que haviam sido feitas algumas representações.

Que film será este?

ALGUNS ENDEREÇOS DE ARTISTAS

Harold Lloyd, 6640 Santa Monica Boulevard, Hollywood, California. Anna May Wong, 241 N. Figueroa Street, Los Angeles, California. Eileen Percy, 154 Beechwood Drive, Los Angeles, California.

Warner Baxter e Mary Mc Allister coadjuvam Blanche Sweet em "Love of Woman", da Fox.

Virginia Valli e Tullio Carminatti são os principais em "Stage Madness", da Fox. Lou Tellegen também está no elenco. Por falar em Lou Tellegen, a Fox parece que não gostou muito da sua estreia como director...

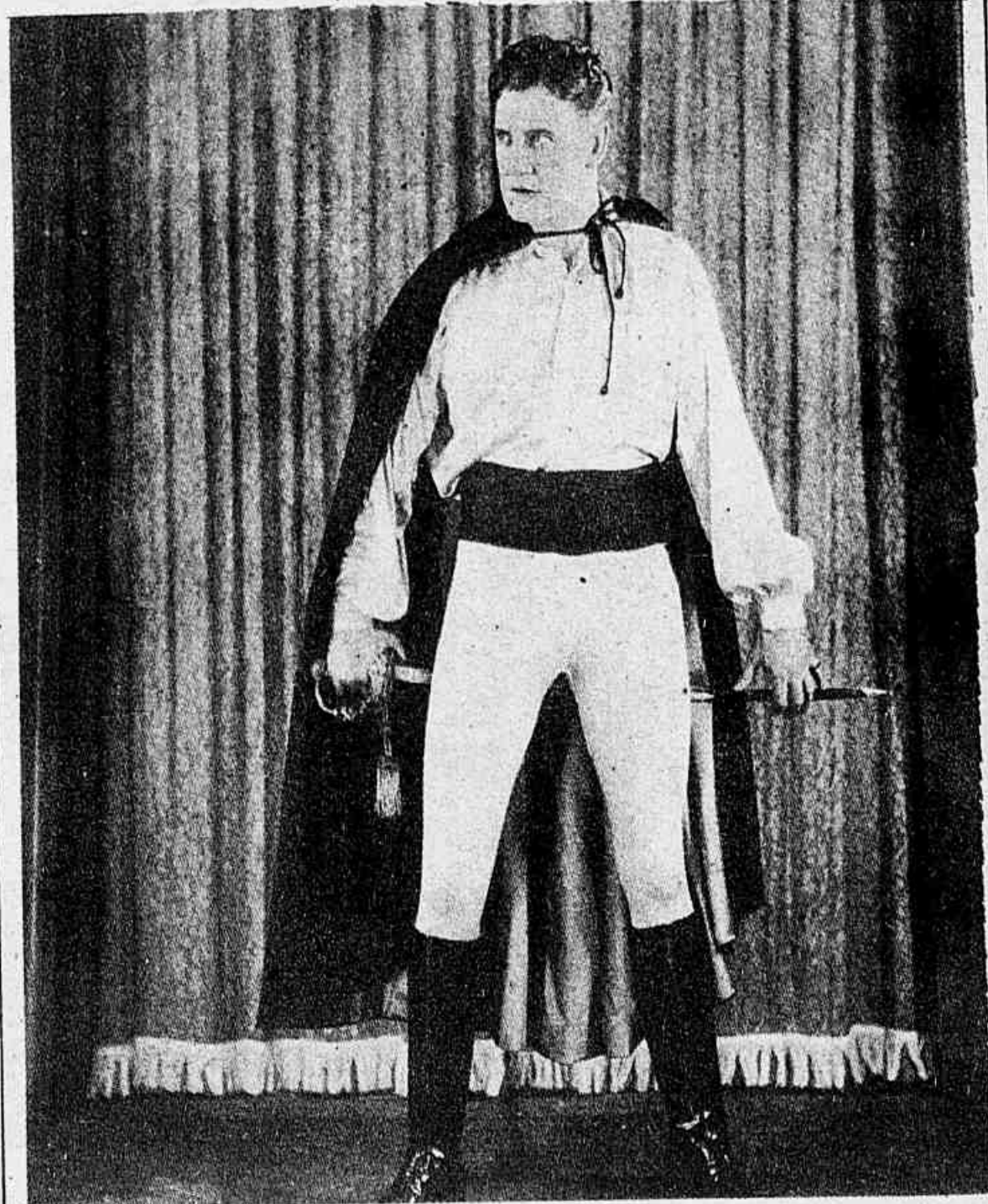
Lilian Tashman e Huntley Gordon são os outros principais em "Don of Tell the Wife", da Warner, "estrellado" por Irene Rich.

Alan Hale escolheu Bessie Love e Harrison Ford para os principais papeis em "Rubber Tires", film que está dirigindo para De Mille.

Francis Ford, o querido Conde Frederico de "A moeda Quebrada", vai dirigir "Wolves of the Air" para a Sterling.

"Hills of Kentucky" é o titulo do proximo film de Rin-Tin-Tin para a Warner Brothers.

Um recente concurso levado a effeito pela revista "yankee" "Exhibitors' Herald" para apurar quaes os artistas de mais influencia na bilheteria, teve o seguinte resultado: Colleen Moore, primeira; Tom Mix, segundo; Fred Thomson, terceiro; Harold Lloyd, quarto; Hoot Gibson, quinto e Norma Talmadge, sexto lugar. Os outros logares seguem-se na ordem seguinte: Mary Pickford, Douglas Fairbanks, Thomas Meighan,



"POSES" EM "SAY IT AGAIN" DA PARAMOUNT

LYA DE PUTTI

A sua vida tem sido mais cheia de gente do que as "primeiras" dos films de Carlito.

Os homens lutam por um sorriso seu; as mulheres invejam a sua beleza; um Tribunal Militar sentenciou-a a morte como espiã; por duas vezes ella quebrou os laços matrimoniaes.

Tem dois filhos—duas joias de alto preço — o temperamento de uma grande artista, uma famosa arvore genealogica e um habil agente de publicidade. E' joven, morena, tentadora e maliciosa.

Muitos poetas cantaram em versos de fogo a sua beleza. Não differe muito de Pola Negri — cabellos cortados, muito lisos e negros; olhos vivos e fascinadores; labios vermelhos, que alegram a pallidez da face. Veste-se com simplicidade. Figurinha de sonhos deliciosos... bonequinha chinesa... uma edição allemã de Ann Pennington... uma irmãzinha de Nita Naldi... uma nova versão de Pola Negri... Lya de Putti!

Quando ella pela primeira vez pisou terras americanas os jornalistas do porto, typos aperfeiçoados ao mentiroso, habituados como estão a tratar com todas as celebridades, desde o principe de Galles até Gloria Swanson, declararam-na a mais fascinante passageira transatlantica que já haviam avistado.

Regalo para os olhos, maneiras encantadoras, intelligente, sympathica — estes são apenas alguns dos seus attributos.

Nós, brasileiros, travámos conhecimento com ella por ocasião da primeira invasão dos films allemães, logo depois de "Madame Du Barry" de

Pola Negri. O seu typo moreno, de pouca estatura, de uma perfeita brasileirinha fel-a triumphar logo no primeiro film, impondo-se á sympathia do nosso publico em "Ilona". A historia desse film não era grande cousa; o tratamento muito menos; mas Lya era tão interessante, tão bem feita de corpo, viva e garôta, que nos esquecemos do resto e só prestamos attenção ao seu rosto de belleza privilegiada e aos seus lindos cabellos, já então cortados como os de Colleen Moore, hoje. Depois, appareceu-nos em "Othelo". A sua obra-prima, porém, foi em "Terra em Fogo". Que primor de interpretação! Chegando a New York como o fez, isto é, no alto de uma formidavel onda de publicidade, Lya tornou-se logo conhecida e popular em todos os Estados Unidos, mas não exactamente como o queria ser.

Foi um desapontamento para os que primeiro a viram. Tão bonitinha, tão socegada, quando todos a esperavam seductora, fascinante, má, arrebatadora de corações, destruidora de lares...

No cões de New York, ella fez quebrarem-se todas as illusões dos jornalistas sequiosos por sensações novas e escandalosas. Dava a impressão exacta de uma menina de escola, com aquelle collarinho á Peter Pan. Poucos dias depois, ao representante da Paramount, ella disse: "Todos nós, na Allemanha, estamos cansados de ouvir historias sobre a sinceridade dos



EDIÇÃO ALLEMA DE
ANN' PENNINGTON,
IRMÃOZINHA DE
NITA NALDI, UMA
NOVA VERSÃO DE
POLA NEGRI...

americanos, da sua generosidade, da galanteria dos homens e da elegancia das mulheres.

Sempre julguei que se tratasse apenas de uma propaganda exaggerada, mas agora vejo que é verdade. Sinto-me feliz em estar aqui!"

Quando Lya fala, os seus olhos falam também. Si você a escutasse queixando-se de todas as cousas feias e escandalos que disseram a seu respeito, antes de vir para a America, apenas um desejo você sentiria um só pensamento assomaria ao seu cerebro — estrangular o agente de publicidade que inventou todas essas mentiras.

Além disso, inventaram que ella trazia contrabando de joias e sêdas na sua bagagem, que deixára de pagar os impostos na Alfandega por haver seduzido o empregado competente, e outras cousas peores.

Tudo isso, por que? Simples e unicamente por ter trazido comsigo dez ou doze malas de vestidos do famoso Patou, de Paris. Como é perversa a humanidade...

Leitor, será possível que existam creaturas tão más que cheguem a inventar cousas prejudiciaes a Lya, o symbolo da fragilidade e da força da Mulher? E depois, ella e tão simples, tão modestazinha... A simplicidade é a essencia de Lya de Putti. Não ha nada que ella não diga a você si é interrogada.

A um jornalista "yankee" que lhe perguntou como se havia tornado estrella da tela de prata, ella respondeu: "Desde muito pequena eu tinha uma verdadeira adoração pela dança; a minha paixão

pela arte de Terpsichore era tão grande, que todas as vezes que me apanhava só, vestia-me com trapos e experimentava dançar deante de um espelho. Mas quando pedi á minha mãe para me matricular numa escola de dança afim de, mais tarde, fazer carreira no theatro, ella ficou horrorizada.

"Dansar num theatro Estás louca!" — foi a sua resposta. E para impedir que eu continuasse a sonhar, enviou-me para um convento.

A vida monotona e silenciosa do claustro, porém, desesperou-me; irritou-me tanto que eu visitei a minha casa, embrulhei tudo o que era meu, tomei emprestado de uma amiga algum dinheiro e fugi enquanto mamãe dormia. Obtive logo trabalho no Winter Garden de Berlim, que é assim uma especie do Ziegfeld Folies de New York. Pouco depois minha mãe me perdoou e passamos a viver juntas novamente.

Emquanto dansava para ir ganhando algum dinheiro para o seu e o sustento de sua mãe, Lya tomou um professor russo que lhe ensinou a technica do bailado, de que ella se assenhoreou no incrivelmente curto espaço de um anno. No fim desse tempo, o tal professor, que era uma verdadeira celebridade, declarou-lhe que os seus conhecimentos não eram mais necessarios.

De facto, poucos mezes depois, era ella promovida a primeira bailarina do



qual avistaram um cozinheiro preparando um magnifico prato de "spaghetti". Felizmente "spaghetti" é uma palavra que ella sabe pronunciar muito bem. Portanto não encontrou difficuldade em fazer-se entender.

Ella, porém, deseja falar bem o Inglez.

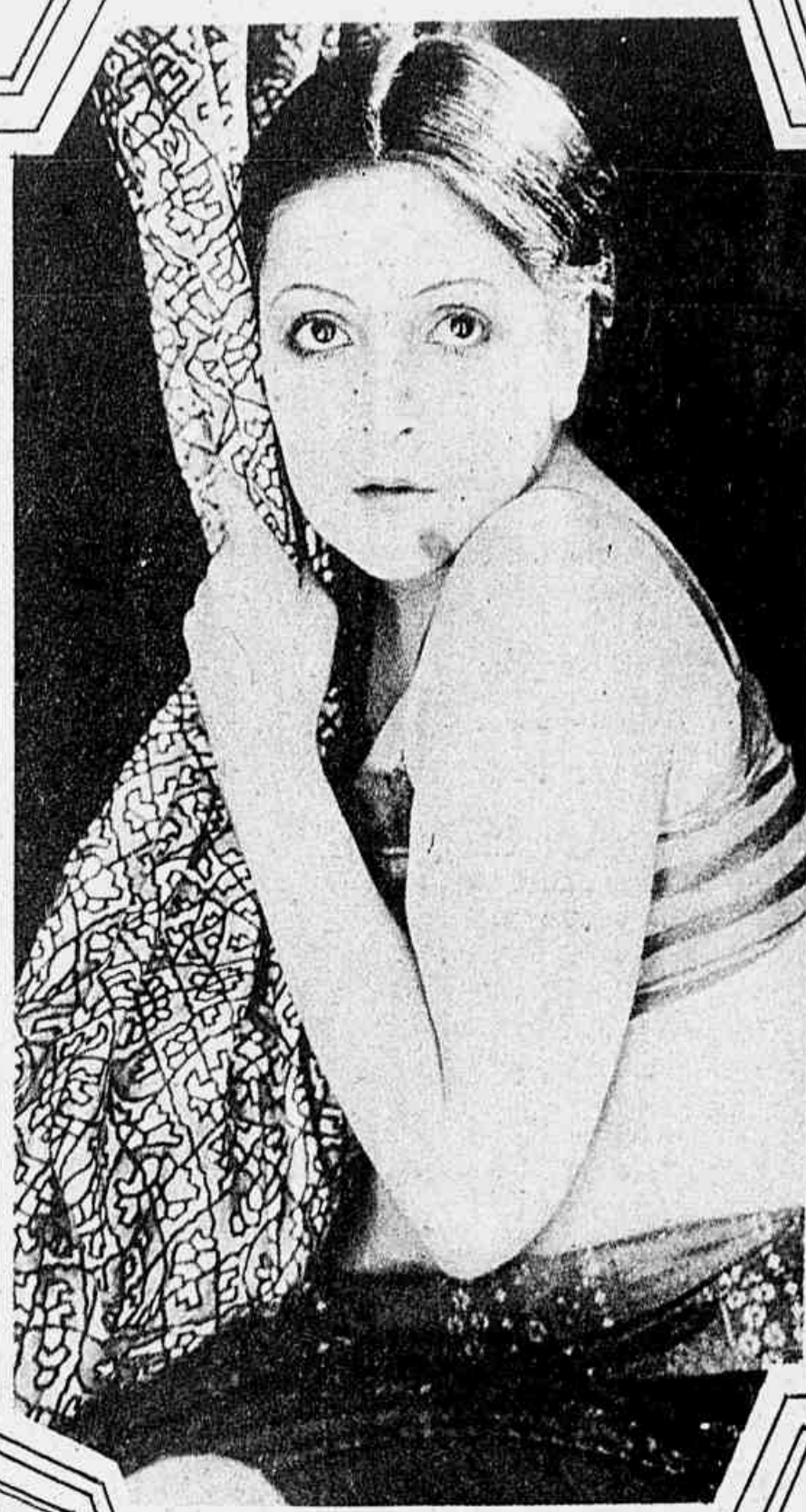
Para justificar essa ansia de conhecer a lingua da sua nova patria, ella diz: "A gente não pôde comer "spaghetti" a vida toda"...

A Paramount deu-lhe uma interprete, uma joven que a segue a todas as partes, pois ella tem um grande receio de ficar só e perder-se numa cidade formidavel como é a dos arranha-céus.

A cidade vista do trigesimo segundo andar do hotel em que está hospedada, amedronta-a um pouco.

Além disso, todos os milhares de caras que avista todos os dias, si bem que sympathicas e risonhas, lhe são inteiramente desconhecidas.

Ella é tão nova na terra de Washington que ainda não conhece os seus costumes e espanta-se por qualquer insignificancia.



Winter Garden. Foi quando um famoso director de Cinema a viu, em pleno espectáculo; o homemzinho ficou tão bem impressionado com a sua belleza e o seu talento, que immediatamente lhe fez uma offetta em nome da Ufa, a maior empreza cinematographica da Alemanha. "Aceitei mais por curiosidade do que por qualquer outra cousa—conta ella—mas depois de algum tempo de trabalho no Studio, decidi ficar definitivamente no Cinema, pois já principiara a amar a minha nova profissão. Ademais, estava convencida que a dansa só podia satisfazer a uma Pavlova ou a uma Tokina, duas mulheres, que desde o principio de suas carreiras já haviam attingido grandes alturas nessa arte. Permanecer eternamente como primeira bailarina — ou mesmo como solo-bailarina — seria para mim uma recompensa mediocre, eu que tinha certeza de não poder jamais attingir as mesmas alturas em que pairavam — e hoje as suas posições em nada mudaram—aquellas duas soberbas artistas. No Cinema é differente: ha um campo vastissimo para a expressão, muito mais oportunidades para uma principiante".

Lya de Putti nasceu em Vecchi, uma pequena cidade proximo a Budapest, no dia 10 de Janeiro de 1900 e é filha do capitão Julius de Putti e sua esposa, a Castellá Marie Hoyes Von Stückensteint. Fala tres linguas com perfeição: Allemão, Francez e Hungaro; apostamos que dentro de um anno, no maximo, ella estará falando o idioma de de John Barrymore, melhor do que as outras aristas estrangeiras de Hollywood. Aliás, qualquer outra pessoa, com a sua força de vontade, fal-o-á com a mesma facilidade e rapidez. Durante a primeira semana que passou em New York, em companhia de uma creada que nem sequer sabia as vinte palavras inglezas que faziam parte do seu vocabulario, então, todas as tardes ia passear por Central Parque.

No terceiro ou quarto dia, ella mesma não sabe ao certo, quando voltavam, com o estomago a dar horas, deram de frente com um restaurante, em uma vitrina do



Um dia consentiu em posar para um photographo de um grande jornal newyorkino. Depois de algumas poses, inclusive uma em que teve de subir até o meio de uma escada de corda, o photographo fel-a sentar-se num desses aparelhos de remo, uma verdadeira canôa para terra firme e pediu-lhe que fizesse subir um pouco a saia, para que os seus joelhos ficassem visiveis. Lya voltando-se para a interprete perguntou: "E' isto o que devo fazer para me tornar americana?" Já trabalhou em dois films desde que chegou aos Estados Unidos: "Sorrows of Satan", de W. Griffith para a Paramount e "The Prince of Tempters", da First National, em que foi dirigida por um patricio seu, Lothar Mendes. Vocês querem conhecer Lya de Putti mais de perto? Pois olha, "Variete" já disse muito!

De um telegramma de Londres: — A exhibição do film "Historia da vida de Charlie Chaplin" está marcada para o dia 23 do corrente mez, na exposição do commercio de films, a realizar-se no Hippodromo desta capital.

Entretanto, parece que o referido film será prohibido, devido a um protesto do famoso astro da tela.

Em cabogramma dirigido ao sr. Willam Blake, presidente da Associação das Exibições Cinematographicas, Carlito declara que o film não foi autorizado e foi feito sem o seu conhecimento ou consentimento. Proseguindo no protesto, o artista diz:

"Considero a vida particular dos artistas propriedade individual, que não pôde nem deve ser explorada por terceiros. E o publico não deve ser levado a assistir a exhibições de factos que careçam de autenticidade.

■

A Pittaluga-Films de Turim está tratando da filmagem "Beatux Cenci".

Parece que a protagonista será Maria Jacobini.



O INVOCADOR

O Jockey Robert Robertson, appellidado "O Manda-Chover" ganha todas as corridas quando a pista está enlameada e o povo fica desta fôrma acreditando ter elle o mysterioso poder de mandar chover. Zé Chocolate, o seu fiel criado, accompanha-o sempre e nesse dia tem o presentimento de que estava para acontecer uma grande desgraça. Effectivamente no pareo do "Grande Premio", o cavallo montado pelo "Manda-Chover" cae na pista e o infeliz jockey é terrivelmente atropelado pelos outros cavallos. Transportado para o hospital, o "Manda-Chover" fica entre a vida e a morte du-



DE CHUVAS

de Nellie, mas despede-se amavelmente e volta para Doyle.

Dias depois o pobre Robert tem baixa do hospital com a condição de nunca mais tornar a montar a cavallo. Nessa ocasião é informado de que Nellie fôra despedida do hospital. Sem saber o paradeiro da sua gentil enfermeira e sem forças para exercer a sua profissão, Robert volta para o hippodromo disposto a ganhar a vida prophetisando o tempo. Todos os proprietarios de cavallos sabem que o resultado de uma corrida depende muitas vezes de uma simples chuva e Zé Chocolate diz a Robert: — Patrãozinho, se não vender hoje



rante muitas semanas, mas finalmente entra em convalescença devido ao bom e attencioso tratamento da gentil enfermeira Nellie, que tambem sympathisa muito com elle.

— Que historia é essa a respeito do seu magno poder de mandar chover, pergunta ella:

— Fiz um pacto com o ALTISSIMO responde elle. Mas diga-me a verdade. O que diz o medico? Poderei continuar a ser jockey? Deus foi injusto em me castigar desta fôrma! Em todas as minhas corridas fui sempre um jockey honesto!

— Robert, Deus escreve direito por linhas tortas. Não desanime. Os bons tempos hão de voltar.

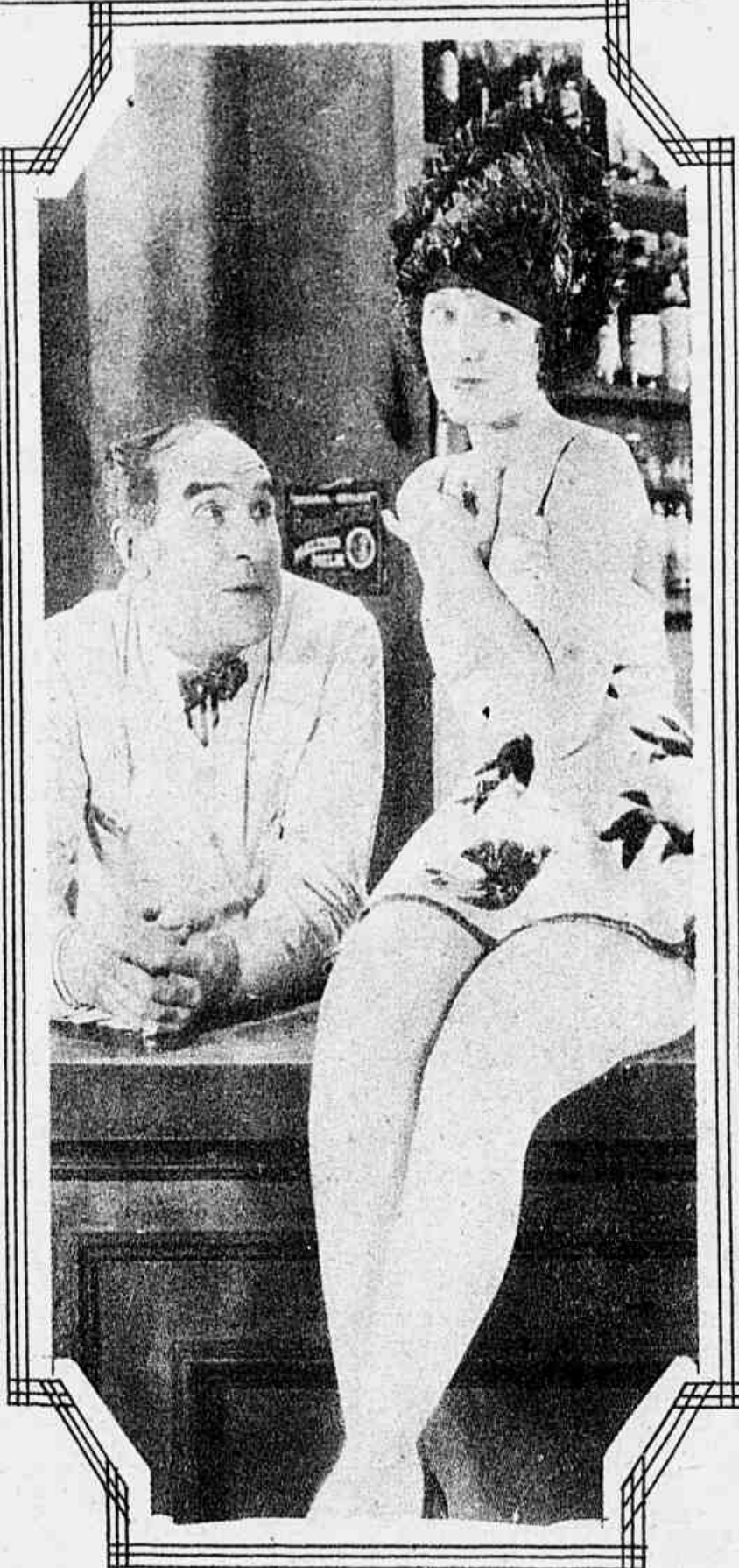
— Miss Nellie, vou lhe dizer a verdade. Não tenho o poder de mandar chover, mas durante a guerra fui ferido no braço e quando vai chover sinto uma dorsinha penetrante. E' dessa fôrma que sei se vai chover ou não! Pois foi essa dôr que fez de mim um propheta.

— Robert, não posso ficar aqui muito tempo. Trata de adormecer.

— Miss Nellie, conte-me um pouco da sua vida!

— Desde pequenina que trabalho para poder viver. Fui caixa em Liverpool, empregada de um restaurante em Pittsburg e bailarina em Philadelphia.

— Nada perdeu com isso! Para mim tem sido um anjo!



— Eu, um anjo! Caro Robert, desta vez vou direitinha para o céu!

Neste momento uma criada vem pedir á enfermeira para ir falar com um visitante e quando Nellie entra na sala, exclama:

— Miguel! Que prazer tornar a ver-te com saude!

— Querida Nellie, vou abrir um salão de baile na cidade de Doyle onde foram descobertas algumas minas de petroleo e quero que sejas a minha primeira bailarina.

— Miguel, agora não quero. Prefiro ser enfermeira a ser bailarina! Aprecio immenso a tua offerta mas estou satisfeita com este emprego.

Miguel fica muito contrariado pela recusa



uma das suas prophcias, não me encontrara vivo amanhã! Estou morrendo de fome!

— Ah! meu amigo, diz Robert, o braço ferido na guerra indica que vai chover, mas ninguém quer comprar a minha prophcia.

— Patrãozinho, experimente mais uma vez. Aqui vem um freguez.

— A vóz, Deus Omnipotente, que sois o depositario dos meus pensamentos, peço que envieis chuvas abundantes, para que os cavallos que correm bem na lama, possam ganhar a corrida.

Ao ouvir esta prece, o dono de um dos cavallos, exclama:

— Alto lá com isso! O meu cavalló só corres bem numa pista secca! Quanto vai ganhar por mandar chover?

— Os donos dos vavallos é que fazem os preços, responde Robert

— Aqui estão cem dollares para que a chuva não caia!

— Chêga tarde; Deus já ouviu a minha oração!

— Então dou-lhe mil dollares para a ir exercer essa sua triste profissão em um hypodromo longe daqui e se tornar a encontrá-lo invocando chuvas reservo-me o direito de lhe torcer o pescoço!

Robert e Zé Chocolate resolvem então partir para Doyle. E' nessa cidade que Robert encontra a sua querida Nellie exercendo a profissão de bailarina no Salão de

(Continúa no fim do numero



SCENAS DO FILM DA UNITED ARTISTS, "A NIGHT OF LOVE", COM VILMA BANKY, RONALD, COLMAN E MONTAGU LOVE.

A VIUVINHA



No escriptorio dos architectos Gerald Gray e Bernard West, constructores de palacios, fabricas e universidades, trabalha Germaine Morris, uma viuvinha rica que se interessa por obras de escultura em barro, gesso e terracota. Interessa-se, porém, muito mais, em casar com o sympathico architecto Gerald Gray, amante de bellas artes, bellas letras e... mulheres bellas!

Acontece, todavia, que Claire Fenton, a formosa esposa do capitalista George Fenton, tambem gosta de Gerald Gray e para passar algumas semanas em companhia do homem que ama, convence o marido a convidar-o a tomar parte na viagem que iam fazer no seu hiate de recreio.

Entretanto, o capitalista George Fenton, que por experiencia propria sabia que certas idéas valiam mais do que um capital, só tinha uma idéa fixa que era divorciar-se da sua esposa Claire e para esse

fim consulta o seu advogado que lhe diz: — Como seu advogado só me resta dizer que assim que inscrever neste documento o nome do homem que seduziu sua esposa, o processo de divorcio poderá ser instaurado.

O capitalista mette o documento no bolso e vae para o escriptorio de Gerald Gray e Bernard West. Este ultimo recebe-o amavelmente, mas livido como um defunto, visto que na sala ao lado conversavam amorosamente a esposa do capitalista e Gerald Gray.

— Olá, Bernard, como vae a construcção do meu novo palacio? indaga George Fenton.

Vae... indo, responde titubeando o pobre Bernard. Vamos para lá e poderá vêr como as obras têm progredido. O predio está crescendo como por encanto... sim... é um predio capaz de resistir a todas as inclemencias do tempo.

— Bem, amigo Bernard, vou já para lá fiscalizar as obras. Adeus.

Bernard, ao vêr-se livre do capitalista, vae avisar Gerald do perigo que o tinha ameaçado. Felizmente, Claire sahira pela porta dos fundos e Gerald diz a Bernard:

— Não sei o que deva fazer! Se o marido de Claire descobrir que ella gosta de mim, a nossa firma será envolvida em um escandalo!

— Manda-a passear! replica Bernard.

— O marido della é um dos nossos melhores clientes. Precisamos ter toda a cautela e



nesse intuito resolvi acceitar o convite para fazer a viagem de recreio, com a condição de ires commigo.

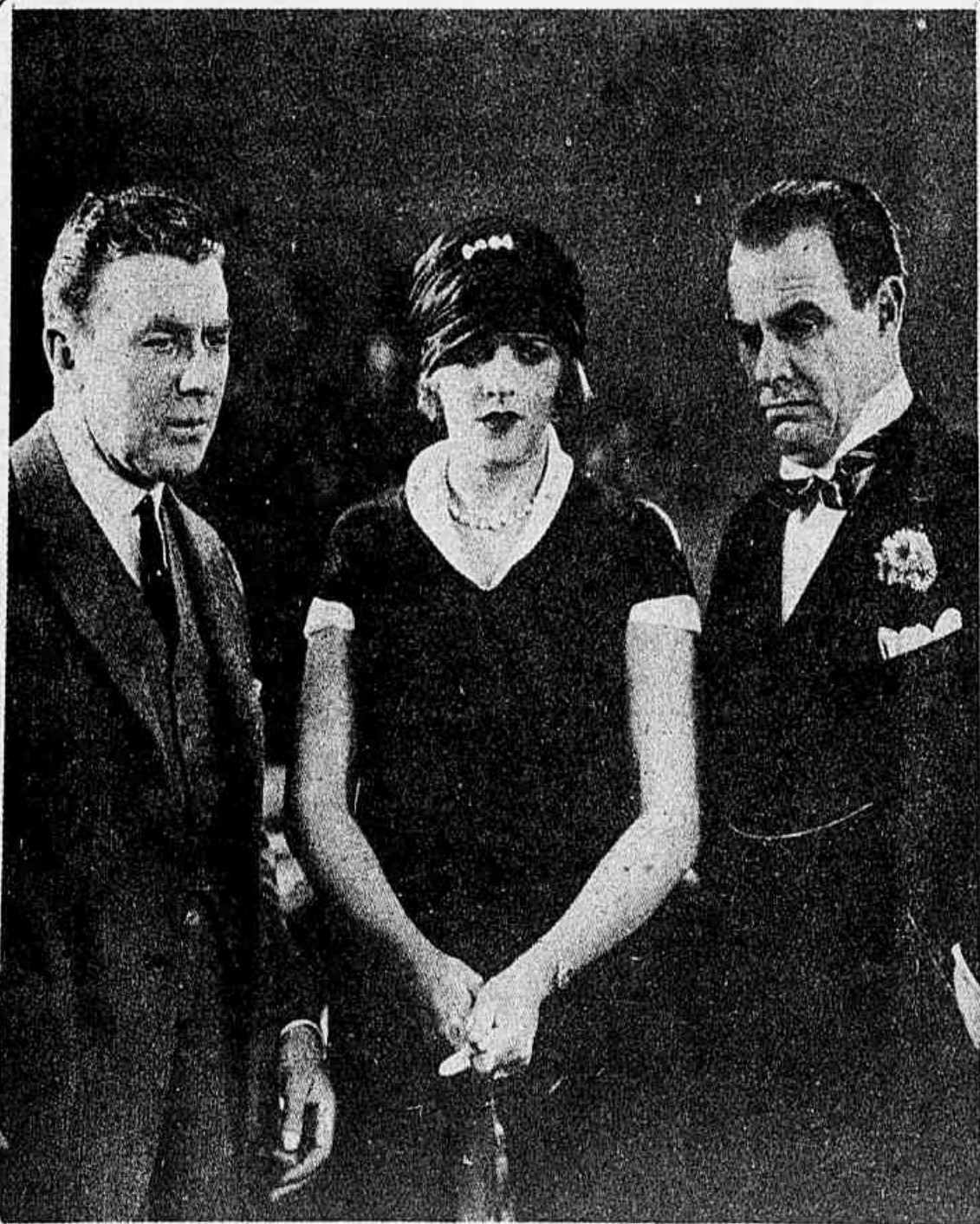
Para salvar a situação, Germaine Morris, faz a seguinte proposta: — Por que não convidam uma senhorita qualquer para fazer a viagem, fingindo ser a noiva do Sr. Gerald Gray? Lembrem-se de que não podemos perder um freguez como o Sr. George Fenton!

— Germaine, conhece alguma senhorita bonita, pergunta Bernard?

— E eu... não sirvo?

— Não serve, contesta Bernard. Olhe para o seu espelho e verá que tem uma cara... feia!

Effectivamente, Germaine, que não usava pó de arroz nem carmin, estava feissima naquella dia, mas terminadas as horas de expediente no escriptorio dos architectos, Germaine, em casa della, muda de



AMERICANA

penteados e emprega todos os artificios da mulher moderna para se fazer bonita, conseguindo assim transformar-se em um verdadeiro typo de belleza.

No dia seguinte, a bordo do hiato de George Fenton prestes a partir para Florida, conversam Gerald Gray, Bernard West, Claire Fenton e o proprietario da embarcação, que alegremente annuncia:

— Partiremos assim que chegar a noiva de Gerard.

— Acho que ella não vêm, declara Bernard. E' nesse momento que desembarca de um automovel uma formosa senhorita, sóbe as escadas do hiato e ao chegar ao convéz declara ser a noiva de Gerald.

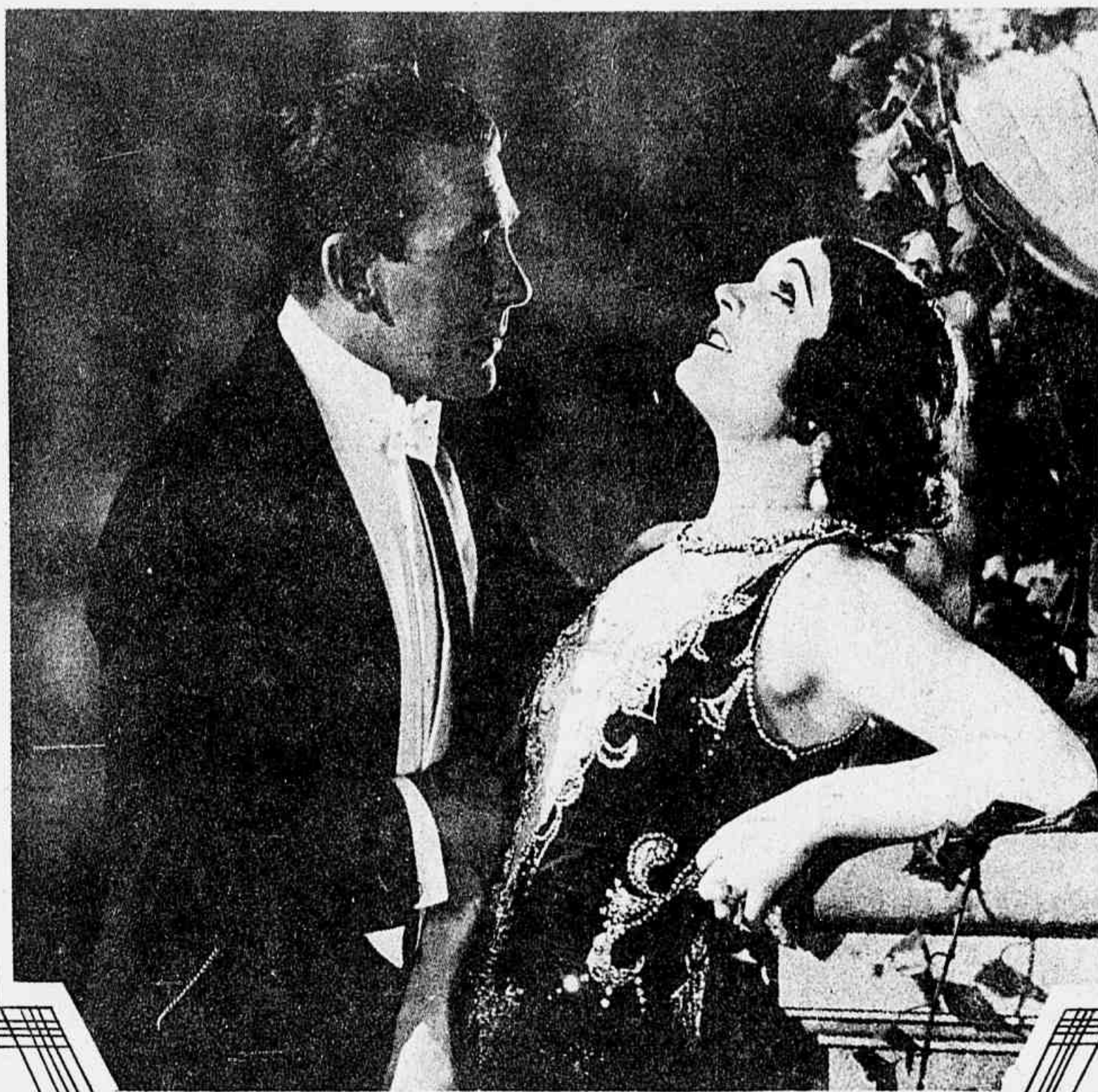
George Fenton dá-lhe as boas vindas e o hiato toma o rumo do alto mar. Gerald e Bernard reconhecem então Germaine Morris e ficam admirados ao vel-a tão bella.

— Sómente um milagre é que te poderá salvar das garras de Claire Fenton, diz Germaine a Gerald.

— Não devias ter vindo para bordo, contesta Gerald. Nunca abuses de cousa alguma. Nem mesmo da moderação.

No dia seguinte, bem contra vontade, a formosa Germaine é cortejada por George, Bernard e pelo proprio Gerald, o que muito contraria a voluvel Claire.

— Amo-a declara Bernard a Germaine.



— Sim, exclama Germaine! vejo, porém, que é um mau marinheiro. Está enjoado!

Bernard retira-se e Gerald diz a Germaine:

— Por que escondeu a sua belleza durante tanto tempo?

— Porque sempre julguei que a bondade poderia supplantar os artificios que nos fazem bellas, mas... enganei-me!

— Sei que tenho dois rivaes a bordo, mas em primeiro lugar estou eu.

— Gerald, não interprete mal as minhas intenções, redargue Germaine, disposta a fazer soffrer um pouco o homem que ama e que sempre a tinha desprezado.

O que realmente quero é salvar a firma Gray & West de um escandalo.

Um dia depois do outro é a melhor obra da creação.

— Sim, e uma noite depois da outra é um bom meio para fazer muita gente mudar de opinião!

— Gerald, sei que tens esta noite uma entrevista com Claire e hei de evitar esse encontro!

— Germaine, nada tenho que ver com essa senhora! E' a ti que amo! Falei com Claire Fenton e te garanto que não quero saber mais della. Estou livre e agora posso casar contigo!

Entretanto, George Fenton vem a saber da combinada entrevista entre a esposa e Gerald e declara que vae divorciar-se para poder casar com Germaine, a quem ama. A viuvinha recusa, asseverando que ia mandar imprimir as suas participações de noivado com Gerald.

De volta a New York, Germaine diz ao noivo:

— Desta vez Claire Fenton apanhou uma boa lição. Nunca mais (Continúa no fim do numero)



Elle já esteve no Rio!

Existe no mundo da Cinematographia uma pequena confraria de jovens artistas que nestes ultimos annos projectou-se com mais ou menos evidencia e cuja espontaneidade constitue vigoroso contraste com os processos de bastidores seguidos pela gente da profissão ainda não ha muitos annos. George Lewis, Hugh Allan, Grant Withers, Arnold Gray, Tommy Thompson, Charles Farrell, Dick Walling, Darry Gray e outros tantos formam essa legião. Espiritos estimaveis e sadios estes que encaram a arte de representar como uma profissão seria e não se offuscam pelo resplendor que de ordinario envolve o Cinema. Elles comprehendem que o successo nos dominios da scena animada deve ser edificado lenta e constructivamente, da mesma maneira que para se ser banqueiro ou outra qualquer coisa na vida.

Uma feliz oportunidade, entretanto, atirou George Lewis acima mais depressa do que os restantes. O papel de "Sammy" no film "Não negues teu sangue" elevou-o de subito da situação de extra e de pequenos papeis á grande luz. George Lewis afirma que isso foi mera questão de sorte e que existem muitos outros rapazes de igual talento a gravitarem em torno dos Studios, perdidos entre a multidão, sómente por não terem tido a mesma felicidade. Não ha, effectivamente, como negar a influencia da sorte nos destinos humanos, mas o facto é que George obteve a victoria por que se havia preparado para uma tal oportunidade e por que sabia que tinha de dar boa conta de si.

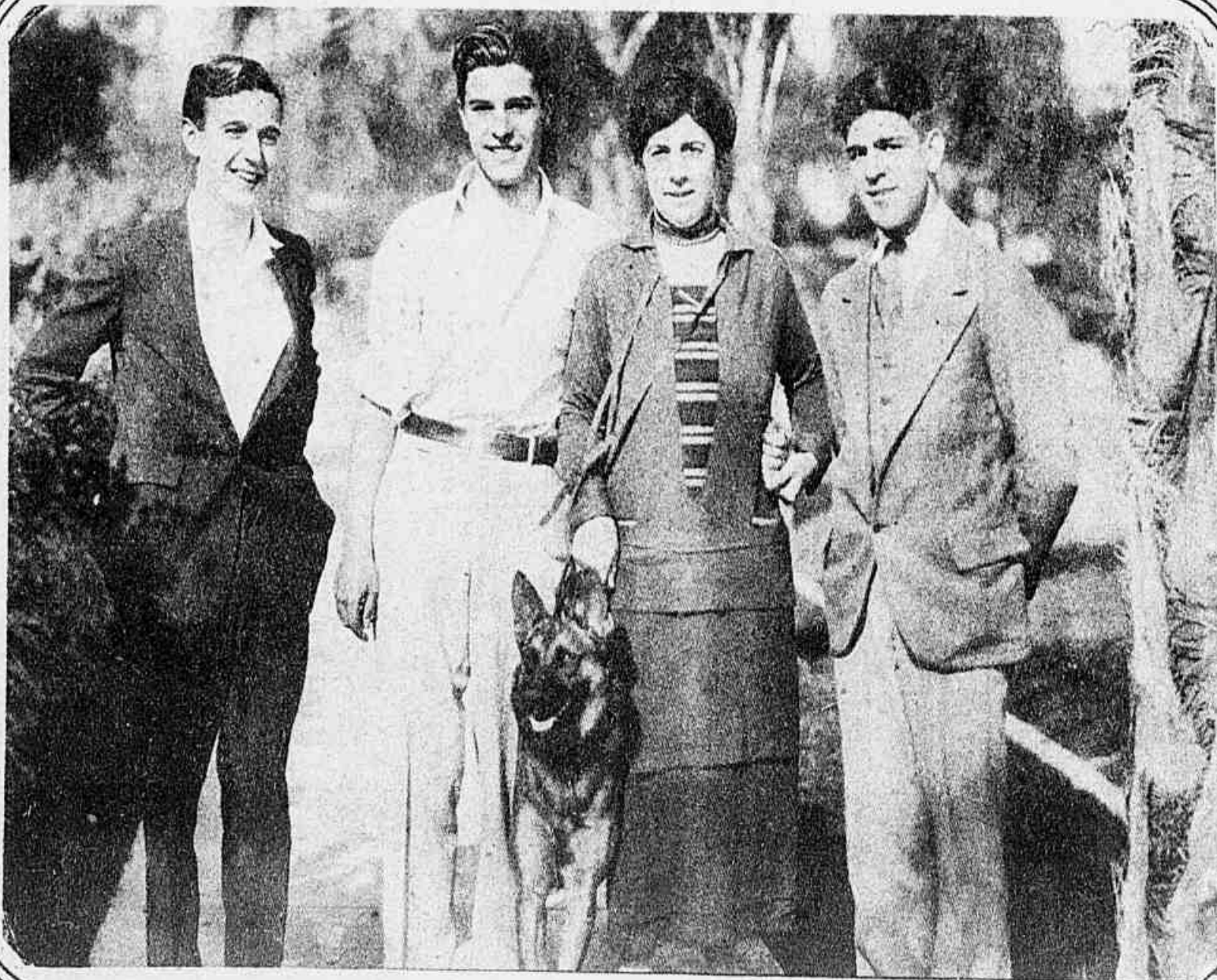
Descendente de hespanhol e americano, nasceu na capital do Mexico, onde seu pae representava uma fabrica de machinas de escrever. Mais tarde a sua familia esteve algum tempo no Rio de Janeiro, donde voltou aos Estados Unidos, vivendo breves periodos de tempo em pequenas cidades do centro-oeste do paiz. George pôde se vangloriar de ter frequentado escolas em maior numero de cidades do que qualquer outro rapaz.

Foi em San Diego, onde elles se installaram eventualmente, que, estimulado pelo theatro escolar e pelas companhias locais, George sentiu despertar em si o desejo de ser actor.

"Mas eu julgava que isso era um desses sonhos que nunca poderiam descer ao plano das realidades, diz George. Quando minha mãe finalmente resolveu que deveria tentar a sorte, vim então para Hollywood, disposto a aprender a tornar-me um bom actor".

E George fala, então, da sua lucta durante dois annos, no correr dos quaes o destino o poz como chefe da sua familia, composta de mãe e dois irmãosinhos, sem recursos para a manutenção. O seu primeiro papel foi o de carregar uma lança na "Dansarina hespanhola", de Pola Negri. Depois trabalhou como extra no "Ladrão de Bagdad". Comprehendendo que precisava de fazer progresso, elle

AO LADO DE SUA MÃE E SEUS DOUS IRMÃOS



assentou que deveria pleitear coisas mais importantes, ficando assim desoccupado durante semanas, de preferencia a ganhar, por exemplo, dez dollares por dia, quando o salario que achava receber era de quinze dollares.

Muita vez, durante mezes de desanimo, elle sentiu que era asneira da sua parte ficar agarrado a esse verdadeiro jogo de azar que é a profissão de actor, mas havia nelle uma força de tenacidade que o mantinha firmemente na linha do ponto visado, certo de que chegaria o dia da recompensa. Assim, em cada film que se succedia, "Capitão Blood", "Mulher que jura falso" e "What Price Beauty" de Natacna Valentino, elle era graduado num posto mais importante.

Durante esses dois annos de "pontas" nas peças cinematographicas, elle foi de prova em prova, adquirindo a esperanza de conseguir um papel de verdade. A setima prova trouxe-lhe inesperadamente o papel em "Não renegues teu sangue" da Universal, que fez o seu nome flammejar no letreiro luminoso.

"Eu não imaginava a importancia da fita até o momento de começarmos o trabalho. Acreditava que fosse apenas uma outra "ponta". Mas quando cheguei ao "set" e encontrei Rudolph Schildkraut, Rosa Rosanova, Kate Price e outros artistas de merito com longos annos de tirocinio atraz de si, foi que tive a revelação da verdade. Sloman chamou-me á parte, passou-me o braço e disse: "Agora, meu pequeno, não se perturbe. Você está na dansa. Não me deixe mal. Tenha confiança e deixa a coisa correr".

(Termina no fim do numero)

Ruth Clifford é a "leading-woman" de Fred Thomson em "Don Mike", da F. B. O. e Edna Murphy e Harold Goodwyn são os principais em "Tarzan and the Golden Lion", da mesma empresa.

Alexander Carr Duane Thompson, Raymond Keane, Edward Phillips, Mary Alden, Snitz Edwards, Nat Carr e Baby Peggy, tomam parte em "April Fool", da Chadwick.

Logo que termine o seu trabalho em "Resurrection", que Edwin Carewe está dirigindo para United Artists, Rod La Rocque fará para a Producers Distributing, "His Dog".

Gertrude Astor, Rockliffe Fellowes e Douglas Gilmore foram adicionados ao elenco de "The Taxi Dancer", da Metro-Goldwyn, "estrellado" por Joan Crawford.

Dimitri Buchowetzki vae dirigir Lillian Gish em "Anna Karenina", o celebre romance de Leon Tolstoi, recentemente comprado pela Metro-Goldwyn.

Em "Sunshine of Paradise Alley", da Chadwick, trabalham Barbara Bedford, Lucille Lee Stewart, Nigel Barrie e Kenneth Mac Donald.

Charles Ray será o galã de Marie Prevost, em "Getting Gertrude's Gaster", da Producers Distributing.

James Cruze vae dirigir Wallace Beery em "Louis the Fourteenth", da Paramount.

T. Roy Barnes, Arthur Hoyt e Gertrude Short tomam parte em "Dangerous Friends" e Raymond Mc Kee, Edna Murphy, Ned



JANET GAYNOR

Sparks e Charles French em "Oh, What a Night!", ambos films da Sterling Pictures.

Dorothy Phillips vae "estrelar" "Remember", da Columbia.

Kenneth Harlan é o galã de Anna Q. Nilsson em "Easy Pickings", que George Archainbaud está dirigindo para a First National.

O primeiro film que George Fitzmaurice, o director de "O Anjo das Sombras" e "O Filho do Sheik", dirigirá para a First National, será "The Rose of Monterey". O "cast" ainda não foi escolhido.

June Mathis, a scenarista de "Os Quatro Cavalleiros do Apocalypse" e a descobridora de Valentino, não renovou o seu contrato com a First National, para ficar independente.

Mary Philbin e Norman Kerry, provavelmente serão os heróis de "Show Boat", cujos direitos a Universal acaba de adquirir.

Viola Dana é a estrella de "Bred in Old Kentucky", da F. B. O.

Dirigidos por Allan Dwan, trabalham ao lado de Madge Bellamy, a irresistivel "Sandy", em "Summer Bachelors", da Fox, Matt Moore, Olive Tell, Allan Forrest e Hale Hamilton.

Marjorie Daw, Theodore Von Eltz, Cissie Fitzgerald e Raymond Hitchck, tomam parte em "Redheads Preferred", da Tiffany.

Rod La Rocque é o galã de Dolores del Rio, em "Resurrection", que Edwin Carewe está dirigindo para a United Artists.



ESTELLE TAYLOR, EM "D. JUAN"



BILLIE DOVE

A verdade dos factos

(BUCKING THE TRUTH)

Slim Duane	Pete Morrison
Charlie	Brimsley Shaw
Matt Holden	Bruce Gordon
Eben Purkiss	William La Roche
Red San	Charles Whittaker
Anne	Ione Redd
Tom Bailey	O. Robertson
Delegado Frindlay . .	Vester Pegg.

animal parado e reconhece o seu cavallo. Um sujeito, o referido Matt Holden, aponta-lhe um revolver, obriga-o a levantar as mãos e força-o a trocar de roupas com elle, partindo em seguida a galope.

Slim vae ter ao restaurante da bella Anne, onde encontra a proprietaria defendendo-se heroicamente de um typo mal encarado, que pretendia reduzi-la aos seus desejos. Trava com elle luta formidavel e obriga-o a retirar-se.

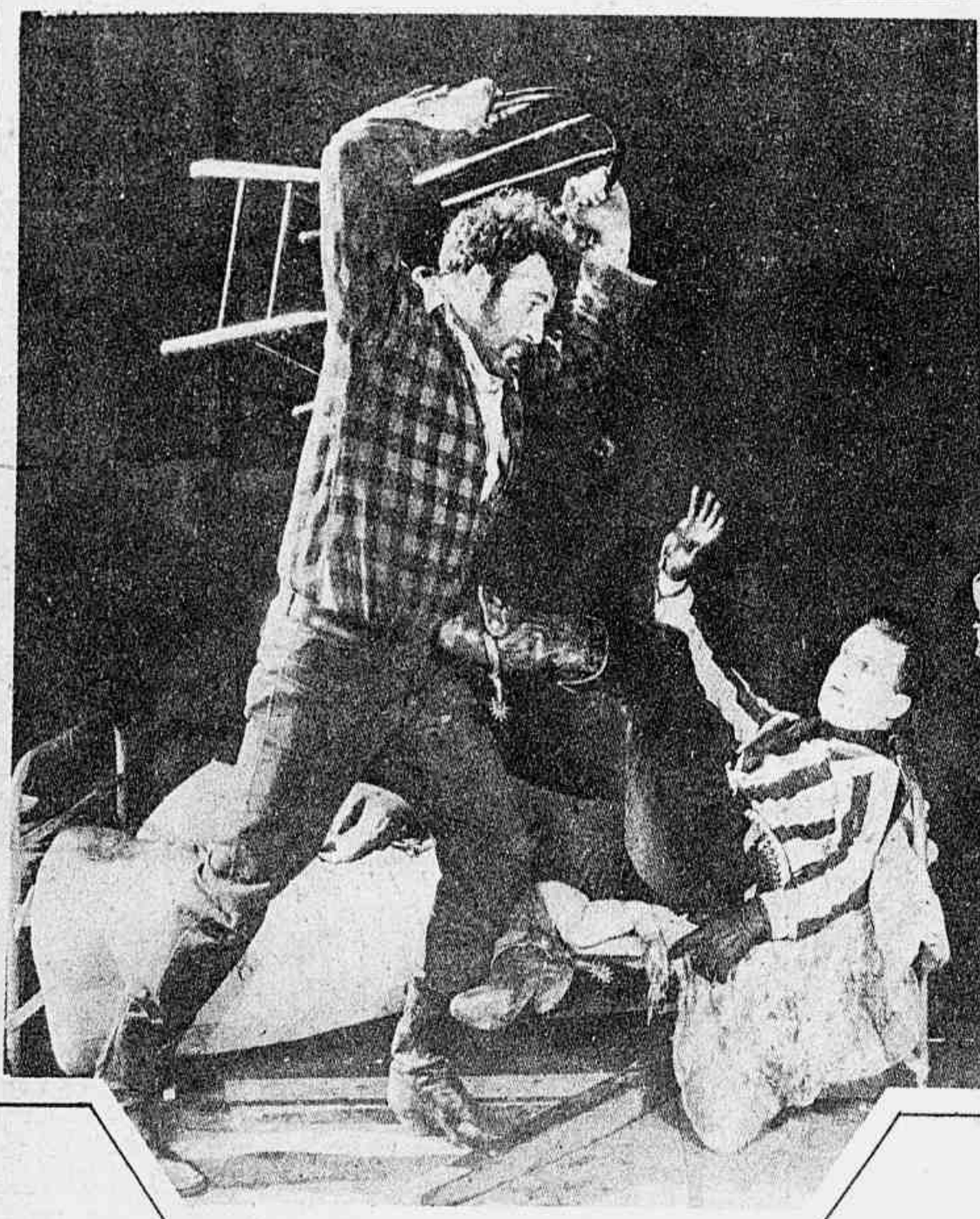
O tal individuo corre a denunciar Slim como sendo o assassino, cujas roupas o rapaz vestia. Varios fazendeiros, que tinham decidido fazer justiça pelas proprias mãos, correm no encalço de Slim, que consegue fugir, protegido por Anne.

Slim Duane, um valente rapaz do Oeste, ia naquella diligencia automovel, para uma villa um tanto distante, onde elle julgava estava o homem que lhe roubára o seu cavallo.

Durante a viagem, entretinha-se elle em palestra com um velho philosopho, que contava historias tragicas daquellas terras, falando-lhe, inclusive, de um bando de contrabandistas, cujas aventuras écoavam pelo paiz inteiro.

O delegado Frindlay tinha desaparecido e todos o supunham assassinado, recahindo as suspeitas sobre um tal Hatt Holden, sujeito recentemente chegado á região.

A diligencia soffre um desarranjo e Slim, afastando-se um pouco, vê um



Emquanto a moça denunciava aquelle que lhe parecia o verdadeiro criminoso, Slim cõe em poder dos contrabandistas, que o amarram.

Charlie, o velho philosopho, vae communicar o facto a Anne, que consegue penetrar na cabana e soltar o prisioneiro.

Slim trava luta com um dos contrabandistas, vence-o e elle lhe indica o lugar onde estava Frindlay, que não tinha sido morto, mas apenas feito prisioneiro.

A execução de Matt Holden é sus pensa e Anne acaba por ligar o seu ao destino de Slim Duane, realizando ambos, assim, o seu ideal de amor.



Em "Sin Cargo", da Tiffany, tomam parte Robert Frazer, Shirley Mason, Earl Metcalf, Gertrude Astor e James Mack, sob a direcção de Louis Gasnier.

A Metro Goldwyn vae distribuir nos Estados Unidos, e talvez no mundo, o film francez "Napoleon", da Société Generale de Films. Trabalham Cina Manes, Louis Sauce, Conrad Veidt e Albert Dieudonne.

Leatrice Joy em "Nobody's Widow", da Producers Distributing, é coadjuvada por Charles Ray, Phyllis Haver, Fritz Ridgeway, David Butler e Dot Farley.

"The Waiter from the Ritz", que James Cruze está dirigindo para a Paramount, com Raymond Griffith no principal papel, tem no "cast" Alice Day, Trixie Friganza e George Fawcett.

Reginald Denny está escrevendo uma historia para o seu proximo film.



Alec B. Francis, devido ao seu bello trabalho em "The Return of Peter Grimm", será o principal em "The Music Master", que Allan Dwan vae dirigir para a Fox.

Florence Vidor, sob a direcção de Frank Tuttle, será a estrella de "Afraid to Love", da Paramount.

A Columbia contractou Priscilla Dean para a "estrellar" uma serie de quatro films.

John Bowers e Hobart Bosworth tomam parte em "Purple and Fine Linen", de Corinne Griffith para a First National.

Não é mais James Cruze o director de Raymond Griffith em "The Waiter at the Ritz", da Paramount. Arthur Rosson é o substituto de Cruze que irá dirigir um drama de grande espectáculo, também para a Paramount.

Jackie Coogan assignou um contracto com a Metro-Goldwyn.



OLIVE
BORDEN
EM
"THE
COUNTRY
BEYOND"





A PROTEGIDA

(DESERT GOLD)

FILM DA PARAMOUNT

O famoso advogado Richard Stanton Gale, de Nova York, tinha um filho estroina, também de nome Richard ou "Dick", que, muito a contra-gosto do pai, entregava-se aos jogos athleticos em vez de seguir a carreira fôrense, como desejava a sua familia.

Em vista disto, não trepidou o velho Stanton em pôr o rapaz para fóra de casa, dirigindo-se o joven para as terras quasi desertas do Arizona, na esperança de, á força de rudes trabalhos, ganhar a vida honesta e laboriosamente.

O lugar para onde o nosso herôe se transportou afim de lutar pela fortuna era á época da nossa historia um dos mais inhospitos do paiz, com seus immensos tractos de terra deserta, sob um sol abrasador, tendo aqui e ali um povoado exposto á sanha dos bandidos que infestavam a zona.

George Thorne, amigo intimo e companheiro de collegio de Ricardo, era comandante de uma companhia de guarda-

das muitas que tinham a seu cargo o patrulhamento local. Poucos dias antes da chegada do rapaz ao Arizona, Leopoldo ou "Leopardo", como era chamado, um dos malfetores mais temiveis da comarca, havia saqueado a fazenda de Fred Near e si não lograra raptar a sobrinha deste, chamada Daisy, fôra pela intervenção de Yaqui, um indio criado da casa, que se portára de uma lealdade absoluta para com sua senhora.

A galope, em possantes cavallos, fugiram os dois, o indio e a moça, indo buscar refugio em um hotel fóra do alcance dos malfetores, onde mais tarde os encontra o Capitão Thorne, que estava para casar com Daisy.

A pousada em questão era ponto de parada de todos os bandoleiros da região, e temendo pela segurança da pequena em tal casa, queria o joven levá-la para fóra, mas não o conseguiu senão depois que o seu amigo Dick se propoz a armar um escarcêu dos demonios com os sequazes de Leopoldo, que se achavam presentes, para distrahir a attenção delles, podendo o Capitão Thorne então fugir, levando a moça em sua companhia, em uma correria

louca, indo parar em casa de um pastor de gado seu conhecido, que ficava situada no ponto mais solitario das montanhas.

Ao chegar, porém, á cabana, Thorne cáe desfallecido, em virtude de um ferimento que recebera. Em seguida apparece Dick, avisando-o de que os facinoras vinham em sua pista.

Para evitar o rapto da moça, Thorne entrega-a á guarda de seu dedicado amigo, e ambos partem para a serra, em companhia do indio que os seguira, também ferido em uma perna.

Uma furiosa tempestade de areia surprehende os tres fugitivos nas margens do deserto, e elles se vêm obrigados a buscar esconderijo na base de uns penhascos, de cujo cimo, a cada instante, se desprendiam enormes pedrouços, em risco de os sepultar sob seu peso.

Emquanto isto os homens da guarda capitaneada por Thorne descobrem o seu chefe gravemente ferido, entregue aos cuidados do pastor. Avisados da direcção que haviam seguido os sequazes do bandoleiro Leopoldo, põem-se todos em sua perseguição.



Passam-se varios dias de incertezas, de privações e de sede e quando já estavam em ponto de desfallecer, descobrem os fugitivos, na orla do deserto, uma numerosa cavalgada, que os enchem de alegria, pensando tratar-se dos guardas chefiados por Thorne; a sua alegria, porém, não dura muito, pois reconhecem ser os cavalleiros não os homens da

George Thorne	Neil Hamilton
Daisy	Shirley Mason
Dick Gale	Robert Frazer
Leopoldo	William Powell
Fred Near	Josef Swickard
Richard Stanton Gale .	George Irving
Ezequiel	Eddie Gribbon
Yaqui	Frank Lackteen
Sergeant	Richard Howard
O pastor	Bernard Siegel
Conrado	George Rigas
O demente	Ralph Yearsley
Mary	Aline Goodwin.

guarda de campo, mas sim os proprios bandidos do grupo de Leopoldo, que a todo o custo, porfiavam por se apoderarem de Daisy.

O fiel indio, vendo o perigo imminente que se achava sua senhora, num gesto de desmedida coragem, trepa pelos penhascos, fazendo desprender uma

(Term. no fim do num.)

EMIL JANNINGS

(REPORTAGEM FEITA
NA ALLEMANHA POR

Envolvido num halo de mysterio por trabalhar na Allemanha, Emil Jannings foi sempre considerado nos Estados Unidos uma especie de personagem phantastico, habitante de um outro mundo. Todos sabem que elle é um grande artista da téla, mas poucos na America conhecem o que elle seja realmente como creatura humana. Nem sabemos mesmo qual a côr dos seus olhos, ou qual a sua flôr predilecta ou qualquer desses outros pequenos detalhes de que somos tão minuciosamente informados a respeito das nossas proprias estrellas.

Effectivamente, Jannings tem até hoje sido para nós uma figura longinqua, distante. Foi, por isso, com um sentimento de extranho prazer que me achei na sua presença e com elle conversei nos seus proprios dominios — os Studios da Ufa em Berlim. E o encontrei perfeitamente entusiasmado com a perspectiva da sua proxima ida para a America; a sua satisfação só soffre uma nuvem, uma nuvem que o preme — a lei da prohibição — "prohibition", unica palavra da lingua ingleza que elle conhece. Exigir que um allemão passe sem o seu vinho e a sua cerveja, é pedir muita coisa a qualquer europeu, mesmo em nome da arte. Jannings estacionava deante de uma das edificações do Studio da Ufa, quando o divisei, e tinha um cigarro na bocca.

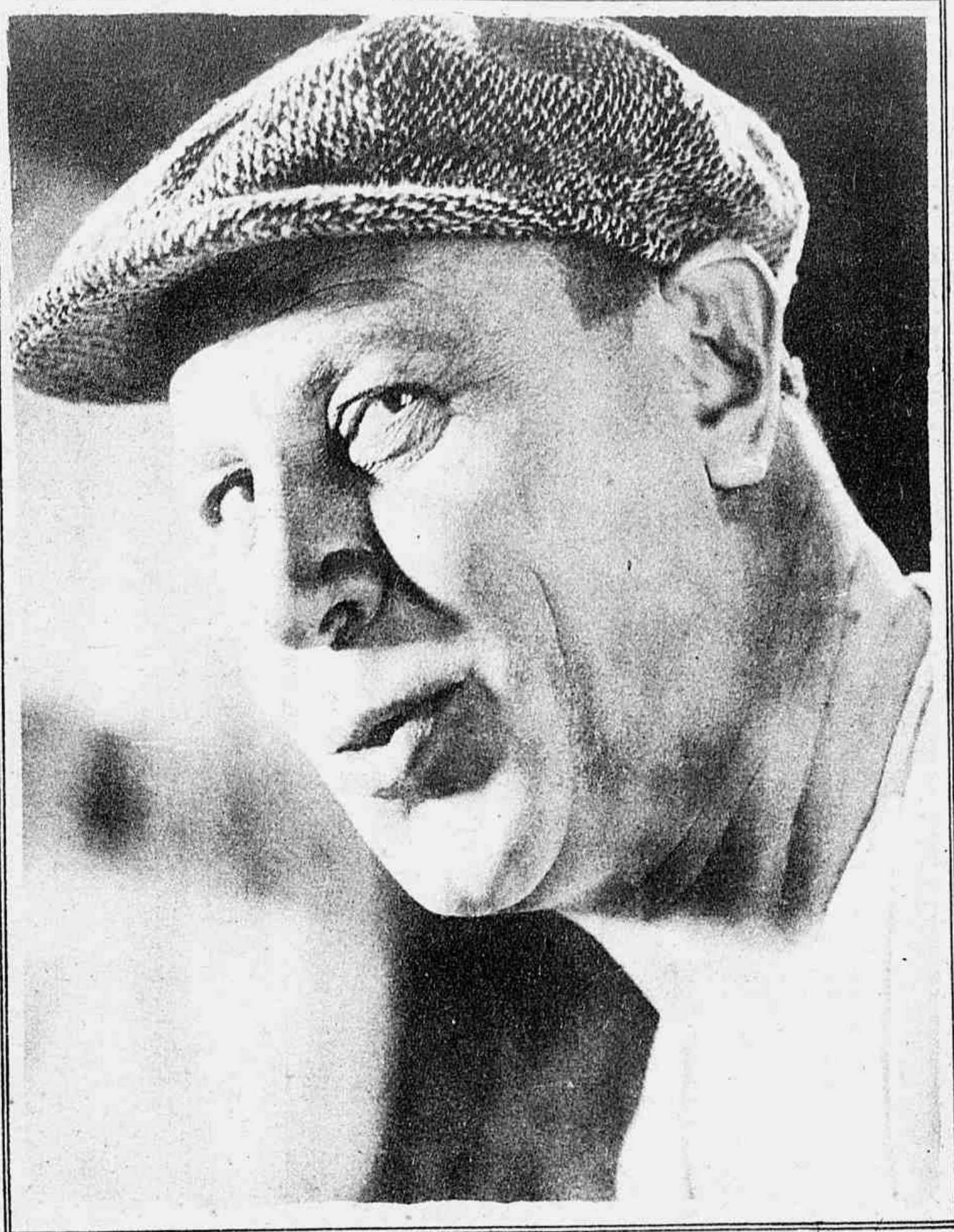
"Esse, disse-me o meu cicerone, é o unico homem a quem é permitido fumar nas installações da Ufa."

Um relance sobre aquelle homem, e sente-se que elle é um desses personagens a quem tudo é permitido! Jannings nunca representou papeis do genero desses que fazem dum actor um idolo de "matinéas", mas não é porque não pudesse. Quando o encontrei, elle vestia um costume escuro, que lhe dava o aspecto de um homem que acabava de sair de um alfaiate da Bond Street, em Londres, que realçam orgulhosamente os seus titulos com o de alfaiate de Sua Alteza Real, e Principe de Galles. E isso na Allemanha, onde na sua maioria as roupas dos homens parecem ser cortadas por aprendizes de alfaiate, enquanto o freguez corria para apanhar o trem.

Emil Jannings acolheu a apresentação que de mim fazia o meu cicerone em allemão, e este traduzia o que elle ia dizendo. Perguntei-lhe qual a sua impressão relativamente á sua proxima ida para a America, conforme conseguiu a Famous Players, que adquiriu certa parte de interesses na Ufa, arranjando para que elle ali fosse fazer alguns films.

"Elle diz — informou-me o interprete — que está apprehensivo com a prohibição, pois não sabe como lhe será possível apreciar as suas refeições sem vinho ou cerveja."

Dizendo-lhe eu que conhecia em New York um lugar onde se remediava esse mal, Jannings respondeu que em New York, es-



tava informado, a coisa se arranjava, mas sabia que em Los Angeles não havia a mesma facilidade. "E eu não sei onde terei de trabalhar", concluiu elle.

E o rosto de Jannings illuminou-se de um sorriso que nos deixava a pensar si aquella physionomia era realmente a mesma que se projectava tão diabolicamente ante os olhos espavoridos dos assistentes do "Quo Vadis?". Quanto é extraordinario esse homem mudar a sua expressão á vontade, desde o cavalheiro galante á mascara cruel de Néro ou ao aspecto imponente do porteiro de "Der Letzte Mann", Jannings mostra-se perfeitamente firme nas suas idéas quanto ao que nós americanos reclamamos como bons desenlaces.

"Por que razão, desejaria elle saber, vós americanos viveis a reclamar que façamos films convencionalisados com os vossos? Não é melhor tentarmos crear alguma coisa differente e fóra do commum, como fazemos, em vez de produzir films invariavelmente vasados nos mesmos moldes? Não só preferimos realizar cousas originaes em nossas historias como achamos isso um negocio melhor para nós. Justamente por serem os nossos films differentes é que elles encontram mercados nos Estados Unidos. Por que motivo dar-se-ia a America ao incommodo de importar nossas producções, quando lá se faz tanto film?" E Jannings levantou os seus hombros macissos num gesto de interrogação. Os seus hombros são realmente macissos, e elle é tão fortemente construido que, apesar da sua altura ser ligeiramente acima da mediana, dá aquella impressão de homenzarrão que vemos nos papeis de "Nero" e de "Pedro, o Grande".

Emil Jannings põe muito interesse em cotejar os methodos americanos de produzir films com os da Allemanha. Elle acha que naturalmente os allemães têm muito que

VEM AHI...

UM CHRONISTA CI-
NEMATOGRAFICO).

aprender com os americanos, mas que nós temos também muito que aprender com elles.

"Creio, diz elle, que não usuaes o processo dos espelhos nas vossas filmagens como nós fazemos."

A proposito, devemos dizer que o emprego de espelhos é uma invenção recente da Ufa, que diminuiu consideravelmente as despesas da producção. Em vez de construirem um "arranha-céu" e de obtel-o por aluguel, os allemães constroem um edificio com os tres primeiros andares; depois, cercando essa estrutura com espelhos, por meio de reflexo e contra-reflexo, elles fazem com que o edificio pareça tão alto quanto a torre Woolworth, si necessario. Da mesma fórma elles podem construir a base de uma igreja e mandar o reflexo de uma torre ponteguda ao tôpo della. Mais vantajoso ainda, talvez — não certamente para aquelles que procuram trabalho como extras — é o emprego dos espelhos para as scenas de multidão. Em

vez de mobilizar quinhentos extras, por exemplo, basta contractar um pequeno punhado e cercal-os de espelhos para que elles pareçam varias centenas. Isso realmente não só faz economizar muito dinheiro em salarios de pessoal, como evita a difficuldade que ha em se dirigir grandes massas de figurantes. "Temos alguma coisa a aprender com vósco e ensinar-nos, declara Jannings. Podeis verificar os resultados das experiencias da Ufa com o processo dos espelhos, no nosso novo film "Metropolis", para o qual essa idéa foi concebida pelo director Fritz Lang e sua esposa."

Nesse ponto, Emil Jannings interrompeu a sua palestra e offereceu-nos cigarros. Um "prop man" que passava na occasião do nosso pequeno grupo trocou cumprimentos muito amistosos com o actor.

"E' extraordinaria, observou o interprete meu amigo, a estima de que Jannings goza entre os trabalhadores e os artistas de pequena categoria. Elle é o rei da companhia da Ufa." Basta olhar-se para aquelle sorriso que scintilla irradiante no seu rosto para se comprehender a razão dessa estima. E' que esse lendario personagem é afinal de contas uma creatura muito humana.

Jannings proseguiu na palestra e falou-nos do novo film que elle estava fazendo antes de partir para a America. Chama-se esse film, provisoriamente, "O Negro", se não me engano. E' a historia de um negro que possui a formula de um ingrediente que lhe permitirá tornar-se branco durante certo tempo. Apaixonando-se por uma mulher branca, elle um dia perde a formula magica e volta a ser preto de novo, vendo-se impotente para mudar de côr. Nesse desespero está o drama.

"Acredita, perguntou Jannings, que gostaram nesse film nos Estados Unidos?"

(Continúa no fim do numero)

UM POUCO

Em alguns Cinemas a camera de projecção (CABINE, como por francezia lhe chamam) é localizada no fundo do predio, ficando a tela collocada na frente do edificio, por onde entram os espectadores.

Raciocinam os proprietarios de Cinema que isso inspira confiança ao publico, que vê diminuidas por essa localização, as possibilidades de qualquer perigo em caso de incendio.

Isso é, porém, tolice.

Compete ás autoridades policiaes ou municipaes, fiscalisadoras dos estabelecimentos de diversão, o exame da camera, de sorte a que licenciado o estabelecimento, tenha a certeza o publico que o frequenta, de que todas as precauções foram observadas de sorte a não ser possível um incendio, isolada absolutamente, isolado o unico departamento em que elle pôde se manifestar. Todas as camaras de projecção devem ser á prova de fogo.

Não se justifica, pois, a localização á frente do edificio da tela, relegada a camera para a parte dos fundos onde a sua instalação será mais difficil, mais custosa e menos comoda, onde os cuidados de hygiene e defesa

QUANDO VON STROHEIN FILMAVA "AS ESPOSAS INGENUAS"

da saúde dos operadores se tornarão mais precarias.

Quando fôr utilizado um theatro para as projecções cinematographicas exclusivamente, a tela deve ser localizada em ponto do palco que tenha da primeira fila de cadeiras uma distancia minima de 6,50 metros de conformi-

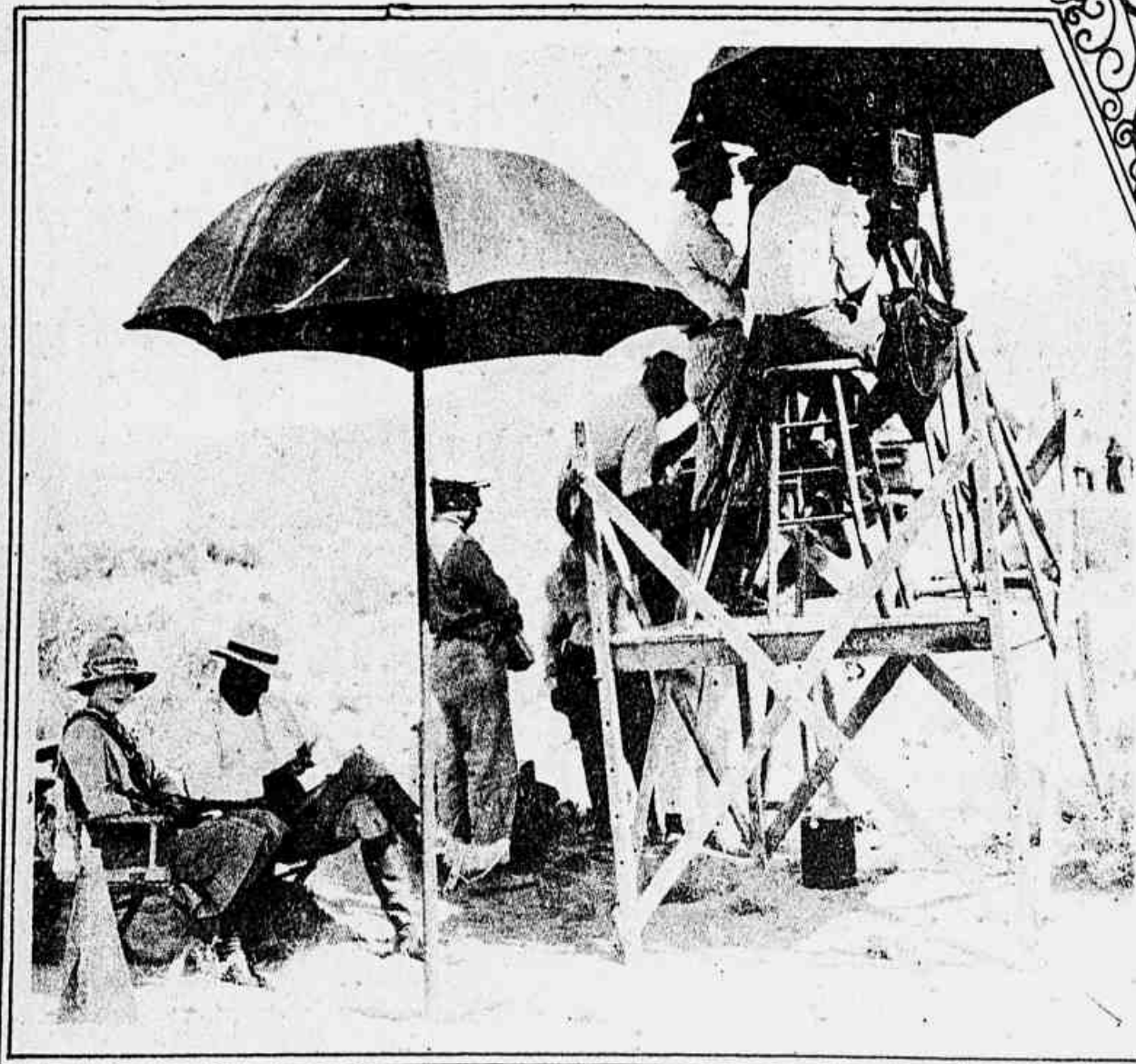
incuria faz apparecerem com frequencia não pequena.

As telas devem ser tambem á prova de fogo, o que se obtém por meio de uma solução de phosphato de ammonia.

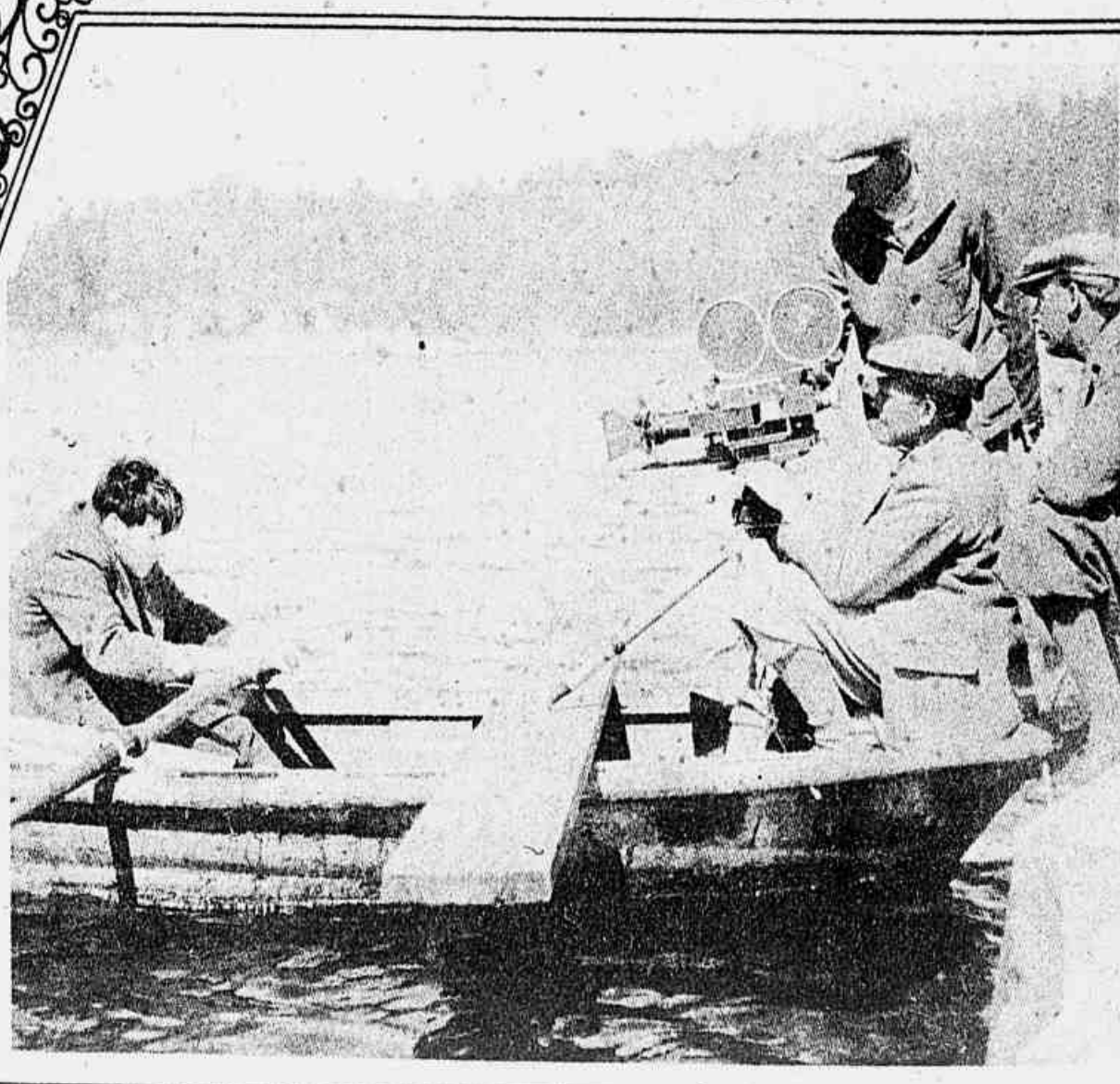
■

Todo film brasileiro deve ser visto.

FILMANDO "THE WINNING OF BARBARA WORTH". VÊ-SE VILMA BANKY AO LADO DE HENRY KING.



FILMANDO "SUNRISE", COM GEORGE O'BRIEN O DIRECTOR É MURNAU E O "CAMERA MAN", CHARLES ROSHER.



DE TECHNICA

dade com o que dissemos a proposito da ampliação das scenas.

Em alguns theatros usam-se os espectaculos mixtos-variedades e fitas.

Nesses casos sempre a projecção é tratada com pouco caso e a tela nem sempre fica convenientemente disposta, de sorte que logo no inicio da projecção, principalmente se o film vem no fim da sessão, muitos espectadores, principalmente os que occupam as primeiras filas de cadeiras, queixam-se amargamente das perturbações visuaes que soffrem, antes que a projecção entre em fóco.

As telas moveis devem ser sempre pintadas a tinta de base metallica. Muito cuidado deve haver no caso de se enrolarem as ditas telas que precisam ser protegidas com cautelas especiaes para que a superficie não offereça fundos ou falhas que a

CINEMAS E

Os ultimos telegrammas nos trazem a noticia da morte de Hiram Abrams, presidente da United Artists desde a sua fundação.

Como George Washington, Hiram Abrams que já foi também vice-presidente da Famous Players Lasky Corporation, nasceu no dia 22 de Fevereiro.

Washington levou uma dianteira de 146 annos sobre Abrams, mas este avantajou-se áquelle em alguns outros pontos.

Abrams divergia dos seus mestres a respeito da importancia do que ensinam os livros; por isso, com a idade de 16 annos elle transferiu os seus estudos para a escola da vida, trabalhando, no inicio, como caixeiro viajante de uma firma de artigos para mulher.

Depois passou a vender gramophones, negocio de que não tardou a desfazer-se, para voltar novamente ao seu officio de "cometa", desta vez a serviço de uma casa editora de musicos.

Esse ramo de negocio o poz em contacto com os empregarios theatraes de "vaudeville". Era isso nos tempos em que as cançonetes eram "illustradas" pelas projecções luminosas stereopticas. Hiram Abrams percebeu ahi um novo horizonte á sua actividade e atirou-se ao negocio, offerecendo melhor producto por preço menor, em concorrência, pois, com o seu ex-patrão.

Dessas projecções ao Cinema a transição era pequena, principalmente nos primeiros dias da industria cinematographica.

A sua penetração no campo do film fez-se por intermedio de Walter E. Greene, presidente da empresa de Portland que trazia o seu nome e que foi vice-presidente da Famous Players.

Não se passava muito e esses dois socios possuíam um circuito de

vinte e dois Cinemas no territorio de Portland, berço natal de Abrams.

O negocio prosperou rapidamente e não tardou a transformar-se na Paramount Pictures, com o Hiram Abrams na presidencia. Nesse posto coube-lhe a maior somma de responsabilidade na momentosa decisão de se modificar o primitivo systema de distribuição de "programma" substituindo-o pelo de "serie de estrellas", que tanto dinheiro deu a ganhar aos exhibidores.

Para concluir, digamos que Hiram Abrams era um entusiasta do baseball; para proval-o, elle comprou o team de baseball de Portland, no Maine, afim de conservar para a sua cidade natal o privilegio da Eastern League.

Como Presidente da United, foi talvez o elemento de maior destaque da companhia, mantendo juntos, sem divergencias, os maiores artistas da America. Está feita a apresentação. Ouçamos agora o que disse essa eminente personalidade do mundo cinematographico, a respeito da "escolha de uma profissão".

Poderiam talvez levar á conta de facecia da minha parte, si me ouvissem aconselhar aos jovens, quer sahidos dos collegios ou das escolas superiores quer não, que elles deviam tentar fortuna no Cinema. Francamente, diriam, suggerir o negocio do Cinema aos moços ambiciosos, é assim como que carregar carvão para New Castle.

Em primeiro lugar, o dinheiro, a unica coisa que trabalha vinte e quatro horas por dia, precisa de idéas e direcção. Por o dinheiro a trabalhar sob o impulso da visão, das idéas e da direcção, é o problema fundamental de toda instituição de negocios, inclusive da nossa.

O dinheiro existe na cinematographia, por isso ha sempre a procura de cabeças com idéas entre os homens moços. Nós estamos dispostos a remunerar-os, nós pagamos, e por isso é que, tantos desses moços, com idéas grandiosas e no seu espirito adolescente, vêm a nós. E *Young man* que pensa que Mary Pickford deve fazer isso ou aquillo no seu futuro film, nos procura. Nós o ouvimos, ás vezes divertidamente, ás vezes immediatamente,



A MORTE DE HIRAM ABRAMS

e depois Miss Pickford julga. Cada film deve se basear numa idéa digna de consideração, ou então não será recebido devidamente. Para começar, temos a

COM ENRIQUE BAEZ, ENTÃO REPRESENTANTE DA UNITED ARTISTS EM CUBA E ACTUALMENTE NO BRASIL, NO MESMO CARGO.



CINEMATOGRAFISTAS

composição do scenario, que não deve ser escripto com demasias de desenvolvimento, como acontece a milhares delles, que nunca podem ser aproveitados e que levam horas só para serem lidos. Visualizar um film é uma questão de methodo e de forma; ha a ordem e a sequencia e o effeito construido; ha a reacção do publico nesse e naquelle ponto; ha as emoções que causam a satisfação ou o soffrimento ou aquellas que deixam os espiritos suspensos; e tudo isso precisa ser estudado, posto em ordem e de maneira explicita. Não se deve deixar ao director a tarefa de fazer tudo.

Alan Crosland, um joven que não chegou ainda á casa dos trinta, dirigirá John Barrymore no seu proximo film. Isso deveria se revestir de significação para os rapazes que fizeram os seus estudos, e abrir-lhes os olhos para uma profissão muito digna a satisfactoria.

Cada vez mais se torna importante o encargo de director. Os criticos começam a apreciar a actuação pessoal dos directores nos films. O Sr. Crosland já dirigiu meia dúzia de films, Allan Dwan, que dirigiu Douglas Fairbanks em um dos seus films, era, quando começou, um joven graduado em humanidades. Eu aconselharia aos moços que ambicionam dirigir films, a precaução de frequentarem os Cinemas, assistirem centenas de exhibições e tomarem notas concernentes aos seus designios e procurarem ingresso num Studio em occupações menores, para se fazerem, então, ajudantes de director.

Um outro caminho, que leva a essa metade, é ser actor.

Todavia eu faria melhor limitando-me aos aspectos da cinematographia em que não se exige a condição absoluta da genialidade para uma idéa original. Eu não

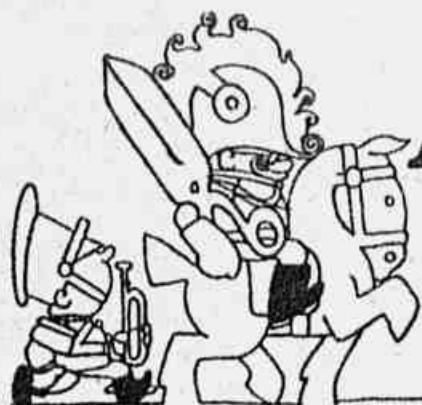
posso, afinal de contas, ensinar a um joven o que deve elle fazer para se tornar um Carlito, nem a uma jovem como se tornar Gloria Swanson. Não poderei estabelecer regras que produzam um Fairbanks ou um Barrymore. Não posso fazer um Valentino de um collegial, dizendo-lhe: "Faça assim ou assado".

O que nós que nos occupamos do commercio do film podemos afirmar é que o espirito de iniciativa e a segurança nas idéas são requisitos indispensaveis ao bom exito do negociador; que ao vender são um resultado da vossa convicção de que o producto da vossa companhia é o melhor do mundo; que a cooperação que vae além dos limites normaes demonstra ao exhibidor que sois seu amigo; que um moço encontrará qualquer coisa de semelhante á emoção de uma victoria de football, quando consegue vender dezesseis films em uma tarde de trabalho, em cada uma das mais importantes cidades do Canadá. Nunca despedi um homem que trabalha commigo. Ha annos atraz, um grupo de amigos leaes ajudou a organização da nossa empresa, com Mary Pickford, Charlie Chaplin, Douglas Fairbanks e D. W. Griffith como membros. Pois bem, ainda hoje esses moços trabalham connosco, em differentes funções — publicidade, gerentes de vendas, gerentes districtaes, reclamistas etc. — reinando sempre confiança e, creio, estima reciproca.

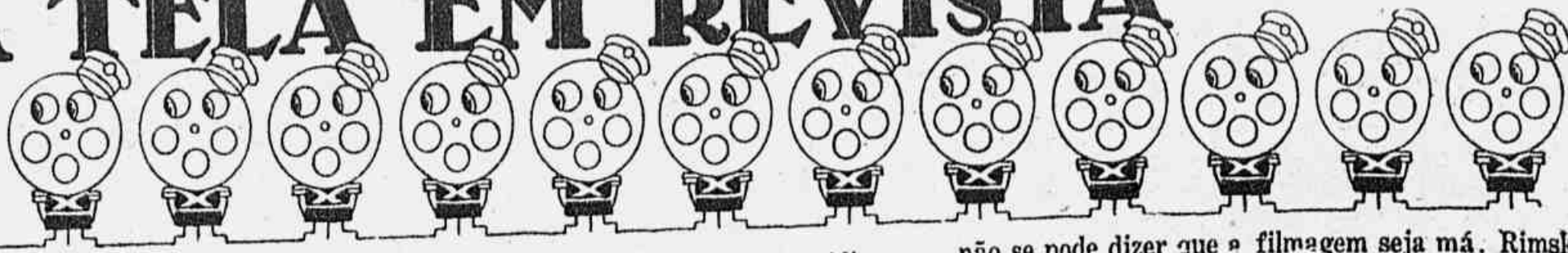
Elles sabiam, e eu espero que o saibam todos os moços que entrem para o negocio da cinematographia, o que se requer e o que se deseja tanto por parte dos patrões como dos empregados. A cinematographia, é um triumpho, porque possui personalidade, porque os que nella collaborem, actores e exhibidores, têm individualidade.

As idéas são essenciaes e acolhidos e cultivadas com solitudes quando descobertos, por isso a nossa industria é logicamente um campo para a actividade dos moços, possuidos da ansia de oportunidades para a sua capacidade mental, o seu entusiasmo e a sua lealdade.

TODO FILM BRASILEIRO DEVE SER VISTO.



A TELA EM REVISTA



RIO DE JANEIRO

ODEON

Os miseráveis (Les misérables) — Soc. de Cineromans. — Produção de 1925 (Serrador). — Não foi passado inteiro, com todos os seus episódios intactos, mas... estou satisfeito. Sendo uma edição recente é natural que tenha uma confecção mais moderna e mais rica.

A photographia é nitida e ha alguns "fundos" (backgrounds) principalmente das praças da Velha Paris, que agradam, mas é só. Má continuidade.

Os francezes ainda não comprehenderam que neste ponto é em que consiste o Cinema. Mesmo levando em conta os córtes do film para reduzi-lo a programma, nota-se que o scenario é máu.

O film soffre dos mesmos effeitos do nosso "Guarany" de que falei mais adiante. As situações mais empolgantes de que mais se devia tirar partido estão falhas, muito falhas.

Os typos, em que residem as maiores probabilidades para um film, são os peores possiveis, inferiores mesmo aos da primeira edição franceza feita pela "Pathé"! Gabriel Gabrio como "Jean Valjean" é uma negação, é um desastre tremendo.

Mil vezes William Farnum e Krauss na outra edição que citei. A scena da restituição dos castiçes, por exemplo, que era tão sensacional no film da Fox, é completamente despida de interesse. Jean Toulout como "Taver" é outro desastre. Sandra Milowanoff como "Cosette", também vae mal. Acho que o melhor dos artistas do film é Paul Jorge no papel de padre. Como veem os typos principaes, deformaram o film.

Exijo muito depois que vi como Jean Valjean, William Farnum nos melhores tempos da Fox e Krauss nos bons tempos da Pathé.

Lembram-se de Mistinguett, fazia a "Fantine"?

E com tudo isso, esta edição da "Cineromans", resultou um film "cacete" e desinteressante, a não ser para quem não queira levar em conta os progressos do Cinema.

Operadores, Merobien e Lafont. Direcção, René Barberis, J. L. Bouquet e Louis Nalpas (artística).

Cotação: 5 pontos.

— Passou em "reprise" e segundo alguns, um pouco cortado, o film de Jackie Coogan, "Orphão e Juiz".

IMPERIO

Ganhando por bamburrio (The Palm Beach Girl) — Paramount — Produção de 1926 — Mais uma comedia de Bebe Daniels. E' uma historia para fazer rir. Espirito grosso de fita comica, mas a platêa do Imperio deu escandalo de tanto rir. Por isso, faço a minha observação: "Agradará ao publico". De facto ha scenas que se tem de acabar rindo mesmo.

O film parece "vaudeville", parece "Sunshine", parece opereta, parece uma porção de cousas ao mesmo tempo.

Bebe Daniels está muito bonitinha, mas não sei, era mais seductora nos tempos de Harold Lloyd. Lawrence Gray é o galã.

Marguerite Clayton, John Patrick (não ha jazz!) e outros tomam parte. Para fazer rir e passar o tempo, vale a pena. Direcção, Earle Kenton.

Cotação: 5 pontos.

— Para abrir este film de Bebe que se passava em Palm Beach e tinha 2 partes de corrida de lancha, foi escolhida a comedia "Professor de natação" com Earle Foxe, Florence Gilbert e Frank Beal, o "Coronel Paddock". Foi um bom programma para os dias de calor.

Loucuras de mães (Dancing Mothers) — Paramount — Produção de 1926 — Um bom film. O argumento agrada e embora caibam varias restricções. O character que mais se quer evidenciar no film é o de Alice Joyce, mas não se consegue plenamente o objectivo...

Depois, pensa que eu sou tolo? Então eu não sei que ella foi para Paris encontrar-se com Conway Tearle?

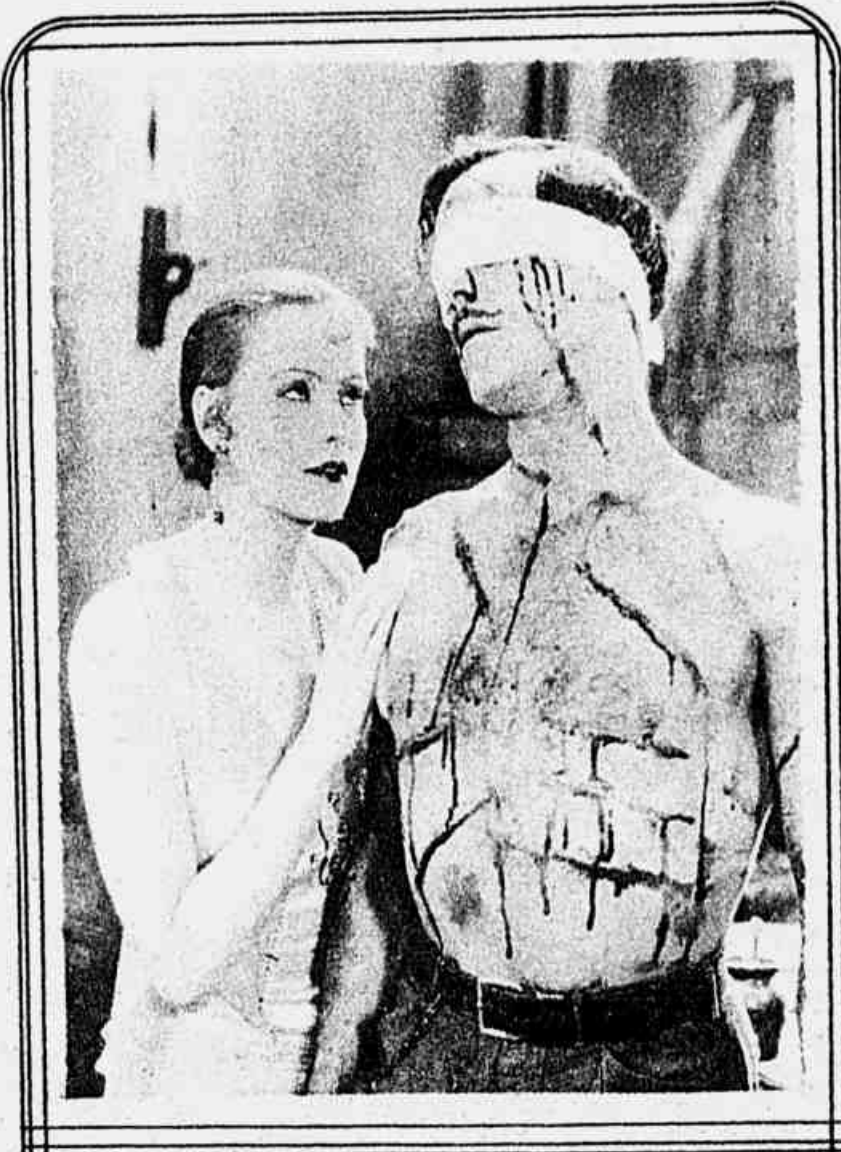
Bonita as scenas do Café dos Piratas. Bôas as scenas passadas no "cabaret". Naturaes e de boa

continuidade. A interpretação é muito boa. Alice Joyce, apresenta-se mais bonita e num trabalho admiravel. Clara Bow, no seu elemento. Conway Tearle, muito bom. Elsie Lawson, um bom typo para o papel. A interpretação, repito, é de primeira ordem. Boa montagem e direcção acurada de Herbert Brennon. Argumento, Edgar Selwyn. Scenário, Forrest Halsey.

Cotação: 6 pontos.

CENTRAL

Don Juan — Não se assustem, não é o "Don Juan" de Barrymore! E' apenas um film do Central. E' allemão, se não fôr austriaco. Na Alemanha, filmaram-se ultimamente o "Don Juan" da Bera-Film e o "Don Juan lesstes Abentener" da



"THE TEMPTRESS" COM ANTONIO MORENO E GRETA GARBO, FOI MUITO BEM RECEBIDO PELA CRITICA AMERICANA.

Phoenix. Não sei se é algum delles.

Os principaes são Hans Adalbert e Margaret Lammes, ambos já nossos conhecidos, esta a companheira de Emil Jannings, no velho film "Pierrot e Colombina".

Trata-se de uma produção de fabrica de terceira ordem, embora apresente alguns interiores espaçosos e não mal montados.

O scenario, direcção e desempenho, deixam a desejar. Indumentaria pobre. Salvam-se umas visões que tem certa preocupação de arte.

E' logico que o "Don Juan" de Barrymore ficará assim tão longe como está o Odeon do Central, mas... exploram a mesma historia, o mesmo assumpto...

Cotação: 4 pontos.

PATHÉ

O patife do Amorim (Le cochon de Morin) — Albatroz — Produção de 1923 (Marc Ferrez) — Não é má esta comedia da Albatroz que o Pathé fez passar como sendo da fabrica do mesmo nome e com cartazes de films do Prince. E' extrahida do conto de Guy de Maupassant, conhecido nas portas de todos os engraxates.

O notavel Jourjansky, que foi o director, supriu a falta de recursos com aquellas suas aberrações de technica de machina que no fim de contas, agrada. Os films americanos venceram, não foi só porque são bons. E' que o aspecto da vida americana agradou ao mundo.

Nesta comedia, perdoando aquelles seus trens com panno de "crochet" no encosto da poltrona, aquelles seus criados de collette riscado e aquellas caras de francezes que não ha outras, é tudo aceitavel. O conto, em si, tem um fundo interessante e

não se pode dizer que a filmagem seja má. Rimsky é um typo passavel para protagonista e Denise Legeay é interessante.

Já que ha muito não vemos as francezas nos films francezes! Ella e uma dactylographa Nita Naldi apparecem. Se vocês gostam do "humour" francez, ou são daquelles que ainda dizem que arte cinematographica só ha na França, vão vêr. Mas não vão rir-se com a scena do bebede a querer acertar a chave na fechadura!

E' dos mais interessantes films francezes que têm passado ultimamente, mas porque Tourjansky, que já está nos Estados Unidos, foi o director.

Cotação: 6 pontos.

— Abriu o programma a comedia de Stan Laurel, "Olho direito da Mamãe". Só as scenas do berço e do discurso...

IRIS

O pacificador (The Gentle Cyclone) — Fox. — Produção de 1926. — Mais uma historia sobre uma guerra feudal que Buck Jones resolve de uma maneira muito interessante.

Como film de Oeste é bom, diverte. Já disse que W. S. Van Dyke tem comprehendido Buck Jones. A coadjuvação é boa. Rose Blossom, Kathleen Myers, Marion Haslan e Reed Howes. Oliver Hardy, como "Sheriff" é o melhor do film e é quem mais faz rir. Se gosta de Buck Jones, não perca.

Cotação: 6 pontos.

IDEAL

Desamparados da sorte (The Scappin' Kid). — Universal. — Produção de 1925. — Mais um film de Art Acord que está apparecendo muito, agora. Este não é dos bons. Mas também não é insupportavel.

O seu cachorro "Rex" e o seu cavallo "Raven", tomam parte. Velma Connor que é muito bonitinha, é a principal figura feminina. Direcção, Clifford Smith.

Cotação: 5 pontos.

OUTROS CINEMAS:

Uma vez na vida (Once In A Lifetime). — B. Berger. — Diamond. — Produção de 1925. — Quem vê hoje Richard Holt, não diz que é aquelle Ashton Dearhalt que tanto trabalhou na Universal, principalmente ao lado de Priscilla Dean.

Está mudado, hoje é artista de aventuras e briga como o "Rolleaux". "Uma vez na vida" é um filmzinho aceitavel no seu genero. Mary Beth Milford é a pequena. Direcção, Duke Worde... Lembram-se delle?

Cotação: 5 pontos.

Paixões da mocidade (Passionate Youth). — Truart. — Produção de Brasil & America. — Film regular, mas o thema não é muito aceitavel. Os absurdos do costume que ás vezes são relatados nos jornaes como casos authenticos.

Beverly Bayne, Pauline Garon, Carmelita Geraghty são as principaes. Frank Mayo tem um papel ingrato. Bryant Washburn, como villão de bigodinho não convence, mas o seu desempenho não é máo. Um film aceitavel. Vi-o no Haddock-Lobo que continua no mesmo.

Argumento, E. Grubb Alexander. Direcção, Dallas Fitzgerald.

Cotação: 6 pontos.

A. R.

SÃO PAULO

REPUBLICA

A vingança de Kriemhilde (Die Rache von Kriemhilde) — Ufa. (Matarazzo). — Por qualquer motivo, elle, o Joaquim, brigara terrivelmente em casa, e, para desafogar um pouco as magoas, foi ao Triangulo. (O Joaquim não sou eu, já se sabe!) Não quiz saber qual era o film que exhibiam. Comprou a entrada e sentou-se. "A vingança de Kriemhilde". Um ambiente de hunos, barbaros terribes, physionomias de completos scelerados e as vinganças succedem-se umas após as outras. Morre mais gente do que na "grippe hespanhola" toda!...

E elle, o Joaquim, sáe, risonho, satisfeito, alegre e volta para casa disposto a tornar viva uma criação nacional de Kriemhilde em casa...

Para estes, sem duvida, "A Vingança de Kriemhilde" esteve estupenda. Ha um bom tratamento, diga-se, mas, em geral, não agrada aquella mortandade toda, aquellas luctas immensas e continuas, aquellos rostos deformados e hediondos e a destruição, final, de todos os interpretes do film. E' o film mais appropriado para o dia de finados... no entanto, aqui, as "Reunidas" preferiram lançar Raymond Griffith...

Quando eu era menino que ainda me impressionava com "Arsenio Lupin", "Sherlock Holmes" e "Buffalo Bill", apreciei, immenso, "O Conde de Monte Christo". Depois, quando me emprestaram "A Mão do Finado", que horror, quasi odiei Alexandre Dumas!... Com Kriemhilde e a sua vingança, terão, podem crer, a mesmíssima desillusão que tiveram, se o leram, com "A Mão do Finado". E' um film pouco digno de ser visto e, mórmente, porque ha de tirar muito da boa impressão que em nosso espirito deixou o magnifico "Siegfried".

Não se poderá, negar que o "Attila", está formidável em caracterização! Todavia, é certo, posto que seja um perfeito actor o que encarna este papel, não tem, no argumento, a sufficiente força para nos convencer de que realmente sabia fazer uso de toda a sua fealdade, de toda a sua hediondez. Margaret Schon, a Kriemhilde, não está má. E' uma mulher bastante teia e não é lá muito artista, não. Em "Siegfried" não fez grande cousa, diga-se, e neste film, cujo principal papel é seu, não compensa a expectativa. Hans Adalbert Von Schlettow, esplendido. E' o melhor actor do film, depois da caracterização "á la" Lon Chaney, do Rei "Attila". Theodore Loos, mediocre.

A direcção de Fritz Lang, nos dá, de um film assim, tudo o que se poderia exigir delle. O ambiente é o melhor adaptado que se possa imaginar. O acampamento dos "hunos" é cousa que nos faz correr um arripio pela espinha toda! Está um prodigio de veracidade e realismo. As reconstrucções, todas, magnificas e revelando a mão do genio. Os typos, então, nem se fale, e magnificos. Terão, com este film, a impressão do "bello horrivel".

O latino, já tem comprovado isto, não se dá bem com films muito reaes. Elles, que vivem sonhando, preferem, mesmo em films, que se encubra a verdade, nua, crua e tal como ella realmente é. Não se poderá negar que muitos latinos são, ás vezes, mais barbaros do que qualquer huno, no entanto, por cousas de alma, não supportam espectaculos muito cheios de realismo. A "Invasão dos Barbaros", por exemplo, feita por uma fabrica allemã, com um director como Lang, Murnau ou Dupont, com os artistas allemães, que estes directores tão sabiamente escolhem (menos a Margaret Schon, é visto) com um enredo atterrorisante qualquer, forneceria, sem duvida, um espectáculo tremendo na téla. Teriamos medo, até do que se po-

deria ver num film assim!... No entanto, posto que neste ponto "A Vingança de Kriemhilde" esteja esplendido, não creio que encontre acceitação apreciavel da parte do publico brasileiro. Eu achei que houve morte em penca, e que isto de irmos á Cinema para velarmos cadaveres (que na rua já não são poucos!) é aborrecido, na verdade! E neste film, todo, só se faz isso. E' um morrer de gente que não acaba mais!...

Se os senhores, no entanto, estiverem com disposição para ver um film emocionante e que farão, na certa, com que tenham um pesadelo horrivel, á noite, sonhando que seriam bons guisados para o terrivel Attila, então, por certo, não o percam. E' um film para pessoas de espirito forte e que apreciam cousas e montagens bonitas com um argumento funebre.

Eu o apreciei em parte. Gostei da magnifica caracterisação dos barbaros, todos, e do trabalho de Hans Adalbert. O restante não compensou o valor indiscutivel de "Siegfried".

Vi o film no "Triangulo", ao som de languorosas valsas e "charoposas" musicas. Isto não devem estranhar, porque lá é assim: casamento na téla, marcha funebre pela orchestra. Enterro na téla, marcha nupcial pela orchestra. Formidaveis!... O Republica, desta vez, não ouiz pagar o Torquato Amore a grande orchestra. Teve medo de que o celebre maestro ficasse atterrorisado com o terrivel Attila...

Eu se fosse maestro, para acompanhar este film, compilava a maior collecção de "Marchas Funebres" que se conhecesse e executava-as todas. Causa melhor não poderá haver.

Notei, outrosim, que "Brumhilde", a esplendida Hanna Ralph, não appareceu a não ser um pouco. Que fim teria ella levado?

Cotação: 7 pontos.

A maior ventura da vida (Simon, the Jester). — Producers Distributing Corporation (Matarazzo). — Producção de 1926.

Um scenario de Frances Marion, quasi sempre, tem alguma cousa interessante e merece elogios. Este, no entanto, posto que tenha elementos para agradar á certa qualidade de publico, pouco exigente e pouco acostumado ás grandes produções cinematographicas, não é o que se esperava della, nem do artista Eugene O'Brien, da actriz Lillian Rich e do director George Melford, um megaphonista mediegrezinho. E' um film de linha que fará algum successo no interior do Estado.

A historia quer ter um fiozinho de mysterio e uma boa dose de romance. Todavia, William Platt, um anãozinho todo engruvinhado, feio, velho, é o melhor que o film possui. Os artistas principaes, um bom grupo, diga-se, não faz mal ao film, é certo, todavia poderiam, e isto ninguem o negará, fazel-o bem melhor com a sympathia do casal O'Brien-Lillian Rich, a presença do Edmund Burns e o trabalho sempre sincero, posto que rapido, do Henry B. Walthall. No entanto, o que é certo, não passou de um film de linha, sem importancia.

Argumento de William J. Locke.

Cotação: 6 pontos.

A esposa do "Jazz" (His "Jazz Bride"). — Warner Bros. (Matarazzo). — Producção de 1926.

Este film, não é dos peiores. E' o typo do film "these". "A mulher frivola arrasta o marido ás maiores loucuras", "ecco il problema" e "é finita, anche, la comedia". Portanto, já sabem, é lieção de moral em penca. Marie Prevost, já se sabe, é a pequena que arrastaria o Matt á cadeia se não fosse o final chapissimo da moralidade do film e Mabel Julienne Scott, que ha muito tempo eu não via e que já se fazia saudosa, é o máo exemplo. Assim é o enredo...

Se o senhor gosta de chegar em casa e, depois de reflectir, dizer á esposa: "Maria, não achas que a Luciana vae fazer tal e qual com o marido?" então, não o perca. E' uma delicia, este film, para as velhas faladeiras e para os homens que já não acham mais sabor nas pernas da Clara Bow. Acharão nelle, creiam, o aperitivo certo para uma longa dissertação sobre a vida conjugal do casal Pereira, do casal Mathias e de muitos outros casaes. Portanto, se estiver neste caso...

Eu, como tenho horror á theses, não achei o film nem estupendo e nem bom. Achei-o, simplesmente, mediocre. Ha, na verdade, o encanto de Marie e Matt Moore. Isto, porém, não é sufficiente para o successo! E' o typo do film "Campinas", "Batatas" e "Sorocaba"...

George Irving, Don Alvarado, assim um Ramon Navarro de Bom Retiro, John Patrick, Gayne Whitman, Margaret Seddon e Helen Dunbar, completam o "cast". John Patrick é o farrista, já se sabe... Neste calvario que se chama "vida", a "farra" é a cruz daquelle pobre diabo!

Direcção do megaphonista "rin-tin-tinesco" Herman Raymaker, pouco soffrivel.

Emfim, se gostam mesmo de Marie Prevost não acharão o film de todo desinteressante. Eu preferi "O Guarany".

Cotação: 5 pontos.

O. M.

FRANÇA

Eh bien, dansez maintenant! — Uma comedia. Henri Baudin é o principal. Gina Relly coadjuva.

Le Chemin de la Gloire. — Entre todos os films feios por Gaston Roudés, este é o mais moral. Depois, boa luz e boa photographia. France Dhelia é a estrella e Génica Massirio é um galã elegante e athletico.

ESTADOS UNIDOS

The Mimite to Play da F. B. O. — Direcção de Sam Wood. — Explora a vida universitaria com os seus desportos, aproveitando elementos desse meio que não deixam nada quem os escolheu. Bom film.

The Duchens of Buffalo da First National. — E' um novo film de Constance Talmadge que tem como galã, sabem quem? nada mais nada menos que Tullio Carminatti aquelle galã das fitas italianas que parecia feito de pão. Edward Martindil muito bom.

Her Honor the Governor da F. B. O. — E' uma obra prima de interpretação de Pauline Frederick. Carioll Nye muito bom. Estuda a mulher como politica, occupando postos administrativos. Se tivesse melhor direcção seria um grande film.

The Whole Town's Talking da Universal. — E' uma boa comedia extrahida da peça theatral do casal Lws-Emerson, tão conhecida já no cinema. Edward Horton e Otis Harlam nos principaes papeis.

Fine Manners da Paramount — E' um excellente film. Gloria Swanson deliciosa no seu papel, bem como Eugenio O'Brien no galã.

Bôa direcção. Esplendida comedia.

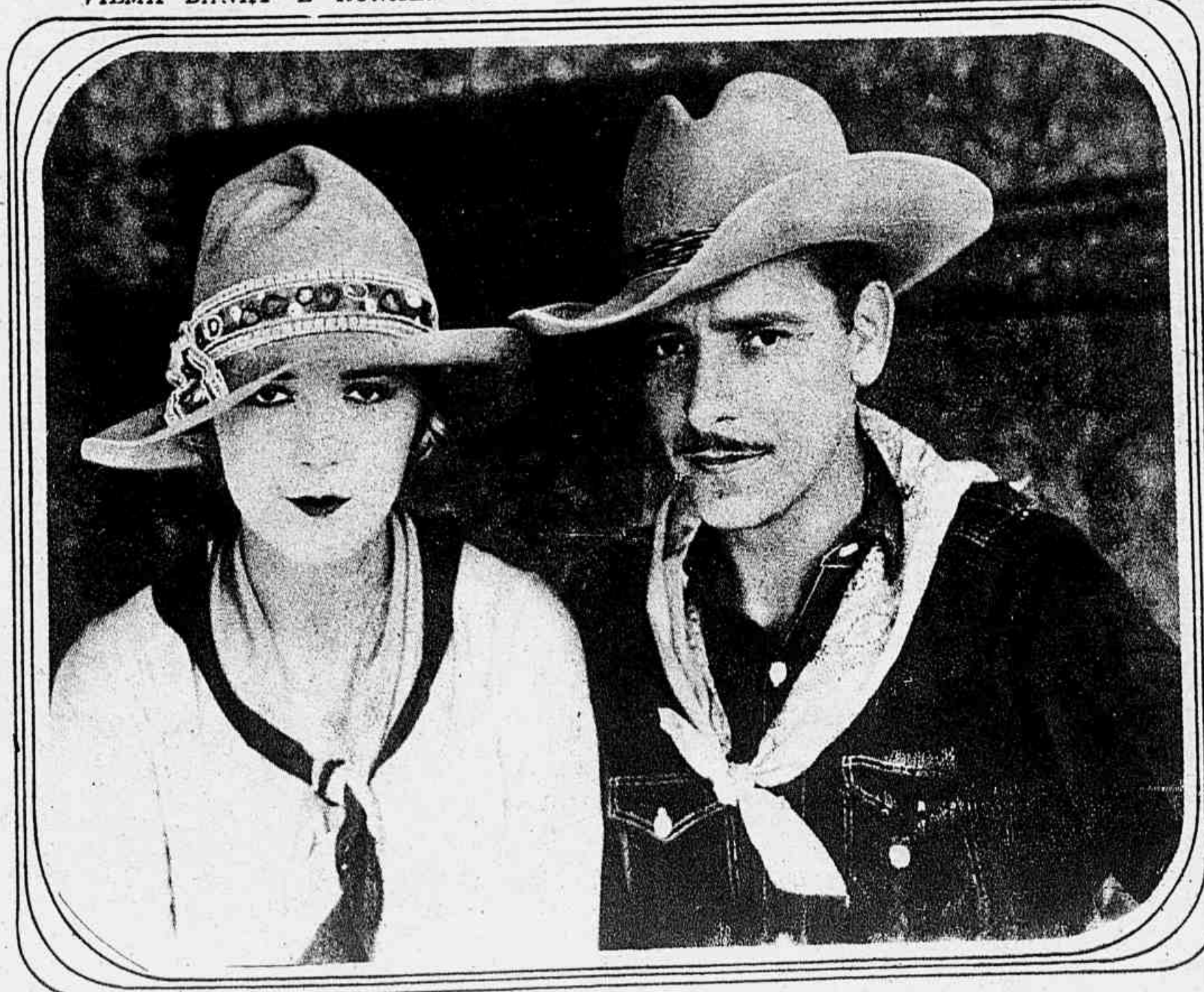
The Last Frontier da Producers Dist. — E' um outro film calcado sobre The Covered Wagon. William Boyd e Marguerith de la Motte muito bons ambos. Quem gostar do genero não deve perder a occasião.

"Sweet Rosie O'Grady", um film de Shirley Mason produzido pela Columbia, está fazendo muito successo nos Estados Unidos.

"Flying High" é um film de William Fairbanks para a Gotham Productions.

Charles Brabin, o grande director de "Amor, Destino e Honra" e "O Irremediavel", renovou o seu contracto com o First National por mais um anno.

VILMA BANKY E RONALD COLMAN EM "THE WINNING OF BARBARA WORTH"



O CONCURSO DO
CIRCUITONACIONAL DOS
EXHIBIDORES

CECILIA CARDOSO

(Photo



LELIA SIMÕES

Resultado final do Concurso do "Circuito Nacional dos Exhibidores", faltando apenas os resultados dos Cinemas dos mais afastados subúrbios. Proclamadas as primeiras cinco votadas de cada Cinema, uma comissão competentíssima escolherá dentre essas as que julgar mais photogenicas, para dentre essas se eleger a Rainha do Cinema Nacional, passando todas as victoriosas em um film.

CINEMA ODEON — Sra. Conceição Gomes, 8.823 votos; Senhoritas: Violeta Coelho Netto, 8.546; Ruth Bittencourt, 8.131; Laura Schiller, 7.842; Nininha Quartin, 7.623; Helena de Souza Mattos, 6.946; Lydia Alencastro Graça, 5.920; Helena Clara Pelliccioni, Nita Strada, 3.086; Florita Ribeiro, 2.875; Nita Strada, 3.086; Florita Ribeiro, 2.875; Dodona de Moraes Castro, 2.628; Celia Alves, 2.036; Maria Luisa Soares Brandão, 1.907; Maria Luiza Guimarães, 1.736; e outras menos votadas.

CINEMA GUANABARA — Senhoritas: Adalgiza Bueno Ormerod, 3.246 votos; Lygia Murtinho, 1.226; Olga Bergamini de Sá, 714; Zica Souto, 702; Elzira Polônia, 688; Maria José Braga, 631; Annita Caldeira, 586; Edith Tourinho, 319; Beatriz Lessa, 286; Ophelia Borges, 285.

CINEMA AMERICA — Senhoritas: Annita Vitullo, 6.696 votos; Fernanda Lopes Louzada, 4.312; Edina Navarre, 3.823; Maria Campello, 1.891; Maria Aparecida Guimarães, 1.478; Grace Brooking, 1.444; Leopoldi-

(Continúa no fim do numero)



CLORINHA CARUSO

Medina)



HELENA PUGNALONI



CANDIDA DE ALMEIDA



HELENA CLARA



MARIA A. GUIMARÃES



ZICA SOUTO

PUBLICIDADE? RADIO SOCIEDADE

A PALAVRA FALADA
TEM O MAIOR PO-
DER DE CONVICÇÃO

Annunciae o vosso producto na Radio Sociedade, que o tornará conhecido pelo Brasil todo

Secção de publicidade: A. DE QUEIROZ

RUA DO ROSARIO, 160 (1º andar)

A PROTEGIDA

(DESERT GOLD)

Filma da Paramount, com Neil Hamilton, Shirley Mason, Robert Frazer Wil-
laim Powell, Josef Swickard, George Ir-
ving, Eddie Gribbon, Frank Lackteen,
Richard Howard, Bernard Siegel, Geor-
ge Rigas, Ralph Yearsley e Aline
Goodwin.

(F I M)

enorme pedra, a qual, em sua queda iria
arrastando outras, até formar uma verda-
deira avalanche de terra e pedrouços, ca-
hindo sobre os miseráveis salteadores, so-
terrando-os para sempre. Thorne e seus
guardas, descobrem por fim, os fugitivos.
Cumprida a grave missão que lhe havia
confiado Thorne, dispõe-se Dick a regres-
sar, mas ao despedirem-se, nota o Capi-
tão dos guardas qualquer cousa no olhar
de Daisy que lhe dizia que o amor da mo-
ça já não lhe pertencia, e sereno no sa-
crifício do seu grande affecto, chama o
amigo, entregando-lhe, generosamente, a-
quella que elle com tamanha coragem ha-
via sabido proteger e amar...

Emil Jannings vem ahi...

(F I M)

E', na verdade uma cousa, que nin-
guem poderia prevêr, mas não ha duvi-
da quanto á originalidade do film. Ha
imaginação na Allemanha, e em nenhum
logar ella se revela mais ali do que na
Ufa.

Quanto aos planos que se tenham fei-
to para elle nos Estados Unidos, Jan-
nings ignora, mas ha por certo, grandes
cousas a esperar do astro que creou
obras-primas como o "Anna Boleyn",
"Du Barry", "Pedro, o Grande". "Va-
riedade" e "Der Letzte Mann".

E agora que já o conhecemos melhor,
podemos dizer que Jannings casou-se ha
tres annos com Gussie Holl, que era
tambem uma afamada actriz do theatro
allemao e que abandonou a sua carreira
para melhor poder dedicar-se á de seu
marido.

Quanto á Ufa que é um reino digno
da majestade de Jannings, — constitue
por si só uma cidade completa. Para co-
meçar, occupa todo uma pequena cidade
nas immediações de Berlim, com o nome
muito apropriado de Neubabelsberg.
Não só consta ella de innumerados edifi-
cios de Studios, a occuparem muitos e
muitos hectares de terra, como é tam-
bem um centro manufactureiro. A maior
parte dos Studios possuem as suas in-
stallações de força, e todos elles os seus
departamentos de guarda-roupa. A Ufa
dispõe de fabrica sua propria para a fa-
bricação de arcos electricos e outros
petrechos de electricidade dos que se
empregam na feitura dos films.

Ha tambem o "atelier", onde habeis
artistas se entregam aos trabalhos de es-
culptura. Faunos, satyros, cherubins ri-
sonhos que gorgulham nas fontes da
propriedade do opulento Sr. Fulano —
tudo isso é feito expressamente nos
"ateliers" dos Studios.

Como muitas outras cidades, Neuba-

FRED HUMES E FAY WRAY EM
"A ONE MAN GAME"

belsberg tem o seu jardim zoologico.
Caminha-se ao longo de uma estreita
passagem e vê-se, através de um cerca-
do de arame representantes de pello e
de penna de quasi todos os pontos da
terra. A um canto, um majestoso pavão
ostenta a sua cauda polychronica, em-
quanto ao lado faz o mesmo o seu niveo
irmão. E ha cysnes, patos, pombos, ca-
narios... e toda a familia dos plumitivos.

Mas, como acontece em quasi todos
os zoos, não se vêem ali os avisos pro-
hibindo que se dêem gulodices aos maca-
cos, que tagarellam acima e abaixo na
gaiola.

Parece que os allemães apreciam os
films de animaes, e a Ufa produz uma
infinidade de films educativos, nos quaes
os representantes da fauna revelam os
seus habitos intimos. Ha ali, por exem-
plo, uma gaiola inteiramente cheia de
borboletas, que vivem sob estricte vigi-
lancia, de maneira que as camaras cine-
matographicas possam funcconar, logo
que um desses lindos animaeszinhos co-
meça a sahir do casulo para iniciar a sua
carreira alada.

Nos terrenos adjacentes aos Studios,
erguem-se as casas em que habitam
muitos dos collaboradores da companhia
— esculptores, architectos, carpinteiros,
electricistas, jardineiros — e o Studio
tem os seus jardins e hortas proprios.
Tudo quanto se possa imaginar existe
ali. E nesse estupefaciente ambiente,
Emil Jannings é a luz resplendente... o
unico homem que póde fumar na com-
panhia da Ufa!

E' ali que elle tem trabalhado para fa-
zer-nos rir ou chorar e provocar ao lon-
go da nossa espinha os "frissons" de
horror. Esse é o "outro mundo" no
qual elle vive e onde tudo é feito de en-
commenda, desde os vegetaes até a es-
culptura, onde o Studio crêa tudo, mas
onde Jannings crêa as emoções.

Em Paris é assim...

(F I M)

Um ambiente de ether e "champa-
gne", entrecortado de risadas e grito-
nhos: "Le monde ou l'on s'amuse".

Os arrancos do saxophone rasgam as
tristezas no ar e um "jazz" de pretos le-
gitimos acaba a obra de loucura e de
prazer colectivo que ali se está con-
struindo.

Mas, como o Dr. Giraud conseguiu
escapar-se de casa? Muito simples. Che-
gou a ordem da policia para elle compa-
recer a chefatura, afim de cumprir os 3
dias de prisão e elle foi... ao baile.

Com a sua demora, o delegado resol-
ve busca-lo e em sua casa encontra o
dansarino Lallé em mais uma das suas
visitas.

Tomando-o pelo Dr. Giraud, leva-o
preso. Entretanto, o verdadeiro Giraud
e a linda Georgette são eleitos campeões
de "Charleston" do grande baile. E isso
é annuciado pelo radio que Suzanne
resolve ouvir na sua solidão.

— Ah, o maroto!

— Na pandega!

E Mme. Giraud veste a sua "toilette"
põe uma mascara e tambem vae á festa,
encontrando o seu marido embriagado
que sem reconhecê-la, tenta um "flirt"!

Na manhã seguinte vem a bonança...
e quando os dois estão "tête-à-tête"...
vem um jornal que traz uma noticia sen-
sacional: "Acha-se recolhido á prisão de
tal, o Dr. Giraud que foi preso em sua
casa".

Com isso, era possivel que o marido
descobrisse que o dansarino Lallé tinha
estado em sua casa e nova tempestade
ameaça... mas, o Dr. Giraud dá uma
grande gargalhada:

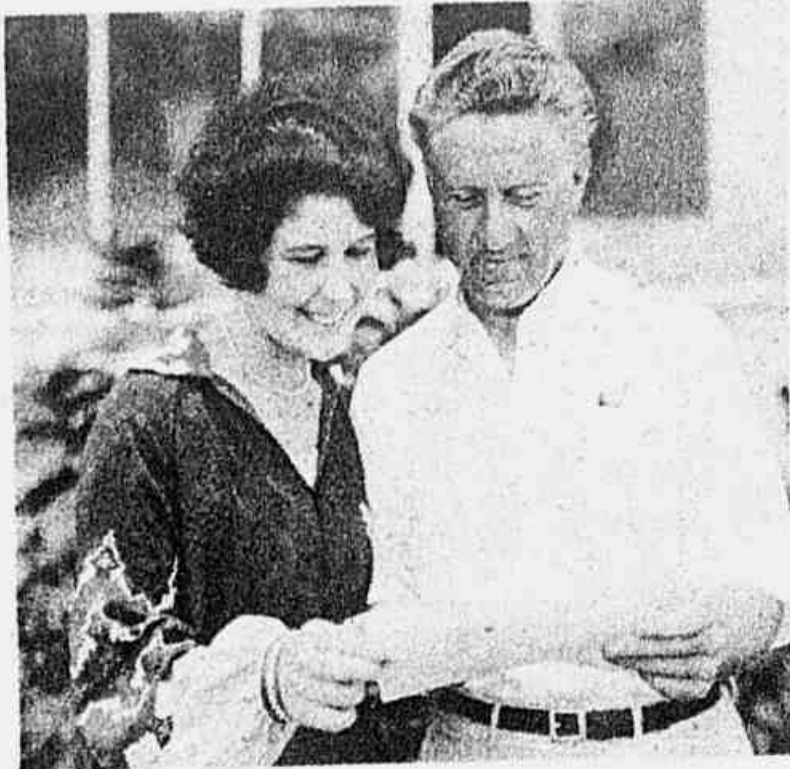
— Isso prova como esses jornaes an-
dam bem informados...

Quando estivermos no Cinema, e fôr
passado na téla um film brasileiro, de-
vemos, então, dedicar toda a attenção
ao mesmo, para que a nossa analyse seja
justa e ponderada quanto ao valor da
nossa industria cinematographica que dia
a dia vae se notando.

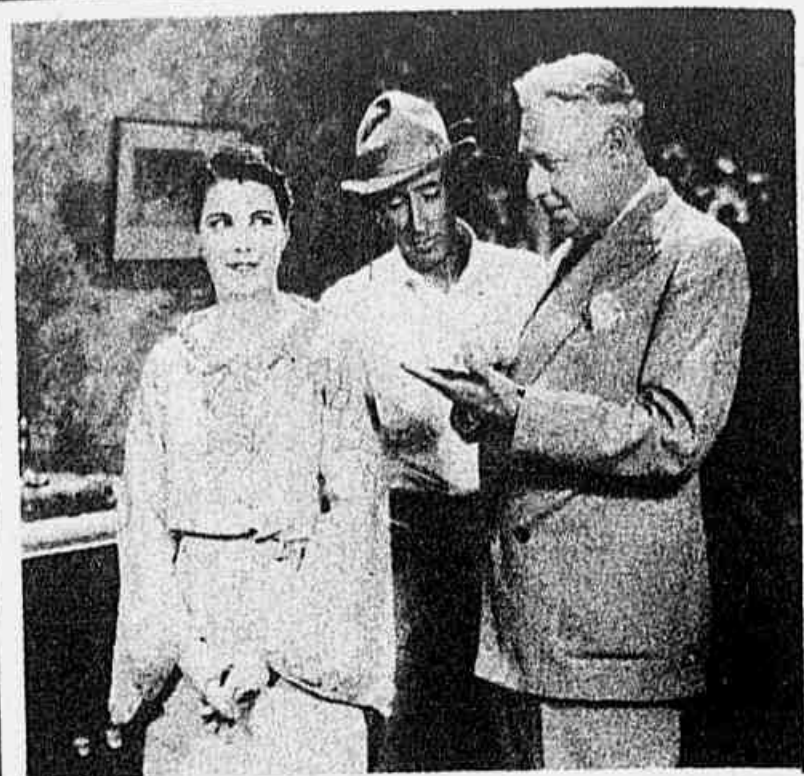
A filmagem nacional vae num crescen-
do tanto quantos varios paizes do conti-
nente europeu.



ANTONIO MORENO E MAE BUSH



BERYL MILLS, "MISS AUSTRALIA" E FRED NIBLO.



Harrison Fisher, famoso desenhista, Leatrice Joy e Wm. De Mille.

O Concurso do Circuito Nacional dos Exibidores (F I M)

na Leal, 754; Everlinda Lobo de Carvalho, 316; Cecilia Cardoso, 302.

CINEMA POLYTHEAMA — Senhoritas: Eva Schnoor, 3.159 votos; Leila Simões, 2.302; Magdalena Russell, 1.570; Vera Monteiro, 1.249; Helena de Rio Branco Bailly, 532; Josephina Malherios, 496; Yedda Chiabotto, 451; Noemia Nunes, 432; Dina Brasil, 419; Maria Carmen Portugal, 263.

CINEMA GUARANY — Senhoritas: Paula Castro, 3.137 votos; Deolinda Asterito, 3.104; Italia Bilangeri, 2.202; Sylvina Loureiro, 1.233; Candida de Almeida, 789; Haydée Mesquita, 271; Neréa Braga, 262; Virginia Fernandes, 250; Juracy Netto, 249; Carolina Pires, 180.

CINEMA AVENIDA — Senhoritas: Adelina Madarino, 3.760 votos; Aida Zerbini, 2.792; Alice Nunes, 2.690; Lucinda de Oliveira Costa, 1.814; Djanira Paiva da Cruz, 1.390; Andreza Chalcão, 755; Leda da Silva, 733; Aida Perdigão, 560; Antonietta Moraes, 285; Maria Lydia, 258.

CINEMA ATLANTICO — Senhoritas: Noemia Napolitano, 1.465 votos; Mary Ferreira, 851; Ondina Pinto, 353; Anna Dias Ribeiro, 343; Nair Passeri, 342; Eilien Aguirres, 336; Dinorah Gaberel de Moraes, 334; Maria Ferreira de Almeida, 332; Ducey de Castro, 330; Eclia Magalhães, 329.

E outras menos votadas.

Cinemas e Cinematographistas

UMA DECLARAÇÃO DA C. B. C.

Ante o exito que está alcançando esse film em "réprise" com copias novas adquiridas pela Companhia Brasil Cinematographica no Rio de Janeiro e pela Empresa Brasil de Films (Serrador & C.),

em S. Paulo pessoas ou firmas menos escrupulosas aproveitaram "os restos" do film passado ha meia duzia de annos, completamente estragado, e delle fizeram um "contra typo"; e como quasi nada pudessem aproveitar, "fabricaram" um film que tem menos da metade da metragem do film original, e, além de tudo o mais, saltado, riscado e incomprehensivel.

Sabemos que esse "arremedo" de film já está sendo offerecido em Minas Geraes e em São Paulo.

Cuidado! — não confundir com o film perfeito que foi exhibido o Rio de Janeiro, em primeira mão, pelo Gloria, e será exhibido em S. Paulo no Theatro Sant'Anna.

UMA EXPOSIÇÃO CINEMATOGRAFICA NO RIO

Estamos informados que o representante geral da Ufa de Berlim, nesta Capital, Luiz Grentener, está preparando para dentro de breves dias uma exposição geral de todo material de "reclame" da produção allemã que em breve começará a ser exhibida no Rio e que alcançou em todos os paizes do mundo incomparavel successo e em exposição nos Estados Unidos onde a mesma foi classificada como a corôa de ouro da cinematographia moderna.

MUDANÇA DE GERENTES NA METRO-GOLDWYN

Ficará como gerente da Metro-Goldwyn do Brasil, em S. Paulo, onde será a casa matriz, Benjamin Fineberg.

A agencia do Rio, está a cargo de Colman, ex-representante da mesma Companhia em Cuba. George Porman, que ia para Argentina, vem para o Rio, embarcando para a substituição, Arthur Fiedelbaum.

A Companhia acaba de adquirir o prédio da Rua Sete de Setembro, 207, para instalação da sua agencia no Rio.

A C. B. C. E A UNIVERSAL

A Companhia Brasil Cinematographica acaba de firmar contracto com a Universal Pictures do Brasil, para a exhibição no Cinema Odeon, a contar de Janeiro de 1927, de todas as "Universal-Jewels".

A FOX NO PATHE'

A Fox não exhibirá mais as suas produções no Phenix, como estava planejado. E' provavel que a sua produção passe a ser exhibida com regularidade no Pathé.

"REPRISES" DA PARAMOUNT

Acham-se no Rio, copias novas dos films da Paramount, "De Fidalga á Escrava", "Amor e morte", "Experiencia", "A Homicida", "O medico e o monstro", "Paixão de Barbaro" e "O homem miraculo" que serão exhibidas na proxima temporada.



DOROTHY MACKAILL CASOU-SE

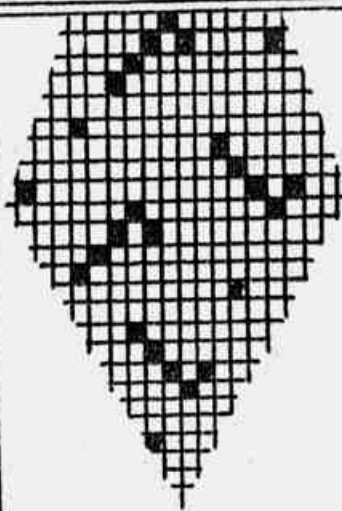
Dorothy Mackaill, a linda inglezinha de Hull, acaba de casar-se com Lothar Mendes, o novo director allemão que causou sensação com o seu film de estreia, "The Prince of Tempters", da First National.

HARRY HONDINI MORREU

Acaba de fallecer o conhecido athleta e magico que tambem prestou o seu concurso ao Cinema. Volveremos ao assumpto.



"Diamond Handcuffs", da Metro-Goldwyn, passou a chamar-se "Women Love Diamonds", e a estrella não será mais Mae Murray e sim Pauline Starke.

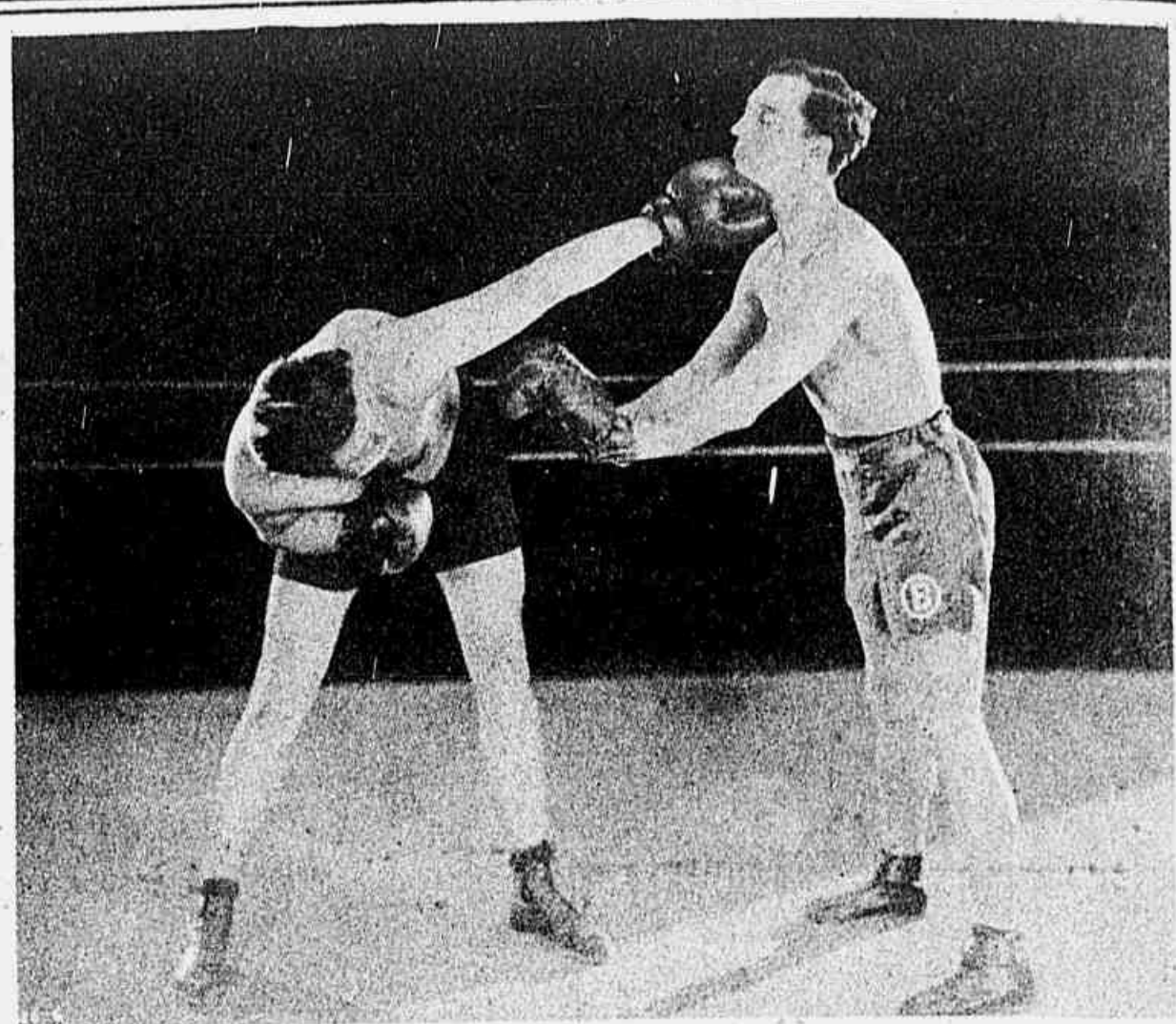


EARLE
FOXE
E
FLORENCE
GILBERT,
OS HERÓES
DAS
"AVENTURAS
DE DON
CASIMIRO",
DA FOX.





WALTER RILLA E BRIGITTE HELM EM "METROPOLIS", DA UFA.



BUSTER KEATON EM "BOX POR AMOR".

O Invocador de Chuvas

Um film da Paramount, com William Collier Jr., Georgia Hale, Ernest Torrence, Brandon Hurst, Joseph Dowling, Tom Wilson, Martha Mattox, Jack Richardson e M. Mac Dowell.

(F I M)

Baile do amavel Miguel. — Por que não me disse adeus quando foi despedida do hospital, pergunta Robert?

— Robert, não queria que soubesses para onde tinha ido. Tu não deves pensar em mim.

— Mas agora que te encontrei, minha Nellie, nunca mais te hei de perder!

— Nesta profissão tenho que ser um pouco leviana e a leviandade aparta a amizade!

— Não gostas de mim?

— Tanto gosto de ti que te peço para esqueceres uma... leviana!

Para evitar mais perguntas, Nellie retira-se e vai para o escriptorio de Miguel. Amava e ainda ama Robert, mas não se julga digna do seu amor.

— Ah, quem procede sem reflexão nunca toma uma boa decisão, diz ella a Miguel.

— Tens razão, querida Nellie. Foi depois de muito reflectir que ganhei uma fortuna, que poderá ser tua... se quizeres casar commigo.

— Miguel, não posso casar contigo nem com ninguém!

— Mas, Nellie, lembra-te de que também não sou um santo! Ha cinco annos que te conheço! Ha cinco annos que te quero fazer este pedido. Já comprei uma casa guarnecida com uma linda mobilia e perto da janella terás uma gaiola de ouro com um canario a cantar...

— Miguel, és o melhor homem deste mundo, mas o amor que te dedico é puramente fraternal.

Miguel conforma-se com a decisão de Nellie e dias depois uma epidemia principia a fazer as suas victimas na população de Doyle. Voluntariamente, Nellie alista-se na Cruz Vermelha, para melhor socorrer os doentes e Miguel, atacado

do terrivel mal, morre nos seus braços legando-lhe toda a sua fortuna. Com o auxilio da Cruz Vermelha a epidemia diminue de intensidade e Robert, sempre constante no seu designio de casar com Nellie, mostra-lhe quão grande é o seu affecto, comprando uma pequena chacara com um grande quintal para crear gallinhas. Nellie, que o ama profundamente, casa com elle. Em cima, no balcão, Zé Chocolate rega as flores e por descuido inclina o regador, molhando desta fórma, os felizes recém-casados. Robert reprehende-o e Zé Chocolate desculpa-se:

— Não se zangue, foi só para lhe lembrar dos tempos em que o patrãozinho mandava chover. A chuva fecunda os campos e quem trabalha e economisa, tambem o seu futuro fertiliza.

Elle já esteve no Rio!

(F I M)

Essa confiança foi como que um tonico para mim.

Não tendo podido vêr nenhum dos "rushes" do film, George ignorou até final, si elle havia sido bem ou mal succedido. O seu contracto com a Universal era por dois mezes mais, comportando uma clausula de opção, sem remuneração, porém. Durante quarenta dias depois de acabado o film, desconhecendo os rumores que corriam em Hollywood, de que Sloman havia feito um film "knock-out", George deixava-se ficar contemplativo, encarando a possibilidade de voltar aos papeis de "pontas". No quadragésimo dia, elle foi chamado aos escriptorios da Universal e recebeu um contracto de cinco annos. Elle só soube de seu triumpho quando o film foi passado em "avant-première" e applaudido por uma assistencia entusiastica.

Em seguida a "The Old Soak", no qual elle fez o papel do filho "Clemmie", George começou "The Collegians", uma serie de films em 2 partes.

De todos do grupo juvenil, George é o que parece possuir maiores qualidades

do espirito de fraternidade. George póde ter defeitos, mas a gente não os vê. Não bebe, não fuma, não por motivo moraes, mas por preservar a sua saude que elle julga um bem estimavel.

Nelle nada ha de falso; pratica o "humour" e é uma alma sincera. Na sua personalidade se encontra a rara combinação da delicadeza e da força

A Viuvinha Americana

(F I M)

terá coragem para enganar o marido. Ao longe, porém, já Claire conversava com um novo admirador e o marido exclama:

— Desta vez vou ter as provas para o meu tão desejado divorcio. Aquelle sujeito é um pobre-rico. Tem dinheiro, mas é pobre de espirito, de moral e de bom senso.

O capitalista ganha o processo de divorcio e Gerald casa com Germaine.

A VIUVINHA AMERICANA

(GOOD AND NAUGHTY)

Germaine..... POLA NEGRI
Gerald Gray..... Tom Moore
Bernard West..... Ford Sterling
Claire Fenton..... Miss du Pont
George Fenton.... Stuart Holmes
Chouchou Rouselle Marie Mosquini
O "Unha de Tigre" Warner Richmond

Ave sem ninho...

(F I M)

pequeno bando chega, afinal, a parto de salvamento, não sem deixar no espirito dos que acompanham aquelle calvario, a impressão de um drama pungentissimo.

A ÉPOCA DA HEROINA SOMBRIA

(CONCLUSÃO)

viado em proporções alarmantes. Os films de algumas das maiores estrelas "Yankees", como Colleen Moore, por exemplo, já não são tão populares como deveriam ser fóra dos Estados Unidos, considerando-se o seu successo ahí. Ora, os temas românticos causam successo em qualquer parte e daí se tornarem os preferidos.

A influencia dos directores e artistas europeus é também digna de nota no momento.

Não ha uma só grande companhia que não tenha importado dous ou mais delles. O principal objectivo, naturalmente, é obter uma melhor comprehensão do que o publico quer, não sómente nos Estados Unidos, mas, também, no resto do mundo.

Desse modo o Cinema também soffre mutações geraes quanto ás suas proprias idéas fundamentaes e uma nova força vital se está levantando da competição entre americanos e europeus. E o interessante é que o americano está procurando bater o europeu no seu proprio terreno — no film malicioso, subtil e real. E esta entre outras é a principal causa do triumpho da heroína lacrimosa, sobre a sua rival alegre.

Cecil B. De Mille pretende terminar a filmagem de "The King of Kings", antes da entrada do Anno Novo. Já se estão fazendo grandes preparativos para a tremenda publicidade que precederá á primeira desse film.

A Pathé já iniciou a filmagem de "Meeting Millions", outro film seriado com a linda Alleen Ray e Walter Miller, nos principaes papeis.

Priscilla Dean, fez-se contractar pela Columbia e pensa agora só trabalhar em films de genero policial, justamente a eespecie que a tornou celebre naquelles saudosos e inesquecíveis tempos da Universal.

Ann Rork é uma nova estrella que desponta no firmamento de Hollywood. E' filha de Sam Rork, um dos produtores da First National. King Baggott, que vae dirigir para essa empresa "The River", pensa dar-lhe uma optima oportunidade, superior mesmo a que já teve em "Not Herbert".

A Paramount convenceu-se, afinal da inutilidade da sua Escola Cinematographica — fechou-a apressadamente. Estas Escolas...

Huntley Gordon está trabalhando em dois films ao mesmo tempo, "One Increasing Purpose", da Fox e "Don't Tell the Wife", da Warner.

Millard Webb, vae dirigir "Here Váre Brother", para a First National com Lloyd Hughes, Billie Dove e Lewis Stone, nos principaes papeis.

Diante do colossal successo que obteve o film "Le Jouif Errant", interpretado pelo actor comico Tramel, foi este artista contractado pelo Aubert.

Hélène Hallier terminou o principal papel feminino de "Jeune Fille Moderne", produzido pelo director hungaro Bolvary.

Jean Dehelly, galã conhecido dos films francezes, seguiu para Berlim, onde vae interpretar o principal papel no film "La femme qui ne peut pas dire non", para a Maxim Film. Lee Parry toma parte nesta producção.

Em Fevereiro proximo será começada a filmagem das scenas do romance de Paul d'Ivoi — "Les cinq sous de Lavarede". O film será produzido pela Societé des Ciné-Romans e dirigido pelo René Hervil.

Joé Hamman e Adrien Caillard seguirão proximamente para Marrocos onde tirarão os exteriores de seu film "La fille des paschas", extrahido do romance de Elissa Rhais. Tomarão parte: Henri Bardou, Bardou, Joé Hamman e Céline James. Jean Fouquet é o photographo.

André Lancère, terminou a direcção de seu primeiro film, "Le Masque de Don Juan", scenarizado por Pierre Ramelot. A interpretação foi confiada a Christiane Rhodes, Baune, Dacheux, San Juana, Volbert, Maurice Charmeroy, Paul Calligé, etc. Os interiores foram tomados no Studio de Cigognes e os exteriores em Paris, Montmorency e Chaville.



Os films Agfa são o resultado d'uma longa experiencia. Não ha amator, que não reconheça a superioridade destes films.

— (: : : :) —

Encontram-se novas emulsões em todas as casas do ramo.

— (: : : :) —

Unicos Representantes:

JOHN JUERGENS & CIA.

RUA DA ALFANDEGA, 120

Rio de Janeiro

S. Paulo, Curityba, Pelotas, Porto Alegre,
Juiz de Fôra, B. Horizonte, Bahia e Recife.

Cinearte

Quer aformosear a sua cutis?



Fazer desapparecer de sua pelle os pannos, as rugas, as espinhas, os cravos?
Use o

Creme Medicinal de Hamamelis

POTE 4\$000

Preparação sem gordura e puramente vegetal do Grande Laboratorio Homoeopathico de De Faria & Comp. — Rua de S. José n. 75 — RIO DE JANEIRO

OLHAR QUE FASCINA !...



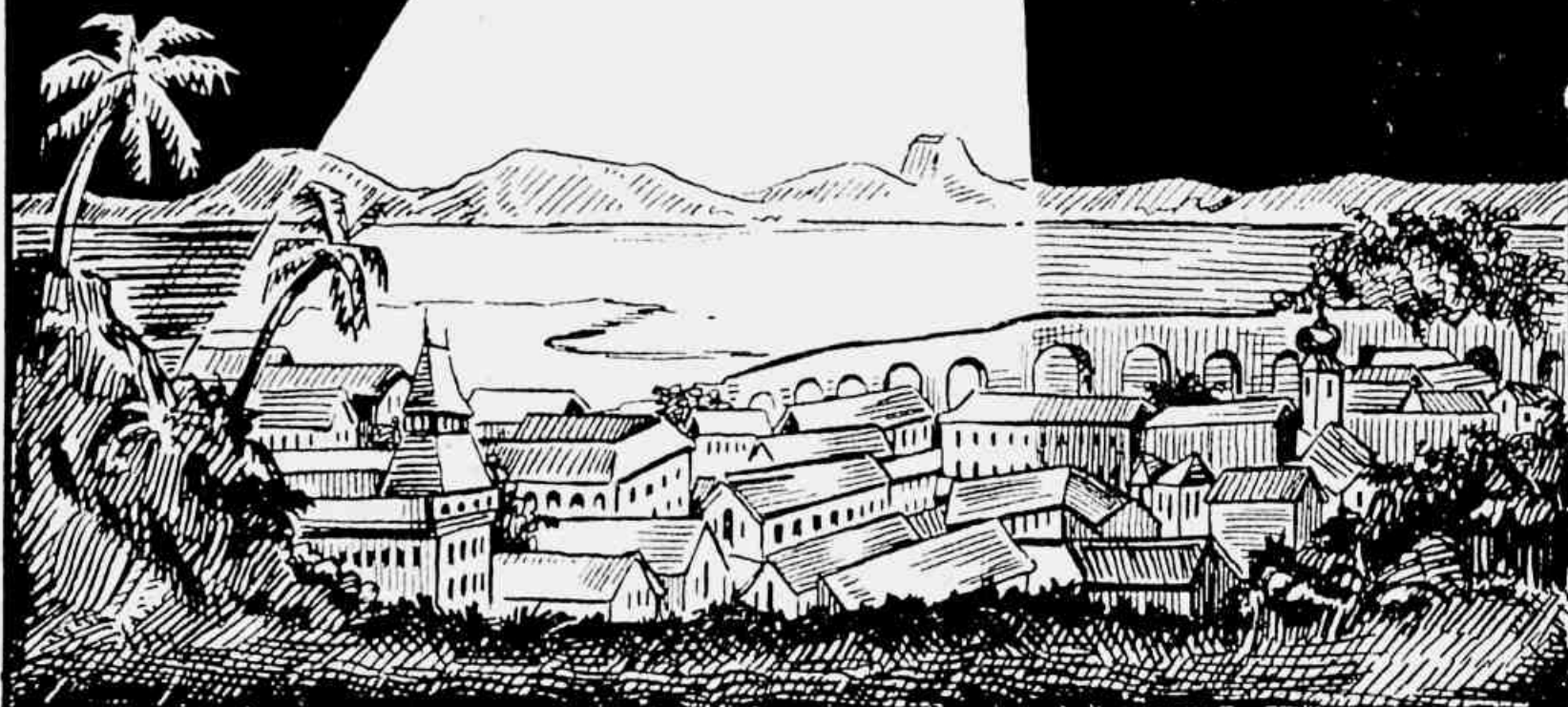
Os olhos de certas mulheres têm um encanto verdadeiramente magnetico!... Esse mysterio, esse enorme poder de seducção, pôde ser obtido immediatamente pelo emprego dos PRODUCTOS RODAL YILDIZIENNE e MIRABILIA de fama mundial, da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA, premiados com o GRAND PRIX, na EXPOSIÇÃO do Centenario e noutras a quem têm concorrido. Resposta mediante sello. Rua 7 de Setembro, 166. (Proximo á Praça Tiradentes. — Rio.



Lava qualquer tecido tornando-o rapidamente claro



É PODEROSO COMO O SOL!...



**EMBELLEZA ASSEA E PURIFICATUDO
LAVA QUALQUER TECIDO
SEM ESFREGAR!**

A' venda nas perfumarias, armarinhos e casas de primeira ordem.

Leiam o ALMANACH D'O TICO-TICO, illustrado e bem confeccionado.

Os nomes de Bernard Shaw, o grande dramaturgo inglez, Gene Tunney e Jack Dempsey, estão sendo muito citados nos corredores do escriptorio central da Paramount. Esta companhia acaba de comprar um romace de Shaw, que trata da vida de um "boxer". O diabo é que o autor exige que Jack Dempsey seja o villão.

Marillyn Miller e Jack Pickford vão embarcar para Paris afim de tratarem do seu divorcio. Ben Lyon, que ultimamente, em New York, tem sido visto em companhia de Marillyn, tambem vae a Paris, e parece que voltará casado...

Dos setenta artistas actualmente sob contracto com a Paramount, Raymond Hatton é o mais baixo. Jack Holt, Wallace Beery, George Baneroft e Emil Jannings, todos têm mais de um metro e oitenta de altura.

Rupert Julian que dirigiu dois grandes films no curto espaço de seis mezes. "Three Faces East" e "Silence", será o director de "Silks", da Producers Distributing. Jetta Goudal e Joseph Schildkraut, têm os principaes papeis.

SABONETE

Zali

Quem nunca usou experimentando, não mais usará outro.

A' VENDA EM TODAS AS
Perfumarias e Drogarias
Caixa 3\$000

Um pequeno monumento
a Rudolph Valentino

Em que Cinema do Brasil deverá ser collocado?

Nome

.....

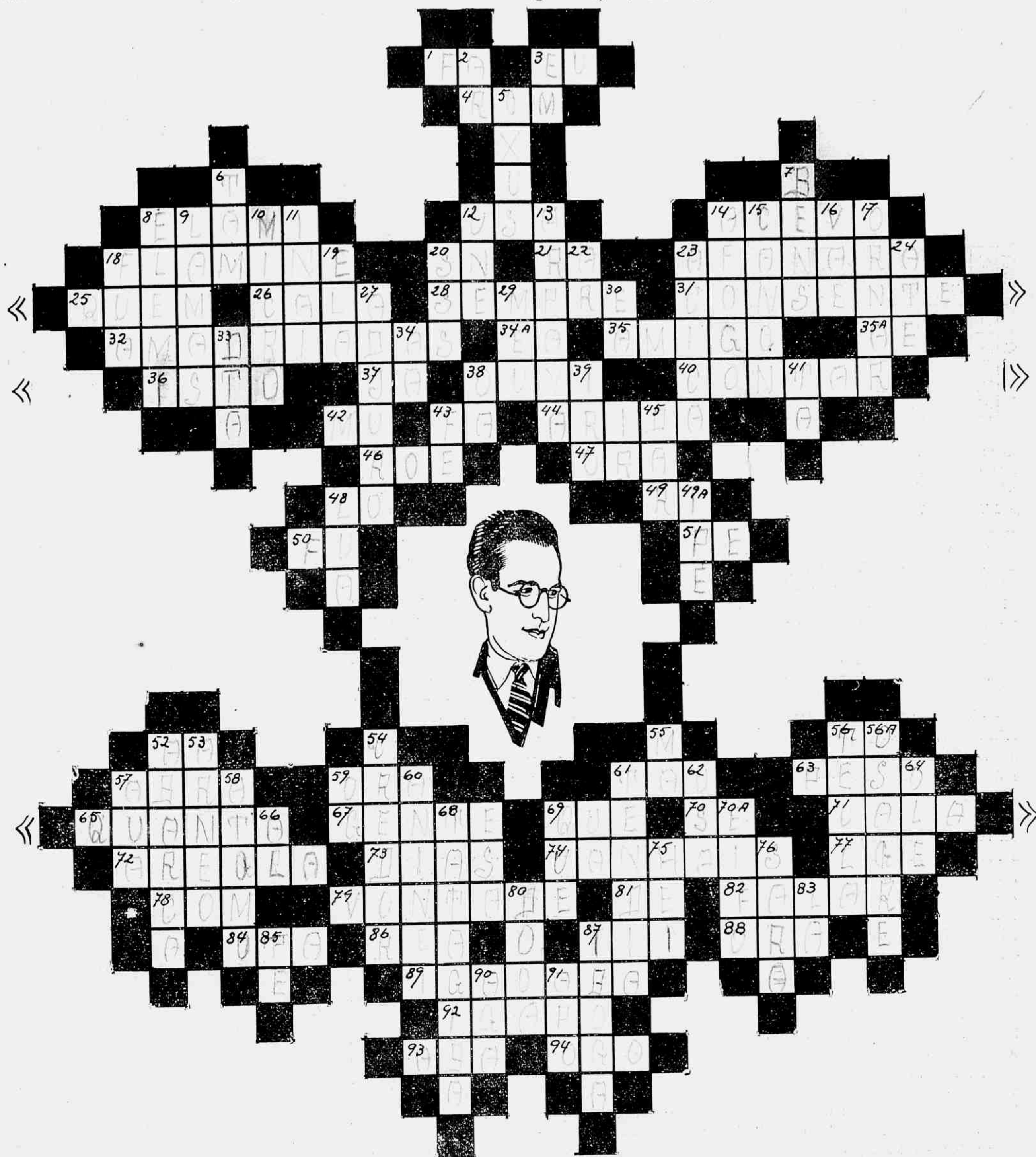
Cinearte

PALAVRAS CRUZADAS

EM QUADRAS POPULARES

As palavras que formam as quadras são assinaladas pelas aspas

Por A. Faria e Silva — Capital — Dicionários: Candido de Figueiredo, Simões da Fonseca e da Fabula de Chompré



NOME CIDADE
 RUA ESTADO

Enigma N. 36

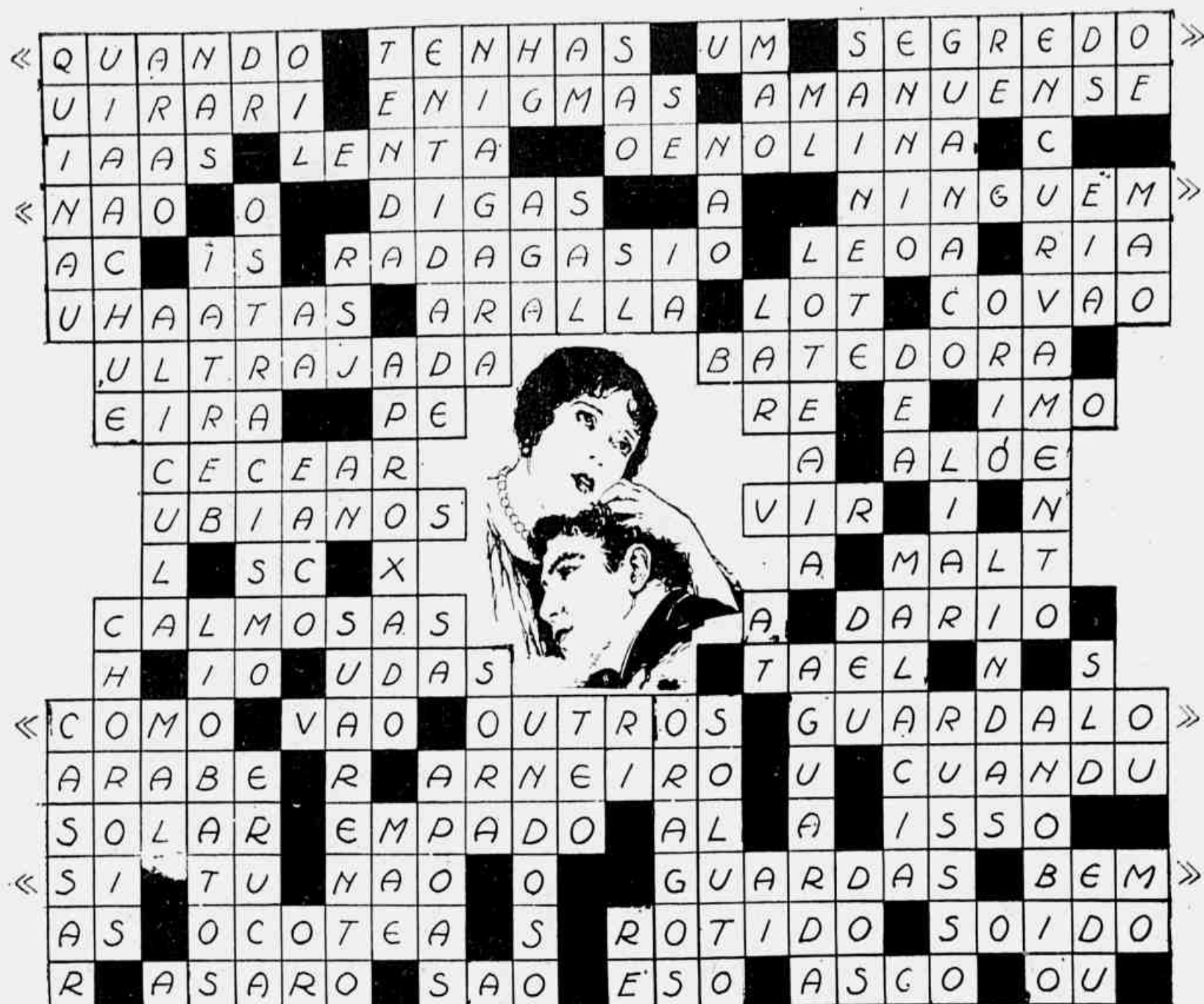
CHAVE

HORIZONTALAES

1, Nota — 3, O ser humano considerado como consciente — 4, Tinta amarella — 8, O 6º signo da musica e o tom que elle designa — 12, Pratica — 14, Nutro — 18,

Antigo sacerdote romano — 20, S. N. — 21, Anuro—23, Trabalhara com excesso — 25, Aquelle que — 26, Cala — 28, Sem cessar — 31, As 12 grandes divindades entre os Romanos, 6 Deuses e 6 Deusas—32, Nymphas dos Bosques—34 A, Suffixo—35, Favoravel — 35 A, Suffixo verbal — 36, Esta cousa — 37, Adverbio — 38, Attendi —40, Pôr no numero — 42, Quadrupede — 43, Nota — 44, Escassa — 46, Parafu-

sa —47, Mãe de Colaxes—48, O lado do vento — 49, Tempo de verbo—50, interjeição (enfado, desprezo, nojo) — 51, Chispe — 52, Ana — 56, Meio tomo—57, Ancoradoiro — 59, Nome que tomou, depois de morta, a Sabina com quem Romulo se casou—61, Cruz branca em forma de T —63, moeda hespanhola—65, que quantidade — 67, Nação — 69, Qualquer cousa — 70, Suêste (abr.) — 71, Córte em me-



lão para provar se elle é bom — 72, Canteiro de jardim — 73, Vida — 74, Povo, Cafreal ao sul de Moçambique — 77, 3/5 de Liège — 78, Preposição — 79, Espirito 81, Preposição—82, Dizer—84, Interjeição que designa admiração — 86, Com mais 50 é real — 87, Das 5, 3 iguaes do centro — 88, Conjuncção — 89, Talha grande para agua — 92, Brejo coberto de matto — 93, Título de bispo syriaco — 94, Fogo incompleto.

VERTICAES:

2 — Venus celeste dos Assyrios e dos Arabes — 3, Preposição — 5, Antigo rio da Asia, actual Djihum — 6, Repetida é especie de timbale da China — 7, Haveres — 8, Substancia resinosa — 9, Camellos sem corcova — 10, Prefixo — 11, Falta a 1ª para ser a Montanha da Arabia onde Moysés fez os 10 mandamentos — 12, Casa — 13, Levantava a ancora — 14, Oppressão — 15 — Decisão do Concilio—16, Venho— 17, Aprimorar — 18, Cavallo desconfiado — 19, Rei de Israel — 20, 3 consoantes iguaes — 22, Ataque de paralysis — 23, Bolsa —24, Deusa malefica—27, Pego, exhorto —29, Pronome possessivo—30, A 4ª e a 1ª — 33, 3/4 de data — 34, Vá ao 52 horizontal — 38, Suffixo — 39, Eiró — 41, Para! — 43, Lealdade — 45, Conceder — 48, Diana — 49 A, Arvore bigoniacea — 52, Calgado rustico — 53, Grande bufalo das Indias — 54, Merecedor—55, Uma das mulheres da comitiva de Rhéa — 56, Opportunidade (Figurado) — 56 A, Dermatose—57, A, 5ª entre duas primeiras — 58, Porção milencia — 60, Acalentei — 61, Enchia — 62, nima — 59, Gigante de desmedida corpu — Vá ao 12 horizontal — 64, Interjeição — 66, O mais — 68, Planta da familia das urticaceas — 69, Difficuldade—70 A, Tirando a segunda é guisado de camarões comervas — 75, Do verbo haver — 76, Cura — 80, Dique — 83, Adverbio — 85,

Variacão pronominal — 87, Plana do Congo usada pelos indios como excitante — 90, Montanha do Estado do Espirito Santo — 91, "Ave do paraíso" (astr.).

RELAÇÃO DOS QUE ACERTARAM A SOLUÇÃO DO ENIGMA N. 27

Capital Federal — Aida P. Rio, Amelia Ulha, Carmen Ferreira, Cecy Lisboa, Celina Cunha, Clotilde Cesar, Iracema M. Mendes, Maria Camara, Maria Moema Walker, Nininho Silva, Algem A Faria e Silva, A. M. Cunha, David Scaldaferrí, Edson de Figueiredo, Firmino Araujo, Francisco Lobo, João Carneiro, João Graça, João J. da Fonseca, Manoel Goudim Filho, Marilean Dolosta, Mario Vianna, Zinha e Cia.

São Paulo — Braulia Diniz, Edith Monteiro, Yole Pimenta, Alberto Goulart, Araldo Pedrosa Filho, A. S. Falcão, Oscar de B. Pereira, (Capital: Magnolia P. Pereira, Zizinha Schmidt (Santos); Thereza O. de Mattos, Felix Masini, Jayme de Oliveira, Mario W. de Castro (Campinas); Anna S. Vieira, Nair Voltani, Jayme Brasil, Nelson Brioso, (Piracicaba); Elza Alves, Iracy P. da Silva, Stella Miranda (Taubaté); Ely I. Cardoso, Joviano I. Cardoso (Moggy das Cruzes); Genny W. Alves, (Sorocaba); José Menezes, (Barreto); Clara R. Alves, (Pirassununga); Maria de L. Farani, (Casa Branca); Guido Pottumatti, (Agudos); Ignez de M. Falleiros, (Franca); Octavio M. de Almeida, (Bedouro); Jordão Andrade, (Mogy Mirim); Cel. Eduardo Bellagamba, (S. Manoel); V. Orosimbo dos Santos, (Fatura).

E. do Rio — Glorita N. de Barcellos, Neita A. Gomes, Anisio Botelho, Edmundo Costa (Nicttheroy); Dora A. de Moraes, Zizinha Nogueira, Carlos da Fonseca, Firmino Borrajo, José Bessa, (Petropolis); Antonio C. B. de Barros, Pery Valentim, (Friburgo); Julio C. Assumpção, Luiz

Branco, (Entre Rios); Yvonne Bittencourt, (Rezende); Gilberto Ferreira, Levy Ruy Barbosa, (Barra Mansa); Alice G. da Silva, (Bom Jesus).

Minas Geraes — Lucilla M. de Andrade, (Belo Horizonte); Dora Lacerda, Elisa Santos, Guida Lacerda, Alvaro Fiuza, Rubens Trindade, (Ouro Preto); Joel G. Moreira, (Juiz de Fôra); Jayme V. Manso, (Estação Calafate).

Maranhão — Dinah S. Neves, Neide Segadilha, Olinda D. Silva, Amadeu dos S. Arôzo, Elpidio V. Santos, (S. Luiz).

Pernambuco — Maria A. Genn, Bellarmino Queiroga, (Recife).

Santa Catharina — Maria Tolentino, H. A. Backer, Jan Tolentino e Pedrosa Junior, (Florianopolis).

Rio Grande do Sul—Ernesto Lang, (Porto Alegre); Mario Ferreira, (Pelotas); Solon Cornetet, (Rio Grande); Luiz P. Rodrigues, (Santa Victoria).

Ceará — Alzira Meziano, (Fortaleza).

Parahyba do Norte — Sebastião Gomes, (Parahyba).

Alagoas — Dr. Barreto Cardoso, (Maceió).

Matto Grosso — Caio Frost, (Ponta Porã).

E um sem nome.

Foi contemplada, (50\$000), Dona Maria Moema Walker. Getulio, 77—Todos os Santos — Capital Federal.

ARBOR.

Lincoln Stedman, Lola Todd e Earle Metcalfe, também trabalham em "Remember", que Dorothy Phillips está 'estrellando' para a Columbia.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$; 6 mezes, 25\$. — Estrangeiro:

1 anno, 78\$; 6 mezes, 40\$.

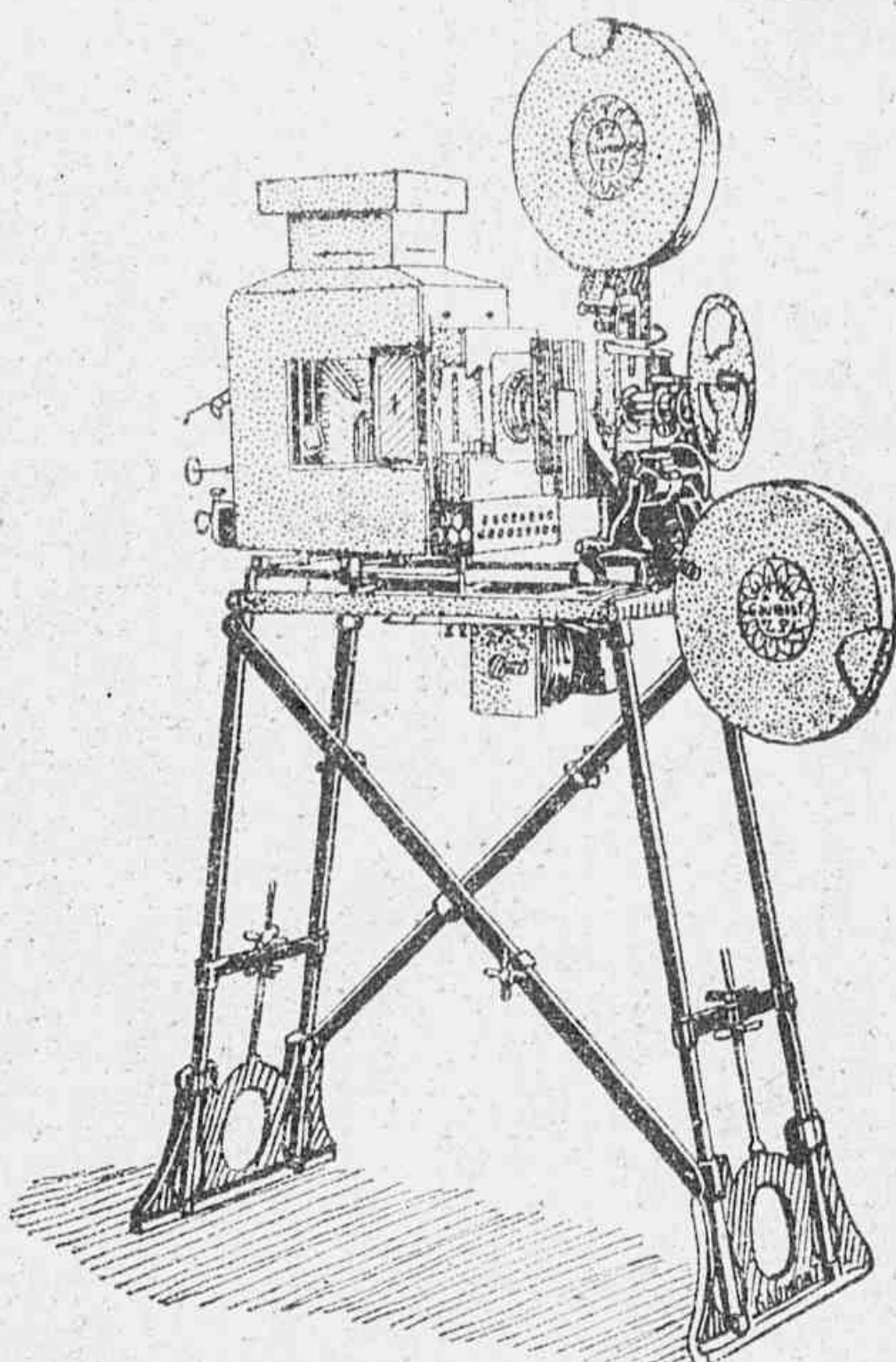
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escripatorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessoa, 20-A. — Tel. Cidade, 208. Caixa Postal, Q.

CINEMAS GAUMONT

**SIMPLES
FORTES
PERFEITOS**

Custando o MESMO
PREÇO DO QUE
OUTROS DURAM
TRES VEZES MAIS
e portanto são TRES
VEZES MAIS BA-
RATOS.

Adoptados em TO-
DOS OS CINEMAS
MODERNOS.



Preços de todos os
materiaes para cine-
matographia na mais
antiga casa do genero

**MARC FERREZ
FILHOS**

Rua da Quitanda, 21
— Caixa Postal, 327.

Peçam catalogos e lis-
tas de preço.

RIO DE JANEIRO.

ALMANACH D'“O TICO-TICO”

1927

ACHA-SE A' VENDA

O maior encanto das creanças.

Contos infantis.

Lindas paginas coloridas para armar,

lições de coisas, etc., etc.

Preço 5\$000

Pelo Correio

5\$500

NUTRITION



O MELHOR
FORTIFICANTE

Officinas Graphicas d'O MALHO